FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 123

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A QUATRO JORNADAS DO FIM
O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
continua a interessar aos adeptos daquele desporto

LEIXÕES, 8 — Jogo no campo de Santana perante numerosa assistência.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; eVntura, Raul I e Gentil; Chico, Osvaldo, Ernesto, Oliveira e Gomes.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro Pires e Vicente; Yauca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

Arbitro — Manuel Lousada (Santarém).

Os «azuis» iniciaram a partida ao ataque e, a partir dos 5 minutos, ô Leixões reagiu e gizou boas jogadas por intermédio de Osvaldo, conseguindo equilibrar a partida.

As avançadas das duas equipas passaram a alternar-se, embora os matosinhenses revelassem maior objectividade.

Antes ainda do primeiro quarto de hora, o Leixões desfrutou de boa oportunidade de marcar mas, no entanto o remate de Oliveira foi defendido por José Pereira.

Após os 15 minutos iniciais o Belenenses continuava ao ataque devido especialmente a meia duzia de fulgurantes fugas de Yauca.

Assim e como corolário deste ascendente territorial os «azuis» dispuseram de duas excelentes ocasiões para marcar.

Na primeira, aos 21 minutos, o remate de Yauca passou muito por alto e, na segunda, dois minutos depois, Matateu desperdiçou, á boca da baliza, um excelente passe de Yauca.

A partir da meia hora o Belenenses manteve-se como a equipa mais esclarecida, atacando em maior numero de vezes, sempre mais perigosamente.

E essa toada atacante acabou por dar os melhores resultados aos 39 minutos, quando Yauca conseguiu escapar á vigilancia da defesa ad-

(Continua na 8.ª página)

EM 2.ª TIRAGEM

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde

O dr. Norberto Lopes proferindo o seu discurso no jantar comemorativo do 41.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Cerca de duzentas pessoas
reunidas no jantar de confraternização
que assinalou o 41.º aniversário do «Diário de Lisboa»

A passagem do 41.º aniversário do «Diário de Lisboa» foi assinalada por um jantar de confraternização em que se reuniram todos quantos contribuem, com o seu esforço e a sua devotada colaboração, para a factura do jornal. Mantendo-se, deste modo, uma tradição de quarenta anos, reuniram-se num ambiente de fraterno e íntimo convívio cerca de duzentas pessoas, num preito de saudade ao passado, que é simultaneamente uma afirmação de presença e de fé no futuro — sentimentos que continuam a unir, hoje como ontem, a família do «Diário de Lisboa».

O banquete efectuou-se no acolhedor restaurante da Feira Internacional de Lisboa, assumindo a presidência o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, tendo á direita os srs. dr. João Ruella Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, e Alvaro de Andrade, o primeiro secretário da redacção do nosso jornal; e á esquerda os srs. eng.º Pedro Manso Lefèvre, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica e dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Ainda na mesa de honra encontravam-se o presidente da assem-

(Continua na 14.ª página)

Uma fase do jogo entre os «possíveis» juniores de Portugal e do F. C. Barcelona hoje disputado no Restelo. (Ver notícia na 14.ª página)

Foram condenados
a 30 anos de prisão os invasores de Cuba

KEY WEST, 8. — Rádio Havana disse hoje que todos os prisioneiros capturados durante a mal sucedida tentativa de invasão de Abril passado tinham sido condenados a 30 anos de prisão e trabalhos forçados — ou até poderem pagar uma indemnização de 62 milhões de dólares.

Um total de 1179 homens foram julgados por um tribunal militar.

Entre os prisioneiros figuram o padre Fermin Azla Polo e o filho do presidente do Conselho Revolucionário anticastrista, José Cardona.

A abortada invasão, que teve o apoio dos Serviços Secretos Norte-Americanos (C. I. A.), tinha o pro-

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

COMEÇOU O REFERENDO
EM QUE O POVO FRANCÊS DIRÁ «SIM» OU «NÃO»
à independência da Argélia

PARIS, 8 — Começou ás 7 horas (T. M. G.) o referendo, em França, que se prolongará até ás 20 horas, e que decidirá da aprovação dos acordos de Evian, ao mesmo tempo que concederá amplos poderes ao general de Gaulle para a execução dos mesmos acordos. A votação decorre, em todo o país, na maior calma.

Como nos escrutínios precedentes a participação dos eleitores varia com as regiões e com as condições atmosféricas que se verificam. Ao passo que nalguns departamentos onde o tempo está chuvoso, como na Bretanha, o numero de cidadãos que vieram cumprir o dever de voto era, ás primeiras horas, bastante reduzido, noutras regiões onde o

(Continua na 8.ª página)

RESULTADO SIMBÓLICO numa aldeia

MONTPELLIER, 8. — Uma pequena aldeia, Saint Martin des Combes, bateu, certamente, o «record» do civismo no referendo de hoje em França.

Com efeito, ás 7 horas e 15 minutos (T. M. G.), os oito eleitores da aldeia já tinham posto os seus boletins na urna. O «maire» propôs, então, que se procedesse á contagem, após o que se verificou o seguinte resultado: Votantes inscritos, 8; votos expressos, 8; «sim», 8. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

hoje bandeira perante o ministro e o subsecretário do Exército

hoje bandeira perante o ministro e subsecretário do Exército

(Ler notícia na 3.ª página)

ADENAUER
PREOCUPADO COM A TENSÃO NA ECONOMIA ALEMÃ

HAMBURGO, 8 — «Há muito tempo que me sinto profundamente preocupado com a evolução da nossa economia» — declara o chanceler Adenauer, que está a passar férias em Itália, numa entrevista ao semanário «Welt am Sonntag».

O chanceler acrescenta ser da opinião de que os patrões e os empregados não deviam ser os unicos a resolverem assuntos que interessem aos consumidores. Neste caso, é o Governo que deve tomar uma decisão. «Que os responsáveis pela actual tensão na economia alemã — o Governo federal, os Governos regionais e a administração comunal — cheguem a acordo e façam com que o povo alemão compreenda a gravidade da situação» — declara ainda Adenauer.

E' a primeira vez que o chanceler toma posição, publicamente, acerca da questão económica na Alemanha Ocidental. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA

No colégio Universitário Pio XII fez ontem á noite uma exposição sobre a «Política Externa Portuguesa» o dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias». O conferencista foi apresentado pelo rev.º Joaquim António de Aguiar, director do colégio. Salientou o dr. Augusto de Castro que a política externa portuguesa fora submetida a uma nova orientação a partir da segunda grande guerra, tomando, em seguida, um sentido europeu que não era das suas tradições, principalmente, com características atlanticas e peninsulares. Historiou, depois, o que foi a nossa política externa durante o ultimo grande conflito mundial, como prólogo que traçou as directrizes da nossa política após a guerra. Então, o orador mostrou a influência do bloco peninsular de 1933-1945, dando particular realce á neutralidade da Espanha e de Portugal, e descreveu o panorama da vida internacional no Mundo: aludiu á formação da O. N. U., á sua finalidade, aos princípios assegurados na Carta do Atlantico e á sua consecutiva deformação, e referiu ainda os perigos do regime da Assembleia que é da O. N. U., o seu falso universalismo e o seu dispositivo eleitoral. Em dada altura, ao tratar do caso de Africa: «Não existe um problema de Africa; existem muitos problemas de Africa, pois que há várias Áfricas e não uma só homogénea, étnica e politicamente constituída». Por fim, definindo a posição portuguesa: «O tempo há-de provar que a verdade está connosco. Se a unidade não se desfizer e se resistirmos a todas as infiltrações de propaganda, sairemos mais uma vez vitoriosos. A coesão de uma frente forte e o tempo, que é um grande aliado, hão-de provar-nos que estamos dentro da razão».

TRAGÉDIA RÚSTICA

Andavam na dura faina da lavoura, no lugar do Casal de Cima, Cortes de Alvares, concelho de Gois. Os terrenos ainda estão humidos. Devido a tal humidade abateu a cobertura de cimento e ardósia de um poço. Na bocarra inesperadamente escancarada caíram a sr.ª D. Belmira de Jesus Barata Rosa, de 40 anos, os bois que puxavam o arado e o lavrador José Gomes. Aos gritos acudiu o povo, que retirou com vida o lavrador e os bois, não tendo podido salvar aquela senhora. Infrutíferos foram também os trabalhos dos bombeiros de Góis. A vítima era casada com o sr. Acácio Lourenço Tomé, industrial de rezinas e deixa dois órfãos de 13 e de 9 anos.

PALÁCIO DE BELÉM

Os srs. dr. Luís Borges de Castro, prof. dr. António Maria Godinho e dr. Afonso Zuquete, da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, foram anteontem recebidos em audiência pelo Chefe do Estado.

DEZ BOCAS SEM PÃO

Vivia no lugar de Terrace, freguesia de Terrousas, o sr. Vitorino Teixeira, de 44 anos. Em casa tinha dez filhos cujo unico sustento era o braço forte do pai. Dez filhos, dez bocas que pedem pão... Pois o sr. Vitorino Teixeira saiu na sua faina de trabalhador. Ia de bicicleta motorizada que o tempo urge. Ao dar uma curva resvalou, foi embater num eucalipto e morreu. Em casa ficam os dez filhos na maior das misérias.

NA ESTRADA

Iam de Abrantes para suas casas. Ao descreverem a curva de Capareira, em grave desastre, ficaram feridos os seguintes militares do Regimento de Pára-quedistas de Tancos: 2.º sargento Papélis, natural de Vila Viçosa, que conduzia o automóvel; furriel José António Valente, de Terena (Alandroal); furriel Manuel António e furriel Valbom, todos casados e com filhos. O carro foi embater numa barreira. Dado o alarme, compareceram os bombeiros desta vila e populares, tendo os feridos sido transportados para o hospital de Abrantes num carro de praça desta vila. O estado dos furriéis Valbom e Valente é grave. Os restantes recolheram ao referido hospital, com excepção do furriel Manuel António, o qual, depois de socorrido, recolheu a casa. O carro ficou quase desfeito.

À sessão de encerramento das comemorações do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores assistiram os ministros da Marinha e das Corporações

PORTIMÃO, 8. — Com a presença dos ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social, encerraram-se, hoje, nesta cidade, as comemorações do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores.

O almirante Quintanilha Mendonça Dias e o professor Gonçalves de Proença chegaram ao edifício da Casa dos Pescadores, cerca das 11 horas, sendo recebidos pelos srs.: Dom Francisco Rendeiro, bispo do Algarve; capitão-tenente Brás Mimoso, capitão do porto; dr. João Rocha Cardoso, deputado; dr. Baptista Coelho, governador civil; e dirigentes dos organismos corporativos das pescas.

Na sala dos pescadores, as alunas das Casas de Trabalho ofereceram lembranças regionais aos dois ministros que, dali, se dirigiram ao Cine-Teatro, onde houve uma sessão solene, presidida pelo ministro das Corporações.

O capitão-tenente Brás Mimoso manifestou a sua satisfação por ter sido escolhida Portimão para o encerramento das comemorações.

O armador Domingos Sanches de Sousa Uva afirmou que a obra efectuada, á vista de todos, fala por si e é uma realidade viva.

O dr. Rocha Cardoso referiu-se ás actividades da Junta Central das Casas dos Pescadores, depois de terem deixado de existir os antigos compromissos marítimos, enaltecendo a acção daquele organismo, presidido pelo almirante Henrique Tenreiro.

Este oficial, referindo-se á assistência á gente do mar, disse tratar-se de uma obra inconfundível, que permitiu dar ás nossas actividades piscatórias a organização de que careciam.

Falou depois o ministro da Marinha, que enalteceu as belezas do Algarve e as virtudes da actividade produzida pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

O ministro das Corporações evocou o início das comemorações, nos Jerónimos, e o seu termo no Algarve, dizendo:

— O que foi a obra da Junta Central das Casas dos Pescadores, durante estes cinco lustros, foi bastante acentuado durante as comemorações. Mas o que importa é tomá-las como ponto de partida do futuro, agora que este, confiado e tranquilo, se lhe oferece e entrega. Chegou o momento de coordenar os esforços e de não deixar que se percam iniciativas individuais e resultados que a Nação exige sejam completados e prosseguidos, mercê de um esforço colectivo.

Seguiu-se uma distribuição de prémios pecuniários a doze pescadores de vários pontos do Algarve, chefes de famílias numerosas.

De tarde, os dois ministros percorreram o bairro dos pescadores e dirigiram-se a Sines, onde visitaram o Centro Social.

MORREU EM CONSEQUÊNCIA DE GRAVES QUEIMADURAS

LEIRIA, 8. — Em consequência de graves queimaduras sofridas ao cair ao lume, por ter sido acometida de um ataque, faleceu, no hospital desta cidade, Maria da Conceição Domingues, de 76 anos, casada, residente no Vale Pereiro, freguesia dos Milagres.

Dr. Jacinto Nunes

De avião, vindo de Nova York, regressou a Lisboa o sr. dr. Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal, que, em Washington, participou numa reunião do Banco Mundial como representante do nosso País.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo sr. dr. Tavares Amaral, em representação do sr. ministro das Finanças.

Linha de CASCAIS

As comemorações do 9 de Abril em Cascais e Oeiras

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu, hoje, várias cerimónias, para comemorar mais um aniversário da batalha de La Lys.

Na igreja paroquial, ás 9 horas, rezou-se missa por alma dos combatentes mortos em França e dos civis e militares que tombaram em defesa da Pátria, assistindo numerosas entidades oficiais e dirigentes da Liga e da respectiva delegação de Oeiras.

A seguir, junto do monumento aos mortos, houve uma concentração de elementos do Exército, L. P.

Em Cascais, também se efectuou ma cerimónia comemorativa do 9 de Abril, tendo havido, junto do monumento aos mortos, um desfile de entidades civis e militares, bombeiros e legionários.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Os 10 mandamentos» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «O homem das mulheres» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O professor distraído» e «A escrava de Roma» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Escandalos na Riviera» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Sexta-feira 13» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* —Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 080141).

NOVO FORMATO 14$

GIGANTE

Agora ao seu dispôr em todos os estabelecimentos, Você tem Pepsodent Gigante no novo formato ainda mais ecónomico! Garanta aos seus dentes uma brancura deslumbrante usando o dentífrico Pepsodent e poupe dinheiro comprando para toda a sua família Pepsodent Gigante no novo formato e ao preço de só 14$00!

PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

LEVER 62-PP-G1

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O anjo de fogo» e «Quadrilha do amor» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chegou um anjo» (6 e 12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Lucrécia Bórgia» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Todos morreram calçados» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Ponte sobre o Tejo

Regressou a Lisboa a missão composta pelos srs. prof. dr. Jacinto Nunes, eng. Canto Moniz e dr. Costa Miranda, que nos E. U. A. tratou de assuntos relacionados com a construção da ponte sobre o Tejo.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. dr. Tavares do Amaral, em representação do ministro das Finanças, e eng. Félix do Amaral, em representação do ministro das Obras Publicas.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu ao Hospital de Santa Maria, com graves contusões pelo corpo, Jerónimo Gonçalves de Oliveira, de 38 anos, pintor de automóveis, morador na Rua Portugal Durão, n.º 30, que foi colhido por um automóvel na povoação de Flamenga (Loures).

AGREDIDO PELO VIZINHO — Muito ferido na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, João Claudino Silva, de 29 anos, jornaleiro, ddo lugar do Bairro (Alenquer), que, naquela povoação, foi agredido pelo seu vizinho, Eaureano Pereira, com quem andava de rixa.

Quem perdeu?

No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola encontra-se depositado um alfinete de ouro achado por uma praça nas proximidades do Carmo, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

JURARAM BANDEIRA

dois mil e seiscentos recrutas de unidades dependentes do Governo Militar de Lisboa

Dois mil e seiscentos recrutas de unidades dependentes do Governo Militar de Lisboa juraram bandeira, esta manhã no campo do «Jockey Clube.

Presidiram á cerimónia, perante numerosa assistência, as famílias dos novos soldados, os srs. ministro do Exército e subsecretário de Estado, respectivamente, srs. general Mário Silva e coronel Vítor Novais Gonçalves e ocuparam, também, lugares na tribuna os srs. generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; Tassara Machado, governador militar de Lisboa, e Silveira Machado, quartel-mestre do Exército. Em outros lugares, os directores das armas e serviços, comandantes das unidades, da G. N. R., da Guarda Fiscal e da P. S. P.

Os recrutas, procedentes do Centro de Treinamento Básico, do Regimento de Infantaria 1, de Caçadores 5 e da Artilharia Antiaérea Fixa de Queluz, eram comandados pelo sr. tenente Inácio Conceição, oficial que também procedeu á leitura dos deveres militares.

A alocução habitual, de espírito patriótico, foi proferida pelo sr. capitão Carlos Vilela, que dirigiu, seguidamente, a cerimónia do juramento. A fórmula foi repetida em uníssono pelos soldados em parada, ante a bandeira nacional, ondulando ao vento.

Findo o acto solene, seguiu-se desfile dos soldados que exibiram a sua destreza em demonstrações militares, que a assistência muitas vezes aplaudiu. Mais tarde, os novos soldados desfilaram até á Praça Marquês do Pombal.

Em Aveiro

AVEIRO, 8 — Na parada do extinto quartel do Regimento de Caçadores 5, prestaram, hoje, juramento de bandeira 1800 recrutas do Regimento de Infantaria 10, numa cerimónia presidida pelo comandante militar de Aveiro, sr. coronel Alvaro Salgado.

A leitura dos deveres militares coube ao sargento sr. Flávio Pereira, e foram proferidas duas alocuções, uma pelo sr. aspirante Oliveira Serra e outra pelo sr. coronel Evangelista Barreto, comandante do R. I. 10.

As forças desfilaram sob o comando do 2.º comandante do regimento e executaram, depois, exercícios militares.

Comemorou-se hoje

o «Dia Nacional dos Doentes»

O «Dia Nacional dos Doentes» foi hoje comemorado, em todos os hospitais da capital, com missas e alocuções explicativas do sentido religioso do sofrimento.

Durante as cerimónias liturgicas, comungaram muitos doentes que, durante o dia, foram visitados pelas organizações de visitadoras, que lhes levaram a presença amiga e palavras de conforto.

As missas foram celebradas pelos revs. padres Vítor Franco, Amaral da Silva e Acácio Carneiro, capelães dos Hospitais Civis.

VIDA SOCIAL

MODAS ARISTONE

A direcção de Modas Aristone oferece nos seus salões, no dia 11, ás 18 e 30, um «cocktail», durante o qual será apresentada a nova linha de alta costura de 1962.

Presentes da Páscoa

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente á Igreja —
Lisboa - 5

LEIA

Os Três Mosqueteiros

E

O conde de Monte Cristo

de ALEXANDRE DUMAS

Volumes de 250 páginas ... 12$50

À venda em todas as livrarias e tabacarias do País

EDITORIAL MINERVA — Lisboa

OBRAS DE CONSTRUÇÃO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ

· muito adiantadas e devem estar ncluídas antes da data prevista (1965)

EIRA DA FOZ, 8. — De- uma centena de anos de ex- a por parte do povo desta que de geração para gera- nentava a esperança de um tornar em realidade a cons- do porto da Figueira da Foz surge há um ano a realida- a velha aspiração, por te- meçado com intenso ritmo alhos de construção do refe- rto.

rto da Figueira da Foz, se- projecto da Direcção-Geral viços Hidráulicos e subme- estudos no Laboratório Na- de Engenharia Civil, será de dois molhes, um a Norte a Sul, com o comprimento ado de 900 metros cada. olhes são construídos com e betão, assentes sobre en- tos.

se poder avaliar da grande- obra bastará citar que ne- empregados um milhão de s de pedra de enrocamen- ual cerca de metade lan- mar por meio de batelões metros cubicos de betão. colocação dos blocos sobre amento são utilizados dois guindastes com a capaci- carga máxima de 45 tone- 9 metros e com o alcance de 30 metros, guindastes nstruídos em Portugal pe- UE», os quais ficarão defi- nte ao serviço do porto da da Foz, um em cada mo-

balhos do porto da Figuei- ra da Foz têm decorrido em bom ritmo, estando prevista a sua conclusão para fins de 1965, mas supõe-se que essa data possa ser antecipada, pois em menos de um ano de trabalhos já foram construídos 300 metros do molhe Norte e 100 do molhe Sul.

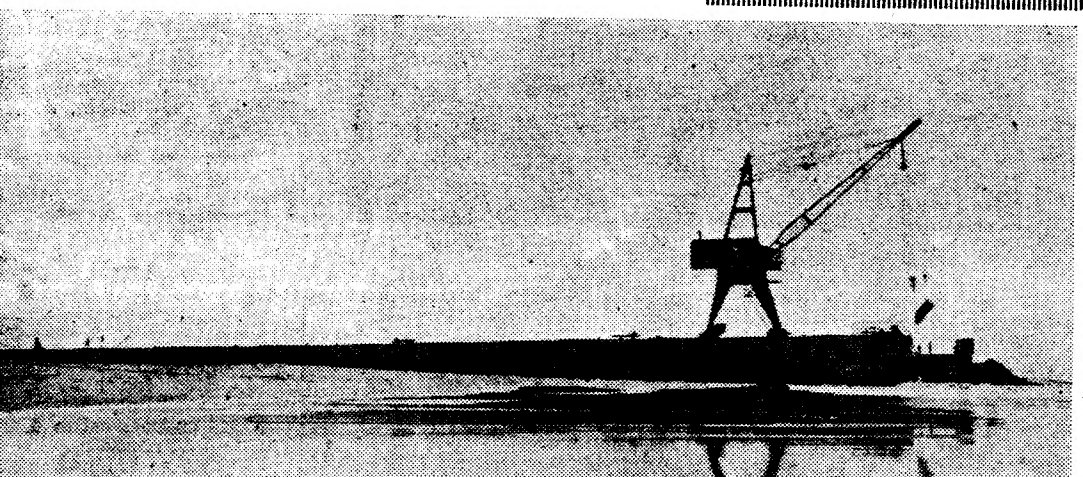
A satisfação dos figueirenses é enorme, dado que todos conhecem as vantagens que advirão para o futuro da Figueira da Foz quando esta cidade se encontrar dotada do seu porto.

A construção do porto está a ser dirigida pela Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que para o efeito fez deslocar para esta cidade uma brigada de fiscalização dirigida pelo sr. eng.º Manuel Rodrigues Martins.

A obra está a ser executada pela Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Limitada de que é administrador e orientador o sr. Fernando Braga, tendo como colaborador o sr. eng. Nicolau Parreira do Amaral. O custo da obra é de 70 mil contos, excluídas as obras interiores do porto, que serão realizadas após a conclusão da construção dos dois molhes.

Desta forma, a Figueira da Foz está a viver um momento decisivo para o seu progresso, sendo de realçar o facto das obras do porto terem proporcionado trabalho a alguns centenas de operários, o que no período invernal é sempre difícil de conseguir num centro turístico como a Figueira da Foz.

Vista do molhe norte do porto da Figueira da Foz



O molhe norte do porto alonga-se já 300 metros pelo mar dentro

ande ofensiva antitabajista em Itália e Inglaterra

8 — A publicidade do ta- roibida em toda a Itália. ida afectará as finanças ais, na medida em que a do tabaco é monopólio . Por outro lado, o minis- de decidiu organizar con- em todas as escolas e ades italianas para chamar dos jovens para o perigo e fumar.

nto, na Inglaterra, há três que o cigarro é o tema de todas as conversas. A ntitabajista tem o apoio Governo e tornou-se pro- cional. Os ingleses fica- adeiramente assustados blicação de um relatório de Real de Medicina, o do. Este relatório é ver- ntença de morte para os inveterados. «Os cigar- ancro do pulmão andam adas» — dizia aquele re- remptòriamente.

ICANTES DE CIGAR- ÃO DESARMAM

tro das Ciências, «lord» inimigo fidagal do ta- tremer, há poucos dias, fumadores, como a pró- onde as acções das com- odutoras de tabaco tive- aixa de 25 milhões de li- de dois milhões de con- efeito, falando na Ca- Lordes, convidou todos o sabem vencer o vício, stir aos ultimos momen- graçados que tossem até r. Por seu turno, a B. B. C. associou-se á campanha antitabajista.

Os fabricantes de cigarros não desarmam, porém. O tabaco — afirmou o seu representante — acalma os nervos. Os filtros e superfiltros atenuam — acrescentou — os efeitos prejudiciais do tabaco.

CAMPANHA A FAVOR DO TABACO EM FRANÇA

Em França, guarda-se uma certa reserva. O ano passado, comemorou-se o quarto centenário da aparição do tabaco no país. Houve cerimónias publicas e oficiais. A «Régie», que detém o monopólio da produção, lançou o lema: «Fume mais». Um selo com a efígie de Jean Nicot foi posto em circulação.

As fábricas francesas de tabaco têm 12 mil empregados. Há 50 mil postos de venda e 90 mil plantadores-fornecedores. O Fisco tira receitas de mais de dois biliões de novos francos (cerca de 12 milhões de contos).

Claro, os fumadores, de vez em quando, ficam preocupados com os relatórios das sociedades médicas. Não há muito que um grupo de clínicos chamou a atenção para o perigo provocado pelas verdadeiras «camaras de gás» que são os escritórios onde há muitos fumadores empedernidos.

Qual é o futuro da «Europa dos Tabacos» para cuja formação a França envida tantos esforços, agora que a Itália e outros países «desanimam», directa ou indirectamente os produtores nacionais? — (F. P.).

ROTARY DE LISBOA

Na reunião do próximo dia 10, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, do Rotary Clube de Lisboa, o rotário dr. Henrique Moutinho fará uma palestra comemorativa do Dia Mundial da Saúde, sobre «Profilaxia da cegueira».

RÁDIO — TV — KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110°

de luxo ao preço sensacional de 4.990$00

AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

Publicações

«SANDOZ — 75 ANOS DE ACTIVIDADE»

A firma Sandoz S. A., de Basileia-Suíça, editou um luxuoso e interessante volume comemorativo do 75.º aniversário da sua fundação. Não obstante tratar-se de uma publicação essencialmente científica e industrial, o texto, que tem muito interesse, é ilustrado com maravilhosas gravuras a cores, que tornam ainda mais sugestiva a agradável leitura.

«REVISTA DO AR» — N.º de Janeiro, desta revista de propaganda da aviação, publicada pelo Aero-Clube de Portugal e dirigida por Pinheiro Correia. Além de artigos de muito interesse e crónicas sobre a evolução da aviação, insere um noticiário de muita actualidade e curiosos numeros estatísticos.

«C. N. A.» — N.º de Janeiro do órgão de cultura dos colégios de Nun'Alvares de Tomar, dirigido pelo dr. Manuel Augusto Rosa. Este numero é dedicado a Goa, Damão e Dio.

«VIDA SÁ» — Numero de Fevereiro da revista mensal do Movimento Naturista Português, com artigos e noticiário relativós ao naturismo no Mundo.

«FORUM» — N.º 40, referente ao Verão de 1961, da revista trimestral da Assembleia Mundial da Juventude, editada em Bruxelas.

«ECONOMIA E FINANÇAS» — N.º 103, relativo a Fevereiro, desta bem elaborada publicação mensal, que insere artigos sobre política internacional, economia e finanças, dando o seu panorama exacto e actual. Insere também noticiário de interesse e comunicações de novidades técnicas.

«OLISIPO» — N.º 97 do boletim trimestral do grupo Amigos de Lisboa, dirigido por Fernando Freitas Simões.

«NOTÍCIAS FARMACÊUTICAS» — Fasc. V da edição didáctica do Boletim da Escola de Farmácia de Coimbra, inserindo lições de farmacognosia, formulário, novos medicamentos, legislação e fichas de análises.

«SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL» — Tomo XLIV, com várias comunicações da autoria do prof. Carlos Romariz, relativas a estudos geológicos e petrográficos da área tifiónica de Soure.

«COMUNICAÇÕES DOS SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL» — Volume XLIII, em língua inglesa, respeitante á petrologia e geologia de Vila Real, Sabrosa e Vila Pouca de Aguiar, da autoria de A. H. Brink.

«ESTUDOS ULTRAMARINOS» — N.º 4 - 1961, da revista trimestral do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Este volume abre com um discurso do sr. prof. Adriano Moreira «Política de integração» e insere artigos sobre temas políticos e económicos das províncias ultramarinas: revogação do Estatuto do Indigenato, fomento de Moçambique, integração económica do Ultramar, desenvolvimento agrícola ao Sul do Saharà, mercado unico português, e outros.

«BRITAIN: AN OFFICIAL HANDBOOK — 1962» — Acaba de publicar-se a 13.ª edição da «Britain: An Official Handbook», relativa a 1962. O volume tem 588 páginas com dados actualizados, e profusamente ilustrado com aspectos da vida britanica, além de um mapa a cores da Grã-Bretanha. E' um livro precioso para os estrangeiros que visitem o país.

Por este anuário se verifica que a população da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte aumentou em cerca de 2 500 000, entre os anos de 1951 e 1960, contando pelo censo de Abril de 1961, 52 673 221 habitantes.

Dando um panorama completo sobre a vida económica, política e espiritual, fornece, também, informações adequadas aos turistas sobre os mais variados assuntos.

«DEFESA NACIONAL» — Numeros de Novembro - Dezembro, dedicado especialmente á visita presidencial a Espanha e noticiando actividades militares, em páginas profusamente ilustradas.

«COMÉRCIO PORTUGUÊS» — Volume correspondente a Outubro-Dezembro, da revista da Associação Comercial de Lisboa, inserindo, entre vário noticiário os pareceres de organismos económicos sobre o projecto de lei versando o mercado unico português.

«LAVOURA PORTUGUESA» — Numero referente a Fevereiro da revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa. Trata de assuntos de muito interesse, nomeadamente: ovinos ingleses produtores de carne, estatística agrícola E. U. - U. R. S. S., modelos de tractores e mecanização da Lavoura.

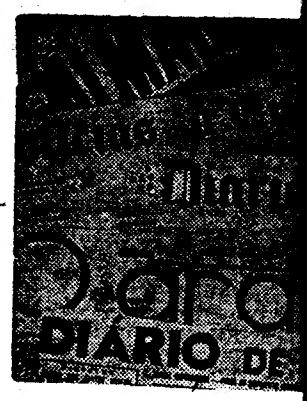
«INFANCIA E JUVENTUDE» — N.º 28, relativo a Outubro - Dezembro, da revista editada pela Federação N. das Instituições de Protecção á Infancia, inserindo noticiário oficioso e artigos sobre: «Crianças de uniforme», «A contribuição da polícia para observação de menores em meio aberto, em França», etc.

BIBLIOGRAFIA SOBRE A ECONOMIO PORTUGUESA — Em edição do Centro de Estudos Económicos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, acaba de aparecer o terceiro volume da «Bibliografia sobre a Economia Portuguesa», referente ao ano de 1951, prefaciado e coordenado pelo dr. Amaro Guerreiro. Apresenta 5200 referências, agrupadas por territórios.

«TEMAS ECONÓMICO - SOCIAIS AGRÁRIOS» — N.º 5 da publicação de resumos de textos e informações sobre temas económico-sociais agrários, em edição da Junta de Colonização Interna. Os textos são extraídos de publicações de reconhecido interesse. Além de outras fontes de informação, procura-se, como é natural, recorrer ao grande manancial de estudos, relatórios e trabalhos de investigação provenientes da actividade de técnicos ao serviço da Junta, No n.º 5, relativo a Fevereiro, fala-se das zonas subdesenvolvidas nalguns países europeus, o pensamento da Igreja e os problemas de estrutura agrária e noticiário.

BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS — Foi publicado o boletim n.º 19 da Academia Portuguesa de Ex-Libris. Este, abre com um artigo do sr. dr. Danilo Barreiros sobre o ex-libris de Camilo Pessanha, reproduzindo-se ali uma poesia e um retrato inéditos do poeta.

Além de muitos outros artigos, de notas literárias e do arquivo bibliográfico, o Boletim apresenta ex-libris do sr. dr. Américo Cortês Pinto, da biblioteca de Afonso Lopes Vieira, e colados da Associação Lisbonense de Proprietários e de Mário de Sampayo Ribeiro, reproduzindo, também, vários ex-libris desenhados pelo artista dr. João Carlos Celestino Gomes.



NÃO TÊM CH

encomendas e para militares

Muitas têm sido as pessoa a sua mágoa pelo facto das en a militares em serviço no ultr destino.

Algumas há que foram en cidade nos primeiros dias de N ram a sua viagem, embora par da importancia de 10$00, como

O caso torna-se tanto mai pessoas utilizaram já também a pagar, as encomendas são en

Conviria pois, em nosso en passa com as encomendas entre

UMA OPERAÇÃO no Hospital

O nosso prezado colega «A ... á no seu último numero, a seg te informação, que muito nos a arquivar nas nossas colunas, ciando-nos ás felicitações dirig ao ilustre médico-cirurgião sr. Furtado Lima:

A entarderite, obliterante, doe conhecida pelo vulgo como circulação», é muito mais vulgar S. Miguel e duma maneira g nos Açores.

São os membros inferiores mais atingidos e, por isso é vu a intervenção de simpaticecto lombar, operação geralmente r zada nestes casos.

Quando a doença porém ating membros superiores, os proble de tratamento são menos conh dos, porque também é mais ra doença com esta localização.

Ainda há pouco tempo não se lizava cá esta intervenção, p dificuldades técnicas, principalm te nas vias de acesso. Fê-la ago distinto médico micaense sr. Anibal Furtado Lima, com o m êxito e felicidade para o doente

Depois de ter realizado esta tervenção por via extra-pleural bons resultados, pensou então realizá-la por via *trans-pleural*, tanto, em *tórax aberto*, por se mais seguros os bons resultado

Com esta intervenção inicio pois, entre nós, a cirurgia em *tó aberto*, hoje completamente imp cindível numa cirurgia geral procure elevar o nível cirurgic uma altura tanto quando poss equiparável á dos grandes cen científicos.

Graças ao sr. dr. A. Furtado

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.º

GRAVADORES

BENFICA na final de Amesterdão

DE 23 DE ABRIL A 11 DE MAIO

1.550$00 — 5.500$00 — 7.000$00

Maravilhosa viagem em autocarro de luxo «Superpullman» pela Europa — 19 dias — Veja mais viajando de autocarro

LOURDES — PARIS — COLÓNIA — AMESTERDÃO — ROTERDÃO — BRUXELAS - CHARTRES — TOURS — BORDEUS, etc.

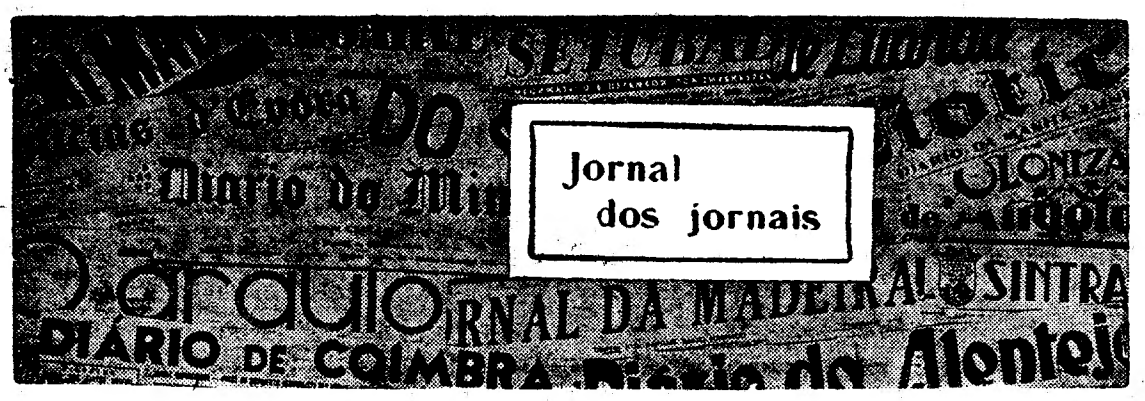
(COMPARE O NOSSO PROGRAMA)

VÁ AO PAÍS DAS TULIPAS — PROGRAMA E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA TURISMO

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5

Telefones 726115-726116 - 862194



NÃO TÊM CHEGADO AO DESTINO

encomendas entregues à Cruz Vermelha para militares destacados no Ultramar

Muitas têm sido as pessoas que nos têm procurado para expressarem a sua mágoa pelo facto das encomendas cujo envio têm feito com destino a militares em serviço no ultramar português não terem chegado ao seu destino.

Algumas há que foram entregues ao cuidado da Cruz Vermelha, nesta cidade nos primeiros dias de Novembro findo e, até á data, não concluiram a sua viagem, embora para o efeito fossem até efectuados pagamentos da importancia de 10$00, como despesas de porte.

O caso torna-se tanto mais estranho quanto é certo que algumas das pessoas utilizaram já também os serviços da Caritas e, sem que nada haja a pagar, as encomendas são entregues aos destinatários.

Conviria pois, em nosso entender, esclarecer o publico sobre o que se passa com as encomendas entregues á Cruz Vermelha.

(«Diário de Coimbra», de Coimbra)

UMA OPERAÇÃO DE ALTA CIRURGIA no Hospital de Ponta Delgada

O nosso prezado colega «A Ilha» dá no seu último numero, a seguinte informação, que muito nos apraz arquivar nas nossas colunas, associando-nos ás felicitações dirigidas ao ilustre médico-cirurgião sr. dr. Furtado Lima:

A entarderite, obliterante, doença conhecida pelo vulgo como «má circulação», é muito mais vulgar em S. Miguel e duma maneira geral nos Açores.

São os membros inferiores os mais atingidos e, por isso é vulgar a intervenção de simpaticectomia lombar, operação geralmente realizada nestes casos.

Quando a doença porém atinge os membros superiores, os problemas de tratamento são menos conhecidos, porque também é mais rara a doença com esta localização.

Ainda há pouco tempo não se realizava cá esta intervenção, pelas dificuldades técnicas, principalmente nas vias de acesso. Fê-la agora o distinto médico micaense sr. dr. Anibal Furtado Lima, com o maior êxito e felicidade para o doente.

Depois de ter realizado esta intervenção por via extra-pleural com bons resultados, pensou então em realizá-la por via *trans-pleural*, portanto, em *tórax aberto*, por serem mais seguros os bons resultados.

Com esta intervenção iniciou-se pois, entre nós, a cirurgia em *tórax aberto*, hoje completamente imprescindível numa cirurgia geral que procure elevar o nível cirurgico a uma altura tanto quando possível equiparável á dos grandes centros científicos.

Graças ao sr. dr. A. Furtado Lima, o Hospital Regional de Ponta Delgada fica assim capaz de, em certas ocasiões de emergências, intervir no tórax, com a feliz possibilidade de salvar algumas vidas, as quais, sem estes recursos, sem duvida alguma não poderiam ser recuperadas.

Congratulando-nos sobremaneira com este excepcional êxito cirurgico do sr. dr. Furtado Lima, endereçamos-lhe as nossas veementes saudações e felicitações.

(*«Diário dos Açores», Ponta Delgada, S. Miguel).*

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.º E

GRAVADORES

Por falta de uma ponte

está completamente isolada uma povoação

Já por mais de uma vez nos referimos a este caso, suficientemente grave para que continue sem uma solução rápida e eficiente.

Trata-se do isolamento completo a que, durante parte do ano, está condenada a populosa povoação de Albergaria dos Fusos, do concelho de Cuba, e dos montes que se situam na sua área. Possui uma estrada, recentemente construída, que lhe permitiria os indispensáveis meios de comunicação se fosse provida de uma ponte. Mas esta não existe e, por isso, durante a época das chuvas, o transito para Albergaria dos Fusos fica absolutamente cortado a qualquer espécie de veículos. Nem tão-pouco o médico do partido pode deslocar-se ali!

E' uma situação insustentável, como supérfluo será acentuar.

Por isso mais uma vez se reclamam as necessárias providências.

(*«Diário do Alentejo», de Beja).*

TRANSPORTES colectivos de Beja

A Camara Municipal de Beja resolveu adjudicar a exploração dos transportes colectivos da cidade á unica firma concorrente Empresa de Transportes Setubalense, da firma Belos, Lda.

A concessão é dada por um período de 19 anos.

Dentro de dois a três meses os transportes colectivos começarão a funcionar.

(*«Notícias d'Evora», de Evora).*

VIDA MUSICAL

«Trio de Lisboa»

O «Quarteto de Lisboa» (cordas com piano), como nós o ouvimos e admirámos nalgumas sessões memoráveis, composto por Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado, François Broos e Mário Camerini, sofreu uma transformação de que ignoramos as causas, achando-se separadas do agrupamento Nella Maissa e Leonor de Sousa Prado. Mas não esmoreceu nestas muito dotadas e sérias concertistas o relevante culto pela musica de camara, nem se inclinaram a praticá-la sob forma de musica para piano e violino; e, assegurando-se da colaboração de Pedro Corostola, violoncelista - concertino da Orquestra Sinfónica Nacional, nasceu o «Trio de Lisboa». O empreendimento é feliz, não faltam obras para constituir um reportório assaz largo — e a musica portuguesa talvez se tente? Não deve ela desejar outra coisa, uma vez que seja concretamente estimulada.

O «Trio de Lisboa» fez agora a sua apresentação solene, sob o patrocínio da marquesa de Cadaval, que ofereceu o concerto á Sociedade de Concertos de Lisboa, de que é digna presidente. O programa foi elaborado seguindo um critério consagrado — uma obra de classicismo ainda vertido no estilo da musica galante, ou seja, o «Trio op. 11, em si bemol», de Beethoven, um bom documento de romantismo purificado, o «Trio op. 80, em fá», de Schuman, e para terminar, o «Trio», de Ravel, renovo de dados clássicos com uma linguagem tocada de graça e de expressão ao mesmo tempo íntima e efusiva. A tão decantada qualidade estilística do autor quebra um pouco no ultimo andamento, talvez por ter sido composto á pressa, já depois de declarada a guerra de 1914-18, que Ravel tomou muito a sério, sob o seu nunca desmentido pudor de sentimentos.

Estas três obras marcadamente diferentes encontraram-se por igual um pouco adelgaçadas numa sala — o Tivoli — de bastante amplidão para comportar concertos de musica sinfónica. Ou a preparação, embora muito cuidada, dos membros do «Trio», sofreu ainda com o embate da atmosfera de estreia. Como qualidades preponderantes em cada executante, Nella Maissa fez valer a sua volubilidade inteligente, Leonor Prado o arredondado das frases cantantes, Pedro Corostola a sua espantosa «chanterelle».

Nem sempre o violino, e sobretudo o violoncelo, se ouviram bastante «en dehors»; nem sempre os aspectos de natureza contrastante foram inteiramente aproveitados; mas tem de aplaudir-se abertamente o cuidado dos intérpretes, mesmo que seja por enquanto um pouco exagerado, em não atraiçoar o carácter peculiar da musica de camara. E os esmeros de afinação e de dicção do violino e do violoncelo, o seu ajuste de construção á firmeza e ao fino cintilamento do piano, são básicos para afirmar a qualidade desde já marcante do novo agrupamento.

Os nossos aplausos dirigem-se também para o critério da Sociedade de Concertos, na pessoa da sua digna presidente, que coloca os nossos artistas no seu merecido nível internacional.

FRANCINE BENOIT

OS BRASILEIROS SEM PREOCUPAÇÕES PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

RIO DE JANEIRO, 8. — A formação da nossa equipa que irá ao Chile não nos causa grandes preocupações e é sensivelmente igual á que ganhou a taça na Suécia», declarou ao correspondente da France Presse o director técnico da formação brasileira, Vicente Feola.

«Injectaremos sangue novo nos postos mais fracos», acrescentou. «Este sangue novo» a que o director técnico brasileiro se referiu pode, segundo alguns cronistas desportivos, abranger tanto a defesa como o ataque.

Para a defesa cita-se o nome de Calvet, nova esperança do futebol brasileiro, e para o ataque, Amarildo e Garrincha, ambos do Botafogo. — (F. P.).

ICA na final de Amesterdão

E 23 DE ABRIL A 11 DE MAIO

550$00 — 5.500$00 — 7.000$00

gem em autocarro de luxo «Superpullman»

19 dias — Veja mais viajando de autocarro

PARIS — COLÓNIA — AMESTERDÃO — BRUXELAS — CHARTRES — TOURS — BORDEUS, etc.

OMPARE O NOSSO PROGRAMA)

S TULIPAS — P OGRAMA E INSCRIÇÕES NA

NOVA TURISMO

AO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5

Telefones 726115 - 726116 - 862194

EM 3 LINHAS

Em 3 de Janeiro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (13 115 391 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (23 710 907 contos) era de 55,31 por cento.

///

Custará 5927 contos a construção de edifícios para alojamento de sargentos, casa da guarda e entrada do regimento de caçadores pára-quedistas, em Tancos.

///

Uma portaria do ministro da Marinha criou o destacamento n.º 2 de fuzileiros especiais e a companhia n.º 1 de fuzileiros.

///

E' de 1300 contos o orçamento de receita e despesa, para 1962, da Missão Geográfica de Timor.

///

Foi agraciado com a medalha de mérito desportivo o conhecido atirador internacional Luís Infante da Camara.

///

O capitão-de-fragata António Tengarrinha Pires foi agraciado com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

///

Foi fixada a zona de protecção da igreja de S. Francisco, de Estremoz.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao dr. Vítor Gheorghe Buescu, natural da Roménia, residente em Lisboa.

///

Foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Carris de Ferro de Lisboa o engenheiro Manuel Barata Gagliardini Graça.

///

E' de 15 830 contos a base de licitação do concurso público para o alargamento, a rectificação e a pavimentação do lanço da Estrada Nacional n.º 4, entre Montemor-o-Novo e Arraiolos.

///

Foi prorrogado até ás 15 horas do próximo dia 25 o prazo para o concurso da empreitada de construção do reservatório do Vale Escuro, da Companhia das Águas de Lisboa.

Vale mais prevenir do que remediar

GLASGOW, 8. — Não será permitida a entrada de espectadores que levem bandeiras, estandartes, cartazes e garrafas, nem que dêem indícios de embriaguez, no encontro de futebol que amanhã se disputa entre o Rangers e o Celtic — as duas equipas desta cidade que uma rivalidade profunda separa.

E' tradicional destes encontros — conhecidos como «Batalha de Glasgow»—haver tumultos e incidentes.

A Polícia está a tomar medidas especiais, que vão até ao ponto de não autorizar venda de impressos nas bilheteiras do estádio do Celtic. Deste modo, será possível evitar qualquer aglomeração em torno do estádio...

A' rivalidade desportiva junta-se a rivalidade religiosa entre os dois clubes: Não há protestantes entre os sócios do Celtic, da mesma forma que não há católicos entre os adeptos do Rangers. — (A. N. I.).

«I FESTIVAL DE FOLCLORE»

O S. N. I. pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Tendo chegado ao conhecimento do Secretariado Nacional da Informação que os srs. Serafim Gonçalves e Luís Valentim, residentes na Praça da Alegria, 20, 4.º, em Lisboa, estão a organizar o «Primeiro Festival de Folclore» com a *colaboração* do S. N. I., este organismo desmente que haja dado qualquer autorização no sentido indicado, sendo inteiramente estranho á referida organização».

CARREIRAS AÉREAS

Os novos aviões da T.A.P.

No avião da TAP, partiram para Inglaterra, onde vão estagiar durante cerca de um mês, nas fábricas «Rolls Royce», com vista á próxima vinda para Portugal dos aviões a jacto «Caravelle», os srs. eng.º Viana Baptista, chefe de Divisão da Manutenção da TAP e os chefes de mecanicos, srs. Aníbal Magalhães, Teixeira das Dores, Sá Macedo e Jaime Santos.

Palácio da Justiça de Faro

FARO, 8. — O Palácio da Justiça de Faro está, práticamente, concluído, mas a data da sua inauguração será fixada oportunamente pela entidade competente. Essa data, no entanto, não deverá ser fixada, de forma alguma, quando da próxima visita ao Algarve do sr. subsecretário das Obras Publicas, que se limitará apenas a visitar muitos dos trabalhos em curso nesta região.

As comemorações

da Batalha de «La Lys» em Lisboa e na Batalha

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, amanhã, as habituais cerimónias comemorativas da Batalha de «La Lys».

O programa foi assim elaborado: em Lisboa, pelas 10 horas, concentrar-se-ão os combatentes portugueses e estrangeiros e expedicionários portugueses junto ao portão principal do cemitério do Alto de S. João, após o que serão depostos ramos de flores na Cripta e nos talhões privativos ali existentes; ás 11 horas haverá igual cerimónia junto ao monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

Integrada nas comemorações, realizar-se-á a habitual estafeta ciclista organizada pelo Sporting Clube de Portugal, que, da Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha, até ao Monumento da Avenida da Liberdade, onde deverá chegar cerca das 19 horas, transportará um facho, que será escoltado em todo o trajecto por atletas daquele popular clube, a «Chama da Pátria».

O facho será aceso pelo sr. general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes, no decorrer das cerimónias que se efectuarão na Batalha, onde repousam os restos mortais dos Soldados Desconhecidos.

Os associados e os dirigentes da União dos Inválidos de Guerra tomam parte nestas comemorações.

A Delegação da Liga dos Combatentes de Oeiras e Cascais promove também as tradicionais comemorações naqueles concelhos, incluindo a venda do capacete-miniatura, cujo produto reverterá para o cofre de pensões e subsídios a camaradas doentes e inválidos.

Mais automotoras para Évora

EVORA, 8 — A C. P. tem em estudo uma nova carreira de automotoras para servir Evora, com a estação terminal em Santa Apolónia, dando assim oportunidade aos passageiros para o Ribatejo e as linhas do Norte de obterem uma ligação rápida.

Entretanto, note-se que o publico não se encontra bem servido com todas as carreiras para Lisboa, porque, partindo daqui para a capital, via Barreiro, uma automotora ás 18 e 13 e outra ás 18 e 30, melhor seria se á primeira fosse fixado um horário de partida para depois das 21 horas, permitindo que os empregados nas várias actividades, muito especialmente as do comércio e da industria, pudessem utilizar aquele transporte diáriamente, e muito especialmente nos fins de semana.

Recintos de diversões

Continua a despertar o mais vivo interesse, a festa dedicada ao artista Manuel Fernandes comemorativa dos seus vinte e cinco anos de actividade artística. Os maiores nomes do Teatro, Rádio, Fado e Televisão, têm dado a sua adesão, entre os quais, Maria Marise, Luís Piçarra, Maria José Valério, Luís Guilherme, Artur Garcia, Madalena Iglésias, Armando Guerreiro, Rapazes do Ritmo, e o Rancho Infantil de Almeirim. Da comissão de honra, também faz parte o crítico e produtor da Rádio Apio Garcia, e da comissão de propaganda, o sr. Fernando Galvão, da União Artística Ronda do Fado.

— Acompanhada á guitarra por Vítor Ramos, e á viola por José Inácio, está actuando com grande êxito, no Solar da Hermínia, a artista Maria Albertina.

— O grupo de beneficência Festa Brava da Amadora, ao qual preside o aficionado sr. José Carlos Proença, realiza no próximo domingo, na sua sede, Rua Elias Garcia, Lote 28, daquela vila, uma sessão solene para comemorar o seu 1.º aniversário, a qual será presidida pelo sr presidente da Junta de Freguesia, e terá a presença da madrinha daquele grupo a artista Maria Amélia Proença.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

BREVEMENTE

EM PORTUGAL

o óleo do ano 2000

O óleo que oferece dupla protecção
graças à associação homogénea

GRAFITE + MOLIBEDÉNIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

CICLISMO

Lima Fernandes ganhou a etapa desta manhã da «Volta ao Algarve»

TAVIRA, 8. (Pelo telefone) — A partida de Faro foi dada ás 8 horas e 35 minutos, com 5 m de atrazo, depois do jornalista Trabucho Alexandre ter vestido a camisola amarela a Ilídio do Rosário (Benf.).

Os ciclistas pedalaram em regular velocidade e na Feiteira, Vítor Tanazinha do louletano passou isolado ganhando a meta volante em 1 h. 8 m e 42 s.

Na sua pegada seguiu o portista Sousa Santos que após apanhar o algarvio iniciou uma fuga que viria a manter até cerca de 20 quilómetros da meta.

Entretanto o pelotão com a travessia dum troço muito difícil fraccionou-se sofrendo muitos ciclistas «furos» entre eles João Roque (Sport.), Jorge Corvo (Tav.) que não viriam mais a «colar» o pelotão.

Na pista de Tavira, perante uma enorme multidão entrou um pelotão de 20 ciclistas vencendo Lima Fernandes (Alp.) a etapa, com um belo «sprint».

CLASIFICAÇÃO — 1.º Lima Fernandes (Alp.) 4 h 39 m e 50 s; 2.º Antonino Paptista (Sang.); 3.º Humberto Corvo (Tav.); 4.º Azevedo Maia (Porto); 5.º Ventura Cristóvão (Sport.); 6.º Ilídio do Rosário (Benf.); 7.º Mário Alves (Porto); 8.º Peixoto Alves (Benf.); 9.º Agostinho Correia (Alp.); 10.º José Pacheco (Porto) todos com o mesmo tempo.

A classificação geral até ao 9.º lugar não sofreu alteração.

Ilídio do Rosário, mantém a camisola amarela com 13 h, 40 m e 14 s e Mário Silva com o mesmo tempo.

O vencedor da «Volta» possívelmente só será encontrado esta tarde após o circuito da pista, ultima etapa.

José Rolho, do Benfica, venceu o «Circuito de Santarém»

Promovido pelo Benfica, com a colaboração do Aguias de Alpiarça e integrado na «Semana do Benfica», em Santarém, disputou-se hoje nesta cidade, o «Circuito Ciclista de Santarém».

Participaram ciclistas do Benfica, Aguias de Alpiarça, Baixa da Banheira, Vila Franquense e Salvaterra.

A prova constou de 60 voltas á cidade, num total de 57 quilómetros e foi presenciada por milhares de pessoas, tendo-se verificado a seguinte classificação:

1.º José Vicente Rolho, do Benfica, 1 h, 42 m e 15 s; 2.º José Soares Pedro, do Vila Franquense, m. t. 3.º Amilcar Mateus, individual, 1 h, 42 m e 37 s.

Portugal na N. A. T. O.

No avião da AF/T. A. P., vindo de Paris, regressaram a Lisboa, os srs. almirante Sousa Uva, coronel António da Cruz Boavida e capitão Barros Graça que, na capital francesa, participaram em diversas reuniões dentro do ambito da N. A. T. O.

NECROLOGIA

FUNERAIS

General José da Encarnação Alves de Sousa

Da capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, para o cemitério de Benfica, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do general José da Encarnação Alves de Sousa, de 65 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro).

Era um oficial distinto, possuidor de brilhante folha de serviços prestados, quer em Angola, quer na Metrópole. Comandou várias unidades, entre elas o Regimento de Infantaria n.º 4, e chefiou o D. R. M. n.º 4. Desempenhou os cargos de 2.º e 1.º comandante da antiga 4.ª Região Militar, que teve sede em Evora, e até Fevereiro do corrente ano data em que passou á reserva, comandou a 2.ª Região Militar, de Tomar.

Possuia muitos louvores e condecorações, a ultima das quais lhe foi imposta pelo sr. ministro do Exército numa homenagem tributada quando atingiu a idade de passagem á reserva.

Era casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Pereira Alves de Sousa e pai da sr.ª D. Maria Valentina Pereira Alves de Sousa Santos, casada com o sr. major da Aeronáutica António Quintino dos Santos, do sr. Henrique Manuel Pereira Alves de Sousa, estudante de Arquitectura, e da menina Maria Margarida Pereira Alves de Sousa, também estudante.

O Palácio da Justiça de Nisa foi hoje inaugurado pelo ministro Antunes Varela

NISA, 8 — Com a presença do ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, foi hoje inaugurado o Palácio da Justiça, erguido no centro da vila, na Praça da Republica, e no qual ficarão instalados, além do Tribunal, os serviços do Registo Civil, do Notariado e do Registo Predial.

Ao acto inaugural assistiram, também, o sr. desembargador Teixeira Botelho, em representação do presidente da Relação de Coimbra; o delegado do procurador da Republica junto da mesma Relação, toda a magistratura do distrito e outras entidades oficiais.

O ministro e demais autoridades foram recebidos, no limite do concelho, pelo governador civil do distrito, dr. Martinho de Albuquerque; presidente da Camara, dr. Mário Relvas Frausto, e outras entidades. Nesta vila, eram aguardados pelos alunos das escolas oficiais e colégio local, e por deputações da L. P., M. P., associações recreativas e muito povo.

Procedeu á bênção do edifício o vigário da vila, rev. António Lopo de Oliveira, após o que foi descerrada uma lápida, no átrio do edifício, na qual se homenageia o ministro da Justiça.

A seguir, efectuou-se uma sessão solene, na sala das audiências do novo edifício. Presidiu o sr. prof. Antunes Varela, ladeado pelos srs. desembargador Teixeira Botelho, governador civil, procurador da Republica da Relação de Coimbra e presidente do Município.

Aberta a sessão, falou o presidente da Camara, sr. dr. Mário Relvas, que saudou o ministro e as autoridades presentes e manifestou a gratidão do concelho pela oferta valiosa das magníficas instalações agora feita ao Município. Referiu-se de forma especial ao sr. dr. Jaime de Almeida, seu antecessor na presidência da Camara, a cuja actividade se devem vários melhoramentos na vila, incluindo o Palácio da Justiça, e dirigiu ainda saudações ao catedrático sr. dr. João Porto, natural desta vila, que muito se interessou pela realização da obra hoje inaugurada.

Falaram, também, o sr. dr. José Leitão, juiz da comarca, o ajudante do procurador da Republica e o sr. dr. Fausto Basso, representante dos conservadores e notários e delegado da Ordem dos Advogados, que enalteceram a importancia do melhoramento inaugurado.

O discurso do prof. Antunes Varela

Ao encerrar a série de discursos, o sr. ministro da Justiça apontou as condições deploráveis em que funcionavam os serviços de justiça de Nisa, que justificavam, há muito, a construção da nova e confortável Casa da Justiça; referiu-se ás necessidades do Alentejo, que durante muito tempo não encontraram a desejada compreensão nas instancias superiores da administração; e aludiu ao «papel fundamental que por direito próprio compete aos juristas e aos serviços, que legitimamente os representam, tanto na preparação como na própria execução das reformas económicas ou sociais que mais facilmente podem atingir os direitos ou legítimos interesses dos particulares, se quisermos garantir a defesa dos princípios essenciais da ordem jurídica estabelecida e poupar o País á perturbação e á desordem a que é capaz de conduzir a apreciação puramente técnica de questões que são, sob multiplos aspectos, de natureza acentuadamente política e social».

O sr. prof. Antunes Varela falou, depois, da figura de D. António Lobo da Silveira e da sua magnífica obra de caridade que, em Nisa, ficou a perpetuar o nome de um varão que, ainda em vida, se desfez de quase todos os bens materiais.

Referiu-se, em seguida, á diferença do ambiente social existente entre esta vila e outras povoações do Alentejo, apontando a «acção negativa de alguns homens abastados». E acrescentou:

«Não faltará certamente quem estranhe que seja um membro do Governo a fazer alusão publica a este condicionalismo, quando ao próprio Governo, segundo muitos afirmam, incumbe tomar as providências necessárias para extirpar as raizes do mal e melhorar, designadamente, a precária situação do homem que lavra e cava a terra.

«Julgo, porém, não ser difícil responder que a eliminação de muitos dos vícios observáveis á simples vista desarmada exige uma profunda revolução moral que excede em larga medida, dentro das coordenadas políticas aceites pelo regime, a acção limitada do Estado e que o Governo, não tendo certamente feito tudo quanto está ao alcance dos órgãos da administração, alguma coisa fez já e muito mais sériamente disposto a fazer com vista á solução do grave problema económico-social do Alentejo.

«A primeira intervenção séria, de certo vulto, que importa registar nesse domínio é a dos trabalhos publicos destinados a ocupar a mão-de-obra rural durante os períodos de crise cíclica próprios do regime de monocultura cerealífera que se estende a grandes zonas do país».

O ministro fez, ainda, várias considerações sobre a economia da região, acentuou a importancia da execução do plano de rega do Alentejo, fez alusão aos problemas da reforma agrária e ocupou-se da colonização interna.

Finda a sessão, o ministro foi homenageado com um almoço, nos Paços do Concelho.

Vida religiosa

O sr. cardeal-patriarca visitou hoje a vila de Alcanena

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, deslocou-se hoje de manhã a Alcanena, onde presidiu ao encerramento da Santa Missão que tem decorrido ali desde há dias.

O sr. cardeal-patriarca, acompanhado do padre João Rocha, deixou o palácio do Campo de Santana ás 9 horas e chegou pelas 12 e 30 ao limite do concelho de Alcanena. Foi ali recebido pelos srs. governador civil de Santarém, presidente da Camara, deputado pelo círculo dr. Jorge Mota, e outras entidades oficiais, civis, militares e religiosas.

Formou-se um longo cortejo constituido por 150 automóveis que se dirigiu para a igreja paroquial da sede do concelho, onde o sr. cardeal-patriarca celebrou missa solene.

Durante o percurso e na vila, o eminente purpurado foi muito aclamado pelo publico. Terminada a cerimónia religiosa houve na Camara Municipal um almoço em homenagem ao sr. cardeal-patriarca. Assistiram numerosas individualidades e durante ele usaram da palavra os srs. presidente da Camara, governador civil, dr. Jorge Mota e o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, para agradecer.

Pelas 16 horas, saiu a procissão encarística, a qual foi seguida de «Te-Deum», bênção do Santíssimo e alocução pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Procissões dos Passos em várias freguesias da capital

Em vários templos de Lisboa, continuaram hoje, as cerimónias quaresmais, em honra do Senhor dos Passos, com a celebração de missas e devoções diversas.

Na paróquia de S. Roque, com a colaboração da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo, efectuou-se a procissão do Senhor dos Passos, que saiu do templo ás 16 horas e percorreu o itinerário dos anos anteriores. No Largo do Carmo, verificou-se a cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que saiu da capela do Carmo.

Recolhida a procissão á igreja, houve sermão pelo rev. padre José Primeiro Borges S. J. e «miserere» cantado pelo coral Stela Vitae.

Na freguesia de Carnide

Na paróquia de Carnide, com os sinos a dobrar, saiu a procissão do Senhor dos Passos, que, deixando a igreja da Luz, ás 16 horas, percorreu a caminho dos anos anteriores e foi presenciada por muitas centenas de pessoas.

De manhã, ás 10 horas, houve missa solene celebrada pelo respectivo prior, António Francisco Marques.

Após o regresso da procissão ao templo, houve prègação e «miserere».

Senhor dos Passos da Costa da Caparica

Na Costa da Caparica, com o cerimonial liturgico da praxe, efectuou-se também de tarde a procissão do Senhor dos Passos. De manhã, houve missa solenizada e, durante o dia, as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores estiveram patentes aos fiéis, nos seus andores vistosamente ornamentados com flores. A cerimónia do Encontro verificou-se no Largo da Coroa.

A comunhão pascal da Polícia de Segurança Pública

Realizou-se hoje de manhã, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal de graduados e guardas da Polícia de Segurança Publica. Foi celebrante o rev. Sá Rosa, capelão do «Gil Eanes», ajudado pelo guarda Rebelo, e durante a missa, que foi acompanhada a órgão, o celebrante proferiu uma homília alusiva ao acto e em especial á instituição da Sagrada Eucaristia.

No transepto viam-se, além dos srs. brigadeiro Fernando Marques de Oliveira e coronel Luz Cunha, respectivamente comandantes geral e de Lisboa da P. S. P., alguns comissários e chefes. No corpo da igreja tomaram lugar algumas centenas de subchefes e guardas.

No momento próprio abeiraram-se da sagrada mesa cerca de 250 homens que receberam a comunhão, dada não só pelo celebrante, como por mais quatro diáconos do Seminário Franciscano da Luz.

Visita pastoral do bispo de Leiria

LEIRIA, 8. — O prelado da diocese, sr. D. João Pereira Venancio, deslocou-se esta tarde á freguesia de Regueira de Pontes, a fim de efectuar a sua visita pastoral. Ministrou, ali, o sacramento do Crisma a dezenas de crianças.

Comunhão pascal dos militares da guarnição de Leiria

LEIRIA, 8. — Na Sé Catedral, realizou-se hoje a comunhão pascal da guarnição militar de Leiria, a que se associaram a P. S. P. e G. N. R. Ao acto assistiram os comandantes e oficiais dos estabelecimentos militares e policiais.

DOENÇA súbita e mortal

LEIRIA, 8. — Acometido de doença subida, deu entrada no hospital desta cidade, onde veio a falecer, Manuel da Silva, de 71 anos, casado, residente em Casal da Cortiça freguesia de Barreira.

O cadáver foi removido para a casa mortuária, de onde sai amanhã o funeral, para a terra da sua naturalidade.

O PORTO PELO TELEFONE

O 31.º aniversário da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal

PORTO, 8. — Começaram esta manhã, no Sanatório de Monte Alto, em Valongo, as comemorações do 31.º aniversário da inauguração oficial da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal.

A's 11 horas, houve missa por alma de todos os beneméritos falecidos. A seguir, efectuou-se uma sessão solene, em que foi prestada homenagem á memória do major Jorge Botelho Moniz. Presidiu o governador civil e tomaram lugar na mesa de honra outras altas individualidades e, ainda, a sr.ª D. Rosinda Botelho Moniz, viuva daquele oficial, fundador do Rádio Clube Português, bem como o director-geral daquela estação emissora, sr. Lima Bastos.

Usaram da palavra os srs. prof. dr. Lopes Rodrigues, fundador e principal obreiro da instituição em festa, e tenente-coronel António Emídio Peixoto, que fez o elogio póstumo do major Botelho Moniz.

Seguiu-se o descerramento de uma lápida e de um retrato do homenageado, tendo sido proclamados sócios honorários da A. T. N. P. o major Botelho Moniz, a título póstumo, sua viuva e o Rádio Clube Português, e distribuídos medalhas e diplomas alusivos.

As comemorações prosseguem de 12 a 15 do corrente.

Novos graduados da M. P.

No Liceu Alexandre Herculano, procedeu-se, hoje, á entrega das respectivas insígnias a 59 novos comandantes de castelo da Mocidade Portuguesa, acto a que presidiu o delegado provincial da organização, sr. coronel Oliveira e Sousa, 1.º comandante do Regimento de Infantaria 6, e assistiram o reitor e professores daquele estabelecimento.

No final, os novos graduados reuniram-se num almoço de confraternização, na cantina do liceu.

Queima das Fitas

Principiaram hoje os actos solenes e festivos do programa da Queima das Fitas dos estudantes universitários do Porto.

A' missa, celebrada na Sé, assistiram o reitor da Universidade e os professores, muitas entidades oficiais e estudantes e suas famílias.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T E. P. (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «O Conde de Monte Cristo» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ivanhoe» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «As armas e o homem» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ponte para o Sol» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vida por um silêncio» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Foice em seara verde» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os homens morrem assim» e «A Ilha do Rebelde» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Serviço á lista» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30 — «Zorro, o vingador» (12 anos).

SEGUIU PARA ROMA o vice-«leader» da Câmara dos Deputados do Brasil

Por via aérea partiu para Roma o sr. dr. António Silvio Cunha Bueno, deputado federal pelo Estado de S. Paulo e vice-«leader» da maioria na Camara dos Deputados do Brasil.

No aeroporto, compareceram, a apresentar cumprimentos de despedida, diversas entidades, entre as quais o sr. dr. Cunha Gonçalves, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Donateló Grieco, encarregado de Negócios do Brasil; Marinho Alves, representante especial da Panair, e altos funcionários da embaixada.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Romeu e Julieta» e «As pistolas decidem» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Diálogo interrompido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 070076).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria Gomes Araujo (Telefone 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

A. B. B. EM CAMISA DE NOITE pôs ùm hotel em sobressalto

FLORENÇA (Itália), 8. — Brigitte Bardot apareceu em camisa de noite, gritando histèricamente, nos corredores de um hotel desta cidade.

Contou á Polícia que algum tentara abrir a porta de comunicação com o quarto contíguo.

O hóspede desse quarto é um escritor italiano, que classificou ridícula a ideia de o considerarem com qualquer culpa. O hotel ofereceu-lhe outro quarto, que recusou por ser decorado em tons encarnados. «O encarnado faz-me sempre pensar em sangue» — declarou calmamente. E a Polícia levou-o, para o libertar esta manhã, visto de nada o poderem acusar.

A Bardot está em Florença para as filmagens de «O Repouso do Guerreiro». — (A. N. I.).

Explodiram bombas em escolas francesas

PARIS, 8 — Bombas de plástico danificaram quatro escolas em Saint Maur, Joinville e Saint Maurice, nos arredores de Paris. Não se registaram desastres pessoais.

Estas escolas deveriam ser usadas como assembleias de voto para o referendo de hoje.

Em Nancy, no Leste da França, outra bomba de plástico danificou a casa de um membro da frente antifascista local. — (R.).

FOI PRESO O CHEFE DA O. A. S. NA REGIÃO DE ARGEL

ARGEL, 8 — O antigo tenente Roger Degueldre, considerado o chefe da Organização do Exército Secreto e dos seus comandos na região de Argel, foi hoje capturado nesta cidade e transferido para Paris — segundo foi anunciado oficialmente.

Degueldre desertara do Exército antes do malogrado golpe militar do ano passado.

Numa carta aos oficiais e soldados do seu regimento, que enviou no dia 21 de Abril, véspera do levantamento, anunciou a sua decisão de «partir para o maquis» a fim de defender a causa da «Argélia Francesa» e convidou os seus camaradas a aderirem.

Depois do malogro da revolta passou para a O. A. S. e em breve começou a ser considerado como um dos chefes das «secções especiais» incumbidas das execuções sumárias. Investigações vieram demonstrar que chefiava os grupos de comandos «Delta».

Ontem, morreram 17 pessoas (12 das quais muçulmanas) e outras 17 ficaram feridas em actos de violência registados na Argélia.

Em Oran, quatro europeus foram mortos por elementos da O. A. S.

Em Constantine, no Leste da Argélia, uma granada foi atirada para o pátio de um liceu, ferindo ligeiramente seis estudantes. — (R.).

A actriz Kim Novak, seminua, descalça, desgrenhada e trazendo nos braços algumas peças de roupa, quando, no passado dia 4 do corrente, teve de fugir do quarto que ocupava no 40.º andar do «Plaza Hotel» de Nova York, devido a um incêndio. A fumarada afugentou dos aposentos respectivos, cerca de 300 hóspedes do hotel, no meio de certo pânico.

O REFERENDO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

tempo é bom notava-se grande afluência nas assembleias de voto.

Entre os eleitores da primeira hora viam-se os que quiseram passar fora o domingo, esquiadores ou amadores da pesca, que antes dos seus passeios decidiram ir votar. Notava-se, também, a presença de senhoras e raparigas nas assembleias: neste caso tratava-se, na maior parte, de fiéis que pretendiam assistir ás primeiras missas.

E' ainda muito cedo para dar qualquer indicação quanto á participação eleitoral. Contudo parece que na província é sensívelmente igual á votação de 8 de Janeiro do ano passado.

PILHAS DE BOLETINS «NÃO» INUTILIZADOS

O unico incidente a assinalar é a presença de folhetos favoráveis ou ao «sim» ou ao «não» espalhados nos passeios. Assim vêem-se em Grenoble muitos folhetos convidando a votar «sim», folhetos que foram espalhados durante a noite por militantes do Partido Comunista.

Nas costas da Mancha, onde chove, os primeiros cidadãos a cumprirem o seu dever foram os pescadores. A' saída das missas notava-se grande animação nas assembleias de voto.

Na região de Lyon, onde o céu está límpido, a concorrência é normal. Nota-se, no entanto, que boletins «não» constituiam a grande percentagem dos inutilizados.

DE GAULLE VOTOU EM COLOMBEY-LES-DEUX-ÉGLISES

No centro do país, em Aurollac, ás 8 horas e 30 minutos, a percentagem de votantes era já de 15 por cento, percentagem esta que se deve considerar elevada se se contar com a epidemia de gripe que afecta grande parte da população.

No Norte, onde o vento soprou em rajadas durante toda a noite, a afluência eleitoral era bastante reduzida ás 8 horas.

No Leste, a participação, á mesma hora, variava entre 5 a 7 por cento. Em Mulhouse, notava-se grande percentagem de senhoras entre os primeiros votantes.

Finalmente, no Seine e Oise, os eleitores eram em reduzido numero ás primeiras horas da manhã, mas prevê-se grande afluência para mais tarde.

O general de Gaulle, que está a passar o fim de semana na sua casa de campo em Colombey-les-Deux-Églises, lançou o seu voto um pouco antes do meio-dia.

A PERGUNTA A QUE OS ELEITORES RESPONDEM «SIM» OU «NÃO»

A pergunta apresentada no referendo é:

«Aprova o projecto de lei apresentado ao povo francês pelo presidente e as medidas que devem ser tomadas sobre a questão da Argélia, á base das declarações governamentais de 19 de Março de 1962?».

O projecto de lei indicado no referendo diz:

«Artigo 1 — O presidente da Republica pode concluir quaisquer acordos a serem estabelecidos em conformidade com as declarações governamentais de 19 de Março de 1962, se as populações argelinas, consultadas em virtude da lei de 14 de Janeiro de 1962, decidirem constituir a Argélia como Estado independente cooperando com a França.

«Artigo 2 — Até ao estabelecimento da nova organização política que pode, eventualmente, resultar da autodeterminação das populações argelinas, o presidente da Republica pode tomar, por meio de portarias ou, conforme o caso, por decretos elaborados no Conselho de Ministros, todas as disposições legislativas ou regulamentos relacionados com a aplicação das declarações governamentais de 19 de Março de 1962». — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Jean Mattei, Jean-Paul Bellivier, André Miquel e Henri Mouton, os diplomatas franceses acusados de espionagem que estavam a ser julgados por um tribunal egípcio foram postos em liberdade e chegaram esta manhã a Paris. Mattei, falando em nome dos seus colegas, disse aos jornalistas que se a conferência de cessar-fogo franco-argelina em Évian não tivesse sido bem sucedida «estariamos, sem duvida, ainda na prisão».**
- Um primeiro grupo de tropas regulares indonésias partirá em breve para a «frente de batalha» na Nova Guiné Ocidental — foi anunciado hoje em Amboina.
- **Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, pensa conferenciar, na próxima semana, com o embaixador da União Soviética em Washington, Anatoly Dobrynin, sobre a reabertura das conversações russo-americanas relativamente a Berlim.**
- Segundo um artigo publicado pelo «Sunday Times», o presidente Kennedy desligou as forças dos Estados Unidos de qualquer tentativa de regresso das forças de Chang Kai Chek á China continental.

Despenhou-se com 31 pessoas um avião colombiano

BOGOTÁ, 8 — Um avião militar colombiano, com 31 pessoas a bordo, despenhou-se há dois dias no Sueste do país.

Os restos do avião desaparecido foram avistados no pico Nevado da cordilheira ocidental, a quatro mil metros de altitude. Receia-se que todos os ocupantes tenham perecido. Helicópteros seguiram para o local da tragédia. — (F. P.).

Os monopólios na Argentina estão a beneficiar com o novo regime

BUENOS AIRES, 8 — A designação de Frederico Pinedo para ministro da Economia está a provocar forte reacção por parte de determinados sectores da opinião publica. No próprio dia em que Pinedo tomou posse das suas funções, os monopólios que fornecem energia eléctrica á capital e região circunvizinha aumentaram as tarifas em 50 por cento. Muitos são de opinião de que não se trata de mera coincidência, visto que o novo ministro é adepto fervoroso da liberdade de acção dessas empresas. A C. G. T., de tendência peronista, anunciou que a nomeação de Pinedo fazia aumentar ainda mais a actual tensão na vida política argentina. — (F. P.).

CONDENAÇÕES EM CUBA

(Continuação da 1.ª página)

pósito de derrubar o Governo esquerdista de Fidel Castro.

Segundo Rádio Havana, os prisioneiros perderão a sua nacionalidade e todos os direitos civis. — (A. N. I. e R.).

LIBERTADOS OS HOMENS-RÃS NORTE-AMERICANOS

HAVANA, 8 — Os sete homens-rãs norte-americanos, afinal simples caçadores de tesouros, que tinham sido presos na passada quinta-feira pelas autoridades cubanas, na costa norte do país, estão desde ontem á noite sob a protecção da Embaixada Suíça que representa os interesses norte-americanos em Cuba. Os sete homens-rãs podem regressar ao seu país assim que tiverem lugar num avião da carreira.

Apurou-se que a vedeta dos sete caçadores de tesouros se afundou na quinta-feira, ao largo da costa cubana, quando se dirigia das Bahamas para a Jamaica. Os náufragos tiveram de nadar cerca de uma milha para atingirem a costa cubana. Ao princípio pensou-se que se tratava de homens-rãs em missão secreta, mas provou-se rápidamente que procuravam tesouros nos mares das caraíbas

Os sete homens foram bem tratados pelas autoridades cubanas e nunca estiveram sob prisão. Enquanto não partem para os Estados Unidos descansam num grande hotel do centro de Havana. — (F. P.).

O primeiro satélite de carácter internacional será lançado na terça-feira

CABO CANAVERAL, 8 — O primeiro satélite internacional, o «S-51», será lançado na terça-feira por meio de um foguetão «Thor-Delta». Trata-se de uma esfera com o peso total de 60 quilogramas e com 58 centímetros de diámetro, contendo instrumentos que se destinam especialmente ao estudo da influência das radiações solares sobre a ionosfera. Se a experiência for bem sucedida, o apogeu da órbita do satélite será de 960 quilómetros e o perigeu de 320.

O «S-51» está equipado com placas cobertas de baterias solares. No exterior da esfera foram colocados detectores electrónicos.

Os 80 membros da comissão do espaço da O. N. U. deverão assistir ao lançamento. Para este efeito serão levantadas as restrições que impedem o acesso dos russos e dos representantes dos outros países comunistas ao centro de lançamento.

A «missão» científica e os instrumentos do «S-51» são da responsabilidade dos especialistas britanicos. Os Estados Unidos fornecem o invólucro do satélite e o foguetão portador.

Foi em Março de 1959 que os Estados Unidos sugeriram á Comissão Internacional das pesquisas espaciais a construção de satélites em cooperação com outros membros deste organismo. O convite foi aceite pela Grã-Bretanha e pelo Canadá.

Prevê-se o lançamento até ao fim do ano de outro satélite britanico e de um satélite canadiano com o auxílio de foguetões «Thor-Delta». — (F. P.).

LEIXÕES - BELENENSES

(Na 1.ª volta: 3-6)

(Continuação da 1.ª página)

versária e bateu Rosas pela primeira vez.

O Leixões procurou reagir mas foi ainda a equipa visitante que disputou da melhor oportunidade de golo surgida até ao intervalo.

Matateu, isolado, rematou forte e com boa conta mas Rosas, com excelente defesa conseguiu desviar para «canto» de cuja marcação nada resultou.

Ao intervalo 0-1, favorável ao Belenenses.

ESTRANHO ENGANO

KINGSTON (Jamaica), 8 — Um homem entrou numa casa desta cidade, pediu a uma garota de 5 anos uma faca para aparar um lápis e quando esta lhe foi entregue agarrou a criança e decapitou-a — revelou a Polícia. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, excepto nas regiões da faixa costeira entre os cabos Carvoeiro e Espichel, onde era moderado do Norte, e o céu estava limpo ou pouco nublado.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 5°; Beja, 12°; Porto, 5°; Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 7°; Lisboa, 12°; Faro, 11°; Ponta Delgada, 12°; Funchal, 12°.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 13°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado, vento fraco e possibilidade de chuviscos a partir do fim da tarde de hoje. A sul do sistema, céu pouco nublado a limpo e vento fraco, excepto junto á costa ocidental, onde será Norte, moderado.

Centro Técnico de Materiais

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TODO O GÉNERO DE MATERIAIS E ACESSÓRIOS PARA O REVESTIMENTO DE

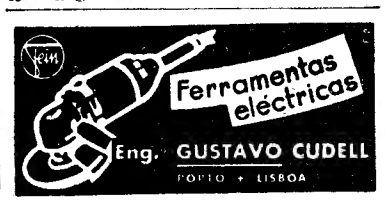
PAVIMENTOS
LAMBRINS
PAREDES
ESCADAS
TETOS
MÓVEIS, ETC.

ARTE DECORATIVA MODERNA

A maior concentração de amostras até hoje apresentada entre nós, no mesmo local, de todos os acabamentos para a construção civil

RUA DA ARRÁBIDA, 64-B
TEL. 68 22 87

Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas



TAÇA DA EUROPA
S. L. BENFICA
REAL MADRID
AMSTERDÃO EM 2 DE MAIO
INFORMAÇÕES:
VAGONS-LITS // COOK
LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

A exposição de Química

organizada pelos alunos do Instituto Industrial de Lisboa foi visitada pelos amigos do «Diário de Lisboa» — Juvenil

No colóquio que rematou a visita dos amigos do «Diário de Lisboa» — Juvenil á Exposição da «Primeira Semana da Química» relatou o sr. eng. Martins Geada um episódio bastante curioso.

Na Inglaterra, durante um certo período, fez-se propaganda da química... entre os intelectuais dedicados ás belas-letras. O resultado foi extraordinário: captaram-se para a ciência investigadores de grande interesse...

Não sabemos até que ponto alguns dos jovens intelectuais, colaboradores do nosso Suplemento, virão a dar, amanhã, o seu contributo á ciência. O que se pode dizer é que a exposição organizada pelos alunos do Instituto Industrial de Lisboa exerceu uma forte sugestão em todos os visitantes. Não foi sem razão que, depois de ter ouvido a notável lição da sr.ª eng.ª D. Maria de Lurdes Dias Agudo, que exemplificou as delicadíssimas operações de análise do sulfureto de ferro, não foi sem razão, dizíamos, que um jovem perguntou:

— A senhora engenheira garante-nos que, aquilo a que acabamos de assistir, não foi um conto de fadas?

A resposta veio com um sorriso:

— Garanto. A menos que queiram dizer que sou eu essa fada...

Havia mistério, magia, obra de varinha de condão. Sem duvida. Ali estava uma pedra. Uma pedra dura, bruta, informe — no dizer gongórico de António Vieira. A pedra passava por sucessivas inquisições de aço e de vidro. Lentamente, a fera transformava-se, humanizava-se. Afinal, tinha alma. Era uma alma candida, pura, e azulíssima, da cor do céu e dos olhos das crianças. Ei-la naquele frasco, transparente. Dissolvida. O líquido vai evaporar-se. Ficará um pó finíssimo, quase luar, no fundo da ampola...

Os Amigos do Juvenil seguiram de maravilha em maravilha — a preparação do ácido sulfurico (que alguns conheciam por «empinanço»...), a complicada preparação do efanol. Os alunos do Instituto, José Carlos Cabrita, Carlos Mendes Rojão, Carlos Maia Henrique da Silva, Paulette Guint e o eng. Carlos Eduardo Borges Filomeno, tomaram cada um á sua conta um grupo de amigos do Juvenil. A sua notável preparação, a sua boa disposição permanente, transformaram esta parte do programa verdadeiramente aliciante e util.

Na visita á exposição foram os Amigos do Juvenil acompanhados pelo aluno e organizador desta «Primeira Semana da Química» João Alino dos Santos que se desdobrou, infatigávelmente, para que tudo se processasse com o máximo de proveito para os visitantes.

O colóquio

Depois da passagem de filmes culturais, iniciou-se o colóquio, dirigido pelo eng.º Martins Geada, e a que deu a honra de assistir o director do Instituto, eng.º Mário de Bettencourt.

A uma pergunta sobre o que devia entender-se por *química* e *alquimia*, o eng.º Martins Geada traçou a história daquela ciência desde o seu verdadeiro nascimento, com Lavoisier, passando pelos importantes trabalhos de Dalton, até ao desenvolvimento extraordinário que ela alcançou nos nossos dias. Assim principiou um diálogo pleno de interesse que ia prolongar-se pelo melhor de duas horas...

— Porque se diz que o nosso século é o século da Química?

— E' fácil. Basta olhar para si próprio, meu amigo. A sua camisa de «nylon», a cor da sua gravata, os aros dos seus óculos, tudo isso só é possível devido á Química...

— Disse há pouco que já hoje era possível transformar o ferro em outro. Por que não se faz?

— Não é compensador.

— Que nos diz sobre o ensino da Química em Portugal?

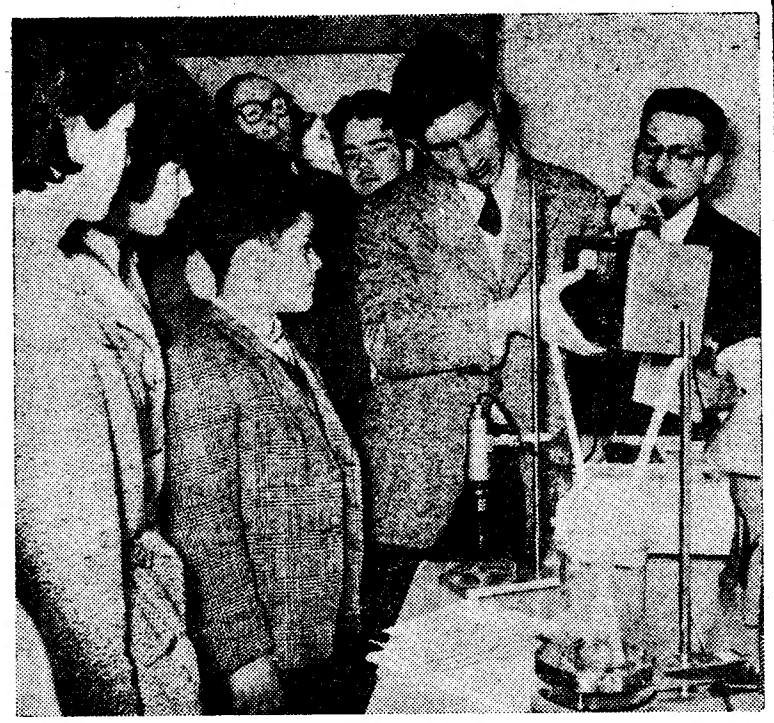
— E' muito deficiente. Assenta, fundamentalmente, no «empinanço» que faz nascer o horror pela Química, e não o amor pela Química.

— Mas é possível transformar esse ensino?

—Absolutamente. Aliás, repare-se que o problema não é apenas nosso. Ainda não há muito tempo participei num congresso na Irlanda cujo tema era, precisamente, o estudo dos novos métodos para o ensino desta ciência. Entre nós, a solução do problema coloca-se com certa urgência. Repare: os países mais evoluídos são aqueles que concedem maior atenção ao estudo da Química. Não há riqueza sem industria; não há industria sem Química; não haverá Química se as escolas não estiverem devidamente apetrechadas e preparadas para essa função. E se o não estiverem, o melhor é fecharmos a porta...

— Permita-me que faça um repa-

(Continua na 18.ª página)



Alguns dos amigos do «Diário de Lisboa» Juvenil, durante a visita á exposição

Protecção aos animais

Em referência á local «Protecção aos animais» publicada no numero do nosso jornal de 9 de Março ultimo, informa-nos a presidência da Camara Municipal de Lisboa que «ao município não compete a assistência clínica a animais sinistrados a não ser aos da própria camara. Quando a Camara Municipal de Lisboa tem conhecimento da existência de animais mortos ou sinistrados na via publica, são tomadas as devidas providências no sentido de promover a condução daqueles animais para o Canil Municipal onde lhes é dado o destino conveniente».

Mais nos informa a Camara Municipal de Lisboa que em relação ás deficiências anotadas nas instalações, aguarda-se, neste momento a construção de um novo canil onde serão remediados os inconvenientes existentes.

A comercialização da fruta

focada numa carta do presidente da respectiva Junta

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A «Nota do Dia» do passado dia 2 de Abril, do jornal que V. superiormente dirige, versava, em termos directos, o problema da comercialização da fruta, e inquiria sobre a intervenção desta Junta na matéria. E' este um problema sério, que, desde sempre, preocupou as entidades responsáveis, mas sobre o qual as ideias correntes estão frequentemente longe da realidade dos factos, pelo que se julga que alguns esclarecimentos complementares ajudarão ao seu melhor entendimento.

A primeira coisa que acontece entre nós no domínio da fruticultura é, geralmente, não dispormos de fruta em quantidade e qualidade, ao contrário das ideias correntes a este respeito.

Ainda recentemente, na proposta do Plano de Fomento Frutícola, Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura afirmou: serem «raros ou raríssimos os pomares dignos de tal nome»; persistir «um desordenado e imprevidente plantio disperso ou promiscuo»; vegetarem «arvoredos desajudados dos mínimos cuidados de granjeio»; ser «a flora frutícola pobre e estar desactualizada»; «vultosa produção de fruto continuar a ser da mais baixa qualidade»; ser «o panorama fitossanitário, por toda a parte, desolador. E acrescentou: «nos ultimos vinte anos, fomos o país da Europa que menos se esforçou por ampliar e melhorar o seu potencial frutícola» e «o que se plantou, longe de se traduzir em fortalecimento e modernização das plantações e aumento do seu valor económico, apenas veio agravar, em muitos casos, o caos fruteiro nacional».

Depois de referir, relativamente a pomoideas, prunoideas e citrinos, que em 22 anos o numero de árvores apenas aumentou cerca de 50%, anota que «enquanto em todos os países fruteiros europeus se reduz o numero de árvores dispersas, entre nós esse numero tem aumentado de forma impressionante — dos 6,5 milhões de árvores novas que existiam em 1954, cerca de 5 milhões pertenciam á plantação dispersa»!

E á maneira de conclusão: «esta simples referência basta para mostrar que não acompanhamos a grande revolução fruteira europeia dos ultimos anos; perdemos mercados por insuficiente produção em quantidade e qualidade; desinteressámo-nos de todo o progresso técnico neste sector, alheados das enormes conquistas científicas realizadas no campo pomológico».

Em tais condições — produção dispersa, de fraca qualidade e em quantidade insuficiente — que soluções podem adoptar-se, como pode organizar-se o mercado, quem poderá convencer o produtor a melhorar a preparação e chamar a si a comercialização da sua fruta?

Em tais circunstancias, o que importa, a condição de que tudo depende é, pois, a existência de fruta em quantidade e qualidade. Temos de começar por aí.

Depois vem o problema da comercialização que, entre nós, é tão deficiente como o da produção. Deficiente a vários títulos — pela

(Continua na 16.ª página)

Um aspecto da visita á exposição

OBRAS DE ARTE

que se dispersam

Vai hoje á praça lá para os lados de Benfica, numa propriedade que domina a região e onde ainda sobrevivem palmeiras, que deram nome á quinta e árvores frondosas a enquadrar o palacete ao centro, aquele retrato de Gualdino Gomes, pintado pelo grande artista que foi António Ramalho.

Outra pintura conhecida e representativa da escola romantica é o quadro de Higino Bento de Sousa, «Camões salvando os Lusíadas», dedicado pelo seu autor ao rei D. Fernando II. Note-se ainda que foi deste soberano um belo conjunto de mobília de caça, com 12 cadeiras e dois cadeirões em carvalho do Norte com esculturas e revestidos de couro de Córdova.

Bronzes assinados e mármores, mobílias de pau-santo, pratas e louças completam o recheio da casa onde viveu António Guerreiro Galla, que foi figura de destaque na nossa vida comercial e de transportes. Tudo se dispersa logo á voz de Hermínio Mendonça. E' a lei da vida, a renovação constante e a transformação completa da cidade e do seu ambiente.

Uma nota do S. N. I.

a propósito do «Dia do Estudante»

A propósito dos acontecimentos dos ultimos dias, os serviços do Secretariado Nacional de Informação enviaram-nos o seguinte texto, para efeito de publicação:

1 — Têm-nos chegado numerosas perguntas acerca dos motivos que provocam a agitação escolar que se tem verificado, no decurso dos ultimos dias, em certos sectores da Universidade de Lisboa. Pareceu-nos, por isso, util chamarmos a atenção de todos para o nervo motor da questão, arredando dele elementos puramente acidentais que não alteram o quadro do problema.

A agitação universitária constitui um dos objectivos da organização comunista portuguesa que age de acordo com as directivas que recebe de Moscovo. São os elementos comunistas que tentam mascarar as suas manobras por forma a procurarem iludir os sentimentos de uma juventude que constitui a suprema garantia de continuidade de Portugal.

O esclarecimento que vamos prestar propositadamente o baseareMos, apenas e só, em factos indiscutíveis e em documentos publicados. Destina-se a quantos, cheios de boa-fé, estão a colaborar, em nome de uma generosa solidariedade académica, em ocultas manobras contra a Nação.

Nesse *tudo fazer* está incluída a agitação em curso e nela não poderão continuar a misturar-se os universitários de boa-fé na certeza de que os problemas autênticamente académicos serão sempre resolvidos na calma que permite a reflexão e o encontro de soluções justas.

2 — Já no «Militante», publicado em Agosto de 1961 — há portanto mais de seis meses — se podia ler a orientação adoptada pelo partido comunista em relação ao caminho a seguir quanto aos movimentos da juventude. Nesse papel que circulou clandestinamente no País, dizia-se que a técnica a seguir não

(Continua na 16.ª página)

PRISÃO de um cadastrado nas termas do Gerês

GERÊS, 8. — Após aturadas diligências, foi capturado próximo destas termas, pelo comandante do posto da G. N. R., o cadastrado Francisco Martins, solteiro, de 44 anos, natural da freguesia de S. Tiago, concelho da Póvoa de Lanhoso, que, na noite de 9 para 10 de Março findo, assaltou o estabelecimento do sr. Manuel Pereira Cercal, de S. João do Campo, onde praticou um furto avaliado em 9000$00, depois de ter feito um buraco na porta, por onde entrou. Este cadastrado, que não tem morada certa, já cumpriu 14 anos de prisão por furto e foi preso quando ia para Espanha.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

TODOS OS DIAS
3 ESPECTÁCULOS
Às 15.15 — 18.15 e 21.30

SÃO JORGE

INTRIGANTE
...e MISTERIOSO!
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DESCONCERTANTE
...e IMPREVISÍVEL!
O SÉCULO

DIVERTIDO
...e ESPIRITUOSO!
DIÁRIO ILUSTRADO

UM CASO ÚNICO NA HISTÓRIA DO CINEMA

2.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES COMPLETAMENTE ESGOTADAS

SATÍRICO
...e JOCOSO!
DIÁRIO POPULAR

BURLESCO
...e INEXCEDÍVEL!
DIÁRIO DE LISBOA

FELIZ
...e ORIGINAL!
DIÁRIO DA MANHÃ

UM ÊXITO ÚNICO EM LISBOA

A CARICATURA DE UM CRIME PERFEITO! UM Q... DE MISTÉRIO!

Quem matou o intruso...

O FIO DA MEADA

AGATHA CHRISTIE

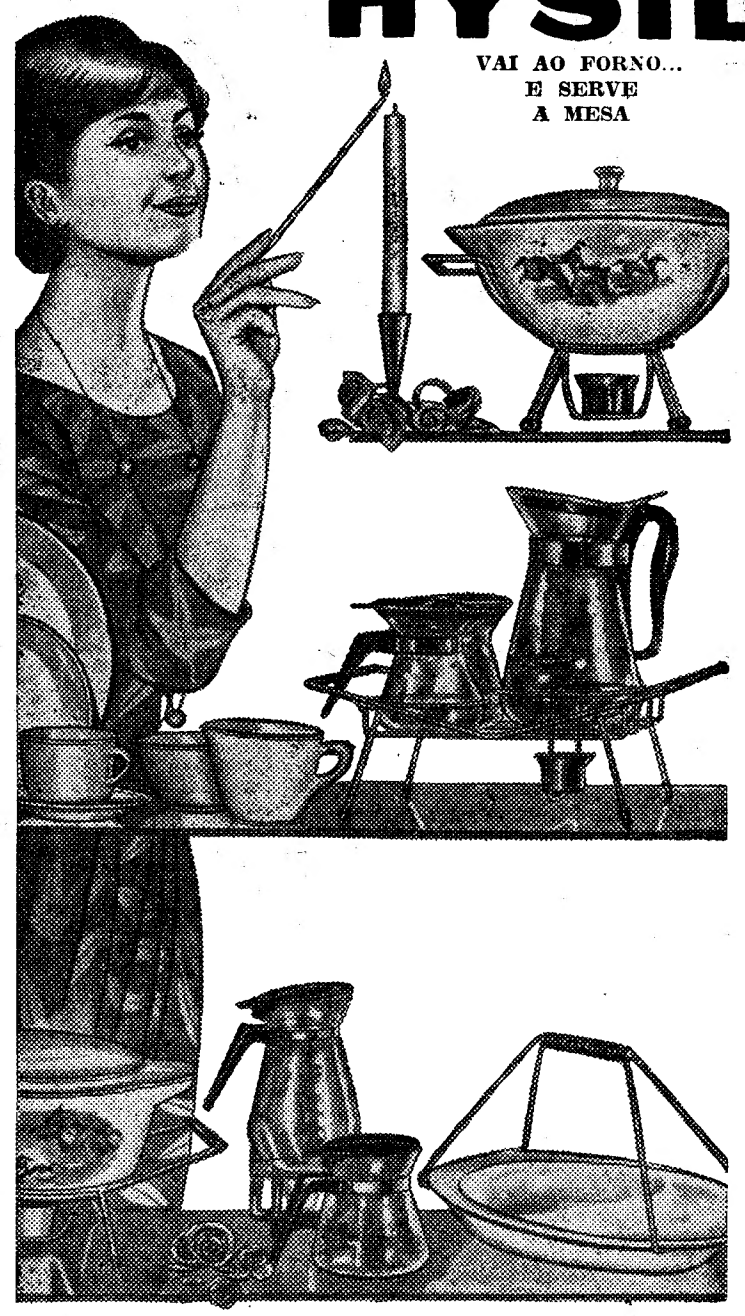
UM CASO SÉRIO DE RISO!

AVISO: NÃO REVELE O FINAL AOS SEUS AMIGOS. SE O FIZESSEM ELES NÃO O ACREDITAVAM COM CERTEZA!

NO PROGRAMA:
O SENSACIONAL DOCUMENTÁRIO DA SCOTLAND YARD:
«UM ROUBO NA CIDADE» M/12 anos

HYSIL

VAI AO FORNO...
E SERVE
A MESA



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores exclusivos:
LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA.
R. FEIO TERENAS, 16 1.º Tel. 343456 LISBOA

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

TRINDADE
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
AS 21.45 ADULTOS
ALVES DA COSTA
E
BRUNILDE JÚDICE
em
O PAI
de STRINDBERG
AUGUSTO FIGUEIREDO
MARIA ALBERGARIA
CARLOS WALLENSTEIN
MÁRIO PEREIRA
IRENE CRUZ
FRANCISCO NICHOLSON
Encenação de
COUTO VIANA

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAIS

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais ambiciosa superprodução francesa dos ultimos anos!
AMORES CÉLEBRES
com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin — Jean-Paul Belmondo — Annie Girardot, etc.

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme original em Tecnicolor
ELE, ELA E O MARIDO
com Robert Mitchum, Jean Simmons, Cary Grant e Deborah Kerr

CONDES
Telefone 322523
A's 14.45, 18,15 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux
Pierre Mondi

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Uma irónica comédia sobre o amor conjugal!
ELE, ELA E O MARIDO
Sim, a variedade é a doçura do amor!
Com Cary Grant — Deborah Kerr, Robert Mitchum e Jean Simmons

L. I. 2
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
ESTA TERRA AMARGA

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A caricatura de um crime
O FIO DA MEADA
(Colorido)
Em complemento — «UM ROUBO NA CIDADE» — da «Scotland Yard».

ODEON
Telefone 326283
(M. 12 anos)
15.15 e 18.15 e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO IGUAL AO DA FAMOSA CANÇÃO EM TODO O MUNDO:
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
M/ 12 anos
Uma obra gigantesca do cinema japonês
OS TRÊS TESOUROS
Mitos fabulosos com figuras irreais e lendárias que assombram pelo seu esplendor, com Toshiro Mifune, o maior actor do cinema japonês

POLITEAMA
Telef. 326305
15 h., 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA:
O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
AMORES CÉLEBRES
Um espectáculo de raro requinte e encantamento com os maiores nomes do cinema e do teatro de França.
Com Brigitte Bardot — Alain Delon — — Dany Robin e outros

CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O GRITO DO SÉCULO
AO RITMO DO TWIST
Depois do êxito extraordinário do «Rock and Roll», agora a maior sensação no mundo da dança o TWIST.
Com Chubby Checker, Dieu, Wicki Spencer

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CORGO
e LUA DE MEL AGITADA
5.ª-feira — SERÁ PARA MIM

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
ESCÂNDALOS NA RIVIERA
com Danny Kaye — Gene Tierney e Corine Calvet

IMPÉRIO
Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grande êxito de gargalhada do filme de René Clair
TODO O OIRO DO MUNDO
com o genial Bouvril
Uma história onde se prova que o dinheiro não compra tudo... apesar de ser tão desejado!

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO!
Um espectáculo de rara categoria com o maior intérprete do Cinema Francês
JEAN GABIN

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O JOGADOR DE XADRÊS
O LIMITE É O INFERNO

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21
(M/ 17 anos)
AS DUAS MULHERES
e AS «GIRLS»

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O DIABO ÀS 4 HORAS
com Spencer Tracy e Frank Sinatra

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
HOMENS DIABÓLICOS
LIBERDADE OU MORTE

ABC
JOSÉ MIGUEL
apresenta
às 20.45 e 23 horas
A GRANDE E POPULAR REVISTA
SAÚDE E TOTOBOLA!
com
JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES, ANITA GUERREIRO, VÍTOR LIMA MARIA DA NAZARÉ e BARROSO LOPES
(ADULTOS)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A revista do Maria Vitória, com título já definitivamente escolhido («Sol e Dó»), tem a estreia marcada para a próxima quinta-feira.
- Toni de Matos, que deve prolongar a sua estadia em Lisboa por alguns meses, passa a actuar a partir de amanhã no «show» do Monumental.
- A festa artística de Manuel Fernandes realiza-se em 4 de Maio no Pavilhão dos Desportos, e conta com a colaboração dos mais categorizados artistas da Rádio e do Teatro, e dos mais castiços intérpretes do fado.
- A abertura do segundo acto da revista do Avenida intitula-se «Souvenir de Italy». A melodia será cantada pela jovem artista brasileira Tania.
- A actriz Anita Guerreiro também faz parte do elenco da companhia de revistas que vai realizar uma digressão pelas nossas províncias ultramarinas.

A TUNA
Académica de Coimbra
no Coliseu dos Recreios

O publico que ontem encheu literalmente a vasta sala do Coliseu vibrou com a alegria e simpatia dos componentes da Tuna Académica de Coimbra, que se fez aplaudir numa récita animadíssima, variada, polvilhada de bom humor, cheia de graça e momentos tipicamente académicos e coimbrões.

Os numeros sucederam-se, no meio da maior alegria e da mais viva e expectativa arrancando fartos aplausos á multidão de espectadores, que acompanhou os estudantes-vedetas nas suas ruidosas manifestações académicas.

O programa incluiu trechos musicais clássicos e ligeiros, garridos numeros interpretados pelos rapazes e raparigas do Grupo Universitário de Danças Regionais, sorte de ilusionismo, imitações, anedotas saborosamente contadas e como numero de apoteose, uma autêntica serenata coimbrã.

Homenagem
a Eugénia Lima

Está a despertar o maior interesse a festa da acordeonista Eugénia Lima, que se realizará no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.

Dos artistas que participarão nesta festa comemorativa dos 30 anos de actividade profissional daquela artista contam-se Toni de Matos, recentemente regressado do Brasil, Fernando Farinha, António Calvário e Artur Ribeiro.

O publico não deixará, certamente, de acorrer a este magnífico espectáculo de homenagem a Eugénia Lima, artista que tanto tem prestigiado a musica ligeira portuguesa.

«Matou»
de Fritz Lang
na sessão clássica do Império

Em cópia nova e em versão integral, o Império vai apresentar o mais empolgante filme de Fritz Lang: «Matou».

Realizado na Alemanha em 1934, «Matou» é um filme antológico, uma obra-prima entre os clássicos e a interpretação de Peter Lorre é, apenas, assombrosa. Obra das mais válidas, padrão inimitável do expressionismo cinematográfico germanico, «Matou» é das mais importantes películas programadas em sete anos de sessões clássicas no Império.

«Matou» será apresentado na reunião intelectual de quarta-feira, no Império, ás 18 e 30.

«Rigoletto», em S. Carlos

Já lá vai o tempo em que, de uma maneira geral, nos molestava a repetição das óperas do reportório consagrado pelas «massas». E' certo que acontecia com mais insistência, e que por outro lado não esmoreceu a nossa aspiração a conhecer obras novas. Mas uma boa partitura por muito «gasta» que esteja, tem em si tesouros de validade que se têm de encarar sob aspectos diversos, por si só já renovadores de interesse. E o «Rigoletto» que íamos ouvir agora no S. Carlos não era «mais um «Rigoletto», mas sim uma obra-prima de que tínhamos muitas saudades.

Não sofremos desilusão, pelo contrário. A natureza da actual representação foi de molde a saborearmos a genial garra dramática de Verdi, de concisão lapidar, nesta sua ópera, concisão que tanto se manifesta nos traçados vocais como se fortalece na carpintaria da obra, que atinge os cumes da arte de compor, sem nada a mais nem nada de sobra, no ultimo acto; e bastaria que o decantadíssimo «quarteto» deste acto fosse, como foi, um dos pontos máximos da execução, para nos consolar: Alfredo Kraus, Gianna d'Angelo, Sesto Bruscantini, Vera Magrini — o «Duque», «Gilda», «Rigoletto» e «Madalena» —, num desempenho á altura da imortal página. Até nós sentimos uma vontade quase irreprimível de aplaudir. (Quase...). Vem a talhe de foice citar este passo da nota do programa (João de Freitas Branco): «*Aparentemente, trechos como... São feitos só para brilho dos intérpretes. No entanto, ninguém pode deixar de reconhecer que vêm a propósito e se integram dinamicamente no drama*»; por isso se tem desenhado uma oposição cada vez mais forte ás intempestivas salvas de palmas que vêm destruir o referido dinamismo.

A qualidade sinfónica da partitura tornou-se-nos evidente também,

(Continua na 18.ª página)

A atracção
FINA GALICIA

NO MARIA VITÓRIA

A's 20.45 e 23 h. M/ 17 anos

BREVEMENTE

A REVISTA POPULAR

SOL E DÓ

ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
COM MUSICA DE JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
interpretada por um excepcional elenco, com
EVA TODOR
HUMBERTO MADEIRA RAUL SOLNADO
a cantora brasileira
MARIA HELENA
EMÍLIO CORREIA — FLORBELA QUEIROZ
NICOLAU BREYNER — MARIA DO ESPÍRITO SANTO
a atracção
FINA GALICIA
e o
BALLET ROANI
GRANDE ATRACÇÃO DO «NOUVELLE EVE», DE PARIS

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ AS 13 HORAS

Sousa

APRESENTA
AS MAIS RECENTES NOVIDADES
EM:
FAZENDAS, SEDAS, ALGODÕES
E LINHOS
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

A TOBIS PORTUGUESA
E A INTERNACIONAL FILMES
têm o prazer de apresentar, hoje, no quinzenário de actualidades IMAGENS DE PORTUGAL n.º 246, em exibição nos cinemas IMPÉRIO, POLITEAMA, S. JORGE e TIVOLI uma reportagem do 2.º encontro de futebol para a Taça dos Campeões Europeus, realizado em Londres,
BENFICA—TOTTENHAM

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds
Telef. 31997
HOJE ás 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
Uma história apaixonante
MALVALOUCA
com PAQUITA RICO
A luta de uma mulher pela felicidade e contra o seu passado
TODOS CONTRA UM
Gigantesco «western»
em «Technicolor»
Quarta-feira
Estreia da superprodução
A FÚRIA DOS BÁRBAROS
Em complemento
MEIO DOLLAR DE MEDO

CASINO

APRESENTA
A Princesa das ilhas Fidji
IVY RODAN
a mais bela voz dos mares do Sul de novo em Portugal após triunfal «tournée» pelas principais capitais europeias
FILIPE DE BRITO
o virtuoso do «acordeon»
e
HIND MOURHABI
escultural e fremente bailarina em exóticas danças do Próximo-Oriente
(Maiores de 17 anos)
ESTORIL

HOJE — DOMINGO NO
VARIEDADES
Telef. 326037
2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
A IRRESISTIVEL FARSA
AQUI HÁ
FANTASMAS!...
com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA
P.ª Ad.
M/ 17 anos

Henrique Santana no «Chichas Valentão»

No TEATRO
Monumental
2 sessões ás 20.45 e 23 h.
Ad. m/ 17 anos
VASCO MORGADO apresenta
«MUSIC-HALL»
com o já famoso
JAZZ BALLET RODNEY
o excepcional
TRIO NONIS
o cantor brasileiro
NELSON FERRAZ
e as atracções nacionais SIMONE DE OLIVEIRA — LUÍS GUILHERME — Pedro Moutinho — Artur Agostinho — Henrique Mendes

AMANHÃ TIVOLI ás 6.30 da tarde
RECITAL DE CANTO
A FAVOR DA
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
oferecido pela Companhia Italiana do TEATRO DE S. CARLOS
com
UM PROGRAMA SENSACIONAL
de árias célebres de óperas
BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)

PEQUENO MAGAZINE

O desenvolvimento

da energia nuclear no Brasil

Por meio de um convénio entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear, a Universidade do Brasil e o Instituto Militar de Engenharia, foram unificados, naquele país os cursos de Engenharia Nuclear, com o objectivo de uma concentração de equipamento que possibilite as pesquisas e o desenvolvimento das aplicações pacíficas da energia nuclear.

Dessa fusão, nasceu um novo órgão, o I. E. N., cuja finalidade é realizar pesquisas tecnológicas, produzir radioisótopos, projectar reactores de pesquisa e de potência e promover o ensino da Engenharia Nuclear.

Está em vias de acabamento a construção do reactor modelo «Argonauta», que ficará instalado no Alto da Boa Vista. Um grupo de doze engenheiros nucleares brasileiros dedica-se á execução de um projecto completo de um reactor de potência para a primeira geradora de 300 kV que vai ser construído no Centro-Sul.

O ARROZ NO JAPÃO

A produção anual de arroz no Japão anda á volta das 12 800 000 toneladas. Considerando o aumento que se tem verificado, nos ultimos anos, devido ás melhorias e modernizações introduzidas nos métodos de cultivo, prevê-se que, em 1970, os arrozais japoneses produzam o bastante para ocorrer ás necessidades do país.

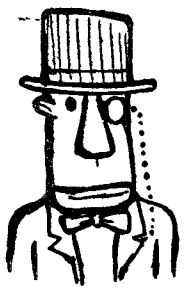
CONFIANÇA NOS HOMENS

«Muitas vezes, emprestei milhões de dólares sobre a única e exclusiva base da confiança que mê inspiravam os homens que me pediam os empréstimos, devido ás suas qualidades e carácter».

(J. P. MORGAN, administrador de uma cadeia de bancos agrícolas norte-americanos)

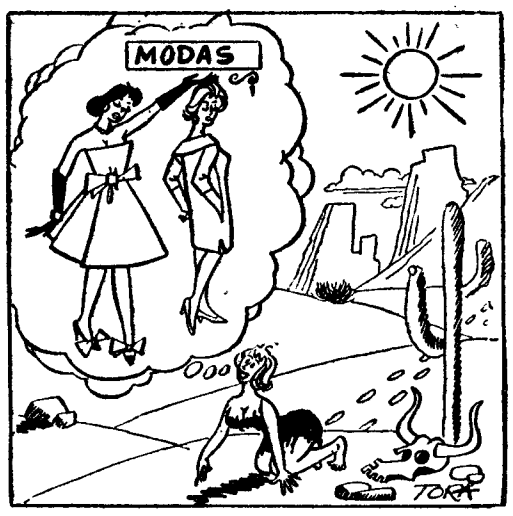
OS HOMENS cegam mais do que as mulheres

A UNESCO acaba de revelar os resultados de



um exaustivo inquérito em todos os países do Mundo sobre ceguceira. Verificou-se, assim, que em uma mulher que cega há cinco homens que perdem a vista. Por outro lado, os homens vêem menos do que as mulheres e para uma daltónica há dezasseis daltónicos.

Os cientistas procuram, agora, determinar as causas do fenómeno e tirar as suas conclusões.

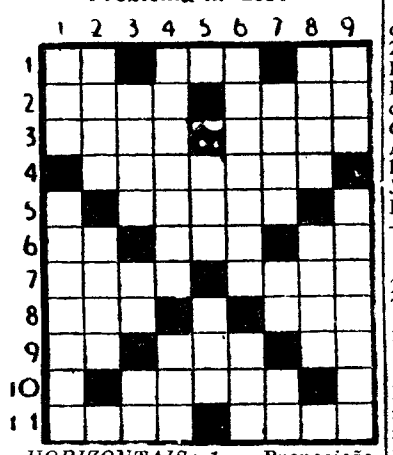


MIRAGEM

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2634



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Nome do Papa que sucedeu a Leão XIII. Batráquio. 2 — Rezar. Divindade. 3 — Divindade inferior que presidia ás fontes. Ainda. 4 — Presente grande. 5 — Arbusto trepador de Angola. 6 — Símbolo químico do érbio. Pronome pessoal. Quinhentos e cinco em romano. 7 — Deixava de pertencer a. Repercute. 8 — Provém. Artigo definido. Calamidade. 9 — Frequentar. Outra vez. Moteja. 10 — Conjunção. Móveis sobre os quais se come. Artigo definido. 11 — Hasteiam. Fécula que se extrai da medula do sagueiro.

VERTICAIS: 1 — Rio da Russia. Afastei. 2 — Datas. Rer. 3 — Criadas graves. Prefixo de negação. Cânhamo de Manila. 4 — Barba da espiga dos cereais. Felicidade. 5 — Emprego. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 6 — Tivesse aversão a. Sadias. 7 — Ser. 900 em romano. Apelido. 8 — Tosco. Transmitir gratuitamente a outrem. 9 — Pegadeira. Calculou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2633

HORIZONTAIS: 1 — Soba. Pará. 2 — Aço. Gap. 3 — Apare. O. 4 — Es. Are. Ti. 5 — Mas. Cró. 6 — BEM. NÃO. 7 — Aru. Sob. 8 — Pé. Sua. UU. 9 — E. Greno. 10 — Noa. Mó. Ac. 11 — Assa. Gala.

VERTICAIS: 1 — Sarem. Apena. 2 — Oc. Sabre. Os. 3 — Boa. Seu. Gás. 4 — Pã. Sr. 5 — PARA. QUEM. 6 — Ré. Anos. 7 — Age. Cãs. O. 8 — Rã. Troou. Al. 9 — Apoio. BUSCA.

PROVÉRBIO: *O BEM NÃO É PARA QUEM O BUSCA.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4679

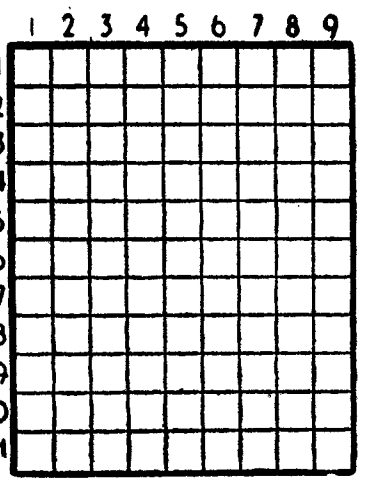
HORIZONTAIS: 1 — Huila. Distrito da Província de Angola. Irmã do pai. 2 — Catafalco. Nome de um jogo (pl.). 3 — Domínio. Data célebre. 4 — Global. 5 — Sapo do Amazonas. Alcool de melaço. 6 — Campeão. Camareira. Nociva 7 — Grande quantidade. Doutora. 8 — Pasera grades em. 9 — Santo. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. 10 — Prece. Parte do chapéu. 11 — Pegadeira Acontecimentos.

VERTICAIS: 1 — Interjeição que designa pergunta ou admiração. Soltara. 2 — Empregai. Ribeira do distrito de Portalegre. Artigo definido. 3 — Separa. Rompe. 4 — Nota musical. Cólera. Rio de Portugal. 5 — Relativo ao cavalo. 6 — Não cozinhado. Sulca. Aqui. 7 — Atraiçoar. Nome do cão de Ulisses celebrizado por Homero. 8 — Satélite de Jupiter. Preposição e artigo indefinido. Planta hortense usada em culinária. 9 — Aparecer ao longe. Obstáculo.

Solução do problema n.º 4678

HORIZONTAIS: 1 — Romeu. Toa. 2 — Ardina. Sr. 3 — Crime. 4 — Afã. Tu. 5 — Ale. Tem. 6 — Calaceiro. 7 — Ara. Aru. 8 — Ba. Uri. 9 — Anima. 10 — Ru. Sápida. 11 — Ama. Mesas.

VERTICAIS: 1 — Rás. Acabara. 2 — Or. Clara. Um. 3 — MDC. Ela. 4 — Eira. Uns. 5 — Unificariam. 6 — Amã. Impe. 7 — Tia. Ais. 8 — Os. Terra. Dá. 9 — Arrumou. Gás.



«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

B 1		K 2	A 3	J 4	B 5	O 6	D 7	G 8	$$$$
I 9	H 10		L 11		O 12		A 13	D 14	$$$$
G 15	P 16	H 17	L 18	C 19		B 20	B 21		$$$$
B 22	D 23	B 24	K 25	D 26		P 27	A 28	J 29	$$$$
L 30		A 31	E 32	I 33		H 34	E 35	P 36	$$$$
	A 37	G 38	E 39	K 40		O 41	J 42	C 43	$$$$
H 44	J 45	K 46	B 47	I 48	J 49		J 50	I 51	$$$$
	G 52	D 53	L 54	L 55	O 56	C 57	D 58		$$$$
F 59	G 60		H 61	H 62	O 63	M 64	M 65	L 66	$$$$

JERRY Direitos reservados

PROBLEMA N.º 29

A — Marque — — — — — — — — 13 3 37 31 28 65

B — Restaura — — — — — — — 47 21 22 1 24

C — Arrependido — — — — — — — — 41 12 43 57 6 56 63 19

D — Quotidiano — — — — — — — 7 14 23 26 53 58

E — Auxilie — — — — — — — 35 39 32 20 5

F — Fade — — — — 59 36 27 16

G — Cola — — — — — — — 8 52 38 15 60

H — Ensinou — — — — — — — — 44 64 10 17 34 61 62

I — Quinteiro — — — — — 33 48 9 51

J — Abordagem — — — — — — — 50 4 42 45 49

K — Aleia — — — — 40 2 25 46

L — Envio — — — — — — — 54 11 66 55 18 30

SOLUÇÃO

A — Disque; B — Refaz; C — Contrito; D — Diário; E — Ajude; F — Dote; G — Adere; H — Treinou; I — Eido; J — Abordo; K — Alea; L — Remeto.

PENSAMENTO DE TURGOT

A Liberdade é o direito de fazer tudo o que não seja contrário ao direito de outrem.

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

para **NEW YORK E NORFOLK**

o n/m. «GROENLAND» a carregar em 15/16 do corrente

para **NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE E NORFOLK**

o n/m. «KIRSTEN TORM» a carregar em 24/25 do corrente

OS AGENTES:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLÁ, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.

Telf. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

COLMEIAS

CERA MOLDADA, E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA AGRICULTURA

J. CAMPOS PEREIRA

SELECÇÃO APÍCOLA

PAÇO DE ARCOS

TELEF. 0420100

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR

ROYPAN

Dietético alimentar á base de Geleia Real, contém ainda as vitaminas B1—B2—B6—C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G., MUNCHEN — ALEMANHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.

LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA — TELEFONE 5 26 61

CONTO DE DOMINGO

GRITO NO SILÊNCIO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO Ilustração de CARLOS BOTELHO

TUDO pulsava a um ritmo prodigioso sob a bátega faiscante do sol de Primavera. Na imensidade, lá onde as quebradas tinham gargantas, os ecos rolavam infatigáveis e perdiam-se em sussurros brandos, sem que se agravasse a palpitação do que se via, sentia; adivinhava. Da terra exalava-se um cheiro quente, fulvo, e de algures chegava, nas asas subtis do vento, o perfume vago de milhentos aromas dispersos; hora singular em que nos grandes centros os redemoinhos humanos se intensificavam no afã desmedido de uma busca inutil de ostentações de farsa e, nos descampados silenciosos, se operavam transmutações sublimes que, talvez, só olhos vidrados de lágrimas, enxergariam bem...

Dos arbustos enflorados derramavam-se porções de cheiros adocicados ou frescos; as árvores brunidas cintilavam; tufos verdes estremeciam e a terra latejava nesse mistério grandioso de ser plasmada pelo sol.

A cidade, em ondeados coloridos e acidentados, ficava aos lados, em baixo, cortada pela faixa de águas, ficava além... E ali... Ali, os ciprestes segredavam, protegiam, esperavam...

...Desde há muito que, todas as tardes, um vulto percorria aqueles varridos arruamentos, indo postar-se junto de uma simples pedra tumular encimada por uma cruz de granito que o tempo dulcificava e mais embranquecera. Nem sempre, porém, o vulto se quedava cerca da pedra estreita. Durante anos, ajoelhara-se na terra crespa, enfiava os dedos maltratados pelo trabalho nessa terra gorda e escura que se avolumava sob uma roseira... Mas aparecera sempre... Na rua onde morava, agora, conhecia-se o destino dos seus passos... Agora... Porque, num certo período, as criaturas dadas a lambarões, vendo-a sair todas as tardes, murmuravam frases ácidas compondo ataques vis... Jamais Cristina se importara com o que dela podiam dizer. Nada a molestava já. Em horas de melancolia, relembrava o seu passado tormentoso, sem iras, sem assomos inuteis de vulgar exaltação. Poderia ter sido diferente a sua vida?! Sem duvida. Quisera a força que rege mundos e seres, todavia, que fosse a sua, uma vida de privações e dureza, pelo espaço de muitos anos. Aceitara tudo, com a resignação silenciosa dos fatalistas. E a vida, como um rio, foi correndo, correndo...

...Gelara-a o espanto, vendo Salvador hirto, de face cinzenta, no leito onde sofrera imenso. Seguidamente, tratara de tudo, mas quase ás apalpadelas, como se estivesse cega. Sentia, no entanto, em todos os seus poros o agitar insubmisso de uma nova vida. Salvador partia mas não a deixava sòzinha!

Quando o menino abriu os olhos para a luz, logo encontrou nas suas pupilas a cor dos belos olhos de Salvador. Trabalhou sem canseiras, amando o seu menino, só pensando no seu pequenino Salvador. E, embora se privasse de tudo, verificava que o dinheiro que ganhava nunca chegava para o indispensável. Tremenda foi a sua luta. Salvador crescia lentamente. Menino pálido, magro e triste. Trabalhava apenas nas casas que consentiam que ela fosse acompanhada pelo filho. Por isso, períodos havia em que os encerramentos escasseavam, em que as lavagens de roupas eram feitas por outros braços. Mas Cristina não desanimava. Cristina prosseguia, e, até numa certa altura, na sua face esculpira-se uma expressão vitoriosa.

Salvador, um dia, parou junto da montra larga de uma pastelaria. Fascinado. Sacudira-lhe a mãozinha: «Vamos, tenho pressa.» E o menino, surdamente, retorquira: «Quero um bolo, daqueles lindos!». Ela retivera um soluço e brusca dissera: «Não ganho para guloseimas, anda». Salvador começara a chorar silenciosamente.

Muitas foram as vezes, ainda, que Salvador pedira um bolo. E ela recusara o bolo ao seu menino. Se fazia tão longas caminhadas a pé, levando-o ao colo, ás vezes, porque não tinha dinheiro para subir para um autocarro!

Difícil fora a sua luta. Aspera e acidentada a ladeira sem fim que subira, que palmilhara, debaixo de chuva, vergastada pelo vento, agoniada com a nuvem do sol queimante que lhe punha febre na cabeça e uma lassitude de doença nos nervos! E, afinal, para quê, para quê, se apenas lograra chegar ao descampado árido das solenes meditações?!

Tivera infancia fácil, frequentara a escola e vivera anos alegres e felizes. Casara cedo e os tormentos alcançaram-na. Contara consigo própria, num mundo de safardanas e de egoistas. De súbito, no momento exacto em que julgava que no horizonte da sua vida surgia uma estrela de reconforto (uma velha tia, viuva, chegada do Brasil onde vivera quarenta anos, reclamava-a para a sua companhia), Salvador, o seu menino, o seu grande Amor, apanhado por uma anemia perniciosa, sucumbira sem um queixume, sorrindo-lhe, pensando, talvez, nos «bolos lindos» que ela acabara de prometer-lhe...

Caiu em cismas, debruçou-se em abismos. A velha tia amparou-a. E foi generosa para ela. Deixou de trabalhar, instalou-se num andar confortável. A lembrança do seu filho tornou-se presença na ausência a que fora submetida. Cristina, agora, já não é nova, nem forte. Vive ainda para o seu filho. E todas, todas as tardes, lá vai, ao cemitério que domina a cidade, «falar» com Salvador, docemente, ternamente... «Fala» a Salvador, colocando sobre a pedra tumular um bolo fresco e cheiroso — o bolo que lhe recusou em vida. Permanece ali horas compridas. Regressando, porém, ao bulício das ruas, oprime-a uma dor intraduzível.

No cemitério, quando Cristina transpõe o portão, ecoa um grito. Um grito no silêncio austero que faz arrepiar os próprios ciprestes... A mãe não pode sofucar esse grito de saudade...

...E passou mais um Inverno e é de novo Primavera... Cores, perfumes, ecos difusos, apelos... A cidade oferece tons garridos e as gentes passam e correm... Vultos e vultos... Euforias de luz espargem-se sobre a terra...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A MOBÍLIA

Há quem se queixe de dores nas cadeiras. Ninguém se compadece das cadeiras autênticas, que devem sofrer muitas dores com o peso de certas pessoas.

O guarda-vestidos não é pròpriamente um móvel. Experimentem mudá-lo de sitio. Experimentem!

Os relógios de carrilhão também mobilam. Mobilam a casa com sons — sons tão pesados como guarda-vestidos.

Outro imóvel é o frigorifico que, pelas prestações, pode imobilizar as economias da familia durante três anos. Até faz frio na espinha.

O automóvel, móvel por excelência, faz mais vista quando está imóvel: novinho em folha, á venda no stand, *rebrilhando de vernizes e de cromados.*

Se uma mulher é assustadiça, será admissivel chamar-lhe poltrona?

Os coleccionadores adoram as caixas de musica. Eu também tenho uma: a caixa onde guardo os discos.

O canapé e o pontapé não são parentes próximos. O canapé convida ao repouso. O pontapé convida ao futebol.

As cantoneiras perderam o prestigio. Naturalmente por causa do abandono dos maridos, que foram trabalhar para as estradas.

Os decoradores são capazes de tudo. Só não conseguem decorar a lista dos telefones.

Nas estantes, as belas encadernações seduzem os visitantes. Não pelo miolo. Pela casca. O unico livro verdadeiramente apreciado pelo recheio — é o livro de cheques.

Em todas as casas há quadros. Pelo menos o quadro da electricidade. Mas quem tenha gosto seguro orna as paredes com obras de mestre. Ou Rubens (copiado). Ou Velazquez (falsificado). Ou Corot (roubado). Ou um simples calendário em tricromia. Sob condição de ser um calendário com o mínimo de cinquenta anos de antiguidade: sempre é um clássico.

Ainda no campo da Arte, pode recorrer-se aos imitadores. Há pintores que têm a furia de imitar. Será o que se chama decalcomania?

As «marquesas» são agora exclusivo dos consultórios. E quem delas se utiliza observa, com lógica: —Marquesa, isto não é descer!

No capitulo cortinados, não se aconselha a cortina de ferro, que tem aumentado, no Mundo, os riscos de incêndio e diminuido os meios de o combater. Evitai o panico.

As floreiras, sentimentais, dão asilo aos amores-perfeitos. As jarras, essas, exibem-se ás vezes com vários jarros. Levianas!

Os móveis despreziveis chamam-se trastes. Para nos livrarmos deles, recorremos aos ferro-velhos, que oferecem tuta e meia. Trastes...

Um candelabro de estilo, daqueles com muitos vidrinhos, só serve para dar preocupações. Com a limpeza, os vidrinhos quebram-se. E já não é um candelabro; é um descalabro.

O piano foi substituido pela rádio e a rádio suplantada pela televisão. Esta, por sua vez, há-de dar lugar a outra coisa ainda pior.

Em certa firma minha conhecida, o gerente tem uma secretária que é dactilógrafa, estenógrafa: até dança o twist. *É mais que secretária: é cómoda.*

Não compreendo a razão do nome do biombo. Fala-se em bicéfalo, *em* bicórnio, *em* bicarbonato — *e percebe-se que se trata do dobro. Mas o que vem a ser um OMBO?! Não vem no dicionário.*

BASTOS GUERRA

VIDA ARTÍSTICA

Cerâmicas de Maria Luisa Fragoso no S. N. I.

No agradável salão do S. N. I. anexo ao pequeno teatro do Palácio Foz, encontra-se aberta mais uma exposição de ceramicas, o que mostra a preferência do publico por este sector das artes plásticas.

Maria Luísa Fragoso que foi discípula, em pintura, do mestre António Sande e que em universidades espanholas tirou os cursos da História da Arte, foi ultimamente bolseira do Instituto Delarte de Faienza e foi então que executou as 70 peças agora expostas.

Encontrámos ali obras de arte de simplicidade de processos e execução que realçam as qualidades da composição de Maria Luísa Fragoso. O seu «Calvário», que tem o n.º 1, é de inspiração nítidamente popular, assim como os seus «Santo Antónios» e demais figuras religiosas.

Destaquemos na exposição o belo grupo que tem o n.º 12, «Pegasos» de bom movimento e harmonia.

O colorido discreto, em que há aqui e além uma cor mais viva a acentuar um traço, um veio, diz-nos que Maria Luísa Fragoso tem o sentido firme da sua arte cujo valor está mais nos volumes, na harmonia dos movimentos do que nos berros da cor. — R.

O IV Salão dos Novíssimos

Como já noticiámos, inaugura-se no próximo mês de Maio, no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, o «IV Salão dos Novíssimos», para pintura, escultura, desenho, gravura e ceramica.

Exposição de Artes Plásticas na Academia Militar

O general comandante da Academia Militar inaugurou a III Exposição de Artes Plásticas, da Academia Militar, na sala de musica dos alunos.

Os prémios serão atribuídos por um juri constituído pelo tenente-coronel Vaz Nunes, mestre Teixeira Lopes, professor assistente da Escola Superior de Belas-Artes e pelo capitão Ferreira da Cunha.

A secção executiva «Belas-Artes», chefiada pelo cadete eng.º José Maria Marques, apresenta 33 trabalhos seleccionados, todos de alunos, em óleo, «gouache», aguarela, desenho, gravura e alguns em técnica mista.

Gravura e «gouache» de Jean Couy

Depois de amanhã, ás 18 e 30, inaugura-se, na Galeria do «Diário de Notícias», uma exposição de gravura e «gouache», do artista Jean Couy, que ficará patente até ao dia 23.

Arrastão «Gamba»

PORTIMÃO, 8 — Em consequência de o temporal não ter permitido a saída do arrastão «Gamba» da barra de Aveiro, ficou adiada para data a designar a cerimónia da bênção daquela nova unidade da Empresa Algarvia de Arrasto.

PARA NOIVOS
LINDAS MOBÍLIAS
Estilo D. João V e Dona Maria:
Renascença, Luiz XV e XVI, Queen Anne, Inglês, Americano, Rustico, etc., execução rápida
Antigo fabricante
Preços baratíssimos
Rua Nova do Loureiro, 50

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

O 41.º aniversário do «Diário de Lisb

(Continuação da 1.ª página)

bleia geral, sr. Alberto Totta, e os vogais do conselho fiscal dr. Albérto Ruella e capitão Felisberto José Tavares; o nosso dedicado amigo Manuel Francisco Morgado, bem como, na representação da redacção, o seu chefe, dr. Vítor Direito, e Carlos Ferrão; da secretaria, o seu chefe, João Chrisóstomo de Sá; da secção de publicidade, Eugénio Quinhones de Sá; e da tipografia, o respectivo chefe Amadeu Ramires. Além dos nossos antigos companheiros de redacção Rogério Perez e Maurício de Oliveira, que continuam a dar-nos a sua colaboração, sentavam-se também na mesa de honra algumas das mais prestigiosas figuras que colaboram hoje no nosso jornal: D. Maria de Carvalho, D. Maria Lívia Silva Rosa, D. Matilde Tavira Santos, drs. Fernando Namora, Mário Dionísio e Mário Ceia, Rocha Junior, Raul Solnado e o prof. Calvet de Magalhães, que tão dedicadamente tem contribuído para o desenvolvimento da nossa iniciativa do «Natal visto pelas crianças».

Noutros lugares, sentaram-se todos os componentes da redacção, administração e oficinas e diversos colaboradores do «Diário de Lisboa».

Fala o dr. Ruella Ramos

Na altura dos brindes, falou em primeiro lugar, pelo conselho de administração da Renascença Gráfica, o sr. dr. Ruella Ramos, que proferiu as seguintes palavras:

«Hesitámos sobre se deveríamos ou não promover este jantar.

Por um lado, todos sabem como é difícil, quase angustiosa, a hora que passa. Por outro lado, alguns dos nossos mais queridos companheiros encontram-se de luto. Refiro-me ao desaparecimento de João Pereira da Rosa, inigualável mestre de jornalismo, cujos filhos não puderam, por esse motivo, comparecer a esta reunião, embora nos acompanhem em espírito.

Mas, porque se trata mais de

O sr. dr. Ruella Ramos no usó da palavra

uma assembleia de confraternização amigável, do que própriamente de uma festa, resolvemos não quebrar o fio da tradição, e aqui nos encontramos.

Fechou-se mais um ano sobre a data do nascimento do «Diário de Lisboa».

E' uma efeméride banal para os outros; para nós, essa efeméride, tem um grande significado. Assinala o termo de mais 365 dias, em que vivemos lado a lado, empenhados na mesma tarefa, irmanados no mesmo anseio de manter e melhorar um jornal, o nosso jornal, «Diário de Lisboa», diário de Portugal.

Por isso aqui estamos.

Eu, como representante da Empresa, por deferente amabilidade dos meus colegas, para agradecer a vossa colaboração, o vosso esforço, o vosso trabalho devotado e constante.

Vós como realizadores de uma obra, que bem merece a vossa dedicação, ia a dizer a vossa paixão, para reciprocamente vos congratulardes com o que até hoje se fez, e para vos alentardes com a esperança, com o desejo, com a certeza de que há-de ser possível fazer mais e melhor.

Não desconhecemos, nem enjeitamos, a nossa responsabilidade.

Prezamos a nossa independência, sujeitamo-nos aos nossos deveres, amamos a nossa liberdade e respeitamos a liberdade e os direitos alheios.

Somos portugueses, trazemos a Pátria no coração e em letra de forma.

Dialogamos com o publico sem quebrar ou torcer a linha que configura a nossa orientação.

No constante fluir da existência, o jornal não pára. E' obra de ontem, de hoje e de amanhã.

Todos nela marcamos uma posição: os que o fundaram, os que o têm dirigido e mantido, os que o hão-de continuar.

Para todos esses cooperadores, vivos ou mortos, presentes ou ausentes, vai o nosso pensamento agradecido.

Para os que desapareceram, uma saudade.

Para os que não puderam vir, uma lembrança afectuosa.

Para os que se sentaram connosco á mesa, um sincero desejo de saude.

A' vossa saude, meus senhores, á saude do «Diário de Lisboa»!

Após os aplausos que sublinharam as ultimas palavras do sr. dr. Ruella Ramos, o nosso camarada de redacção dr. Fernando Soromenho procedeu á leitura de alguns dos telegramas recebidos, entre os quais os dos srs. prof. António Pinto Barbosa ministro das Finanças; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século» e membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, Carlos Alberto Pereira da Rosa, vogal do conselho fiscal da empresa; dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; César Faustino, nosso antigo colega de redacção, presentemente a viver na Suécia; dos nossos colaborador dr. Vasco da Gama Fernandes; dr. Manuel Mendes, D. Antónia de Sousa, Marques Gastão; eng.º Paulo de Barros; Gilberto de Carvalho, etc.

Fala o dr. Norberto Lopes

Levantou-se, a seguir, para falar, o sr. dr. Norberto Lopes, que proferiu o seguinte discurso:

Vou ser breve. Os tempos não vão para longos discursos. Estão na moda as mensagens curtas, incisivas, que atacam directamente os problemas sem se rodearem de palavras inúteis. Nós não temos hoje que tratar aqui própriamente de nenhum problema. Temos que festejar apenas uma data — a data do aparecimento do «Diário de Lisboa». E o facto de nos reunirmos mais uma vez para celebrar mais um aniversário do «Diário de Lisboa» — e são já quarenta os aniversários que celebrámos — tem um significado particularmente grato ao nosso coração e ao nosso espírito. É um facto iniludível, incontestável. Não será um milagre, mas é um acontecimento que se reveste de alguma importancia. Pelo menos para nós. Festejamos, logo existimos, como diria o filósofo. E existimos, felizmente, em plena ascensão da curva que define o nosso crescimento. O publico que se habituou a ler-nos continua a dispensar-nos — devemos-lhe essa fidelidade significativa e enternecedora — o mesmo favor. E novos leitores se vão habituando ao nosso convívio diário. Não temos, como já escrevi hoje, a mania das grandezas. Não costumamos medir a nossa estatura, repito, por um vidro de aumentar. Mas não podemos também, legitimamente, considerar-nos tão modestos que levemos os outros a duvidar do nosso valor e da nossa dimensão exacta. Pois não é verdade que até Deus manda tocar o sino quando precisa de reunir os fieis para a missa? E esta nossa profissão tem, na verdade, qualquer coisa de sacerdócio que a distingue de outras profissões.

Religião

Assim, o «Diário de Lisboa», para nós, é mais do que um jornal, é uma religião. Portanto, uma obra de fé e de amor. Se a doutrina cristã, como se diz, é um acto de amor total para com o próximo, o jornalismo não anda longe dessa doutrina. Temos a plena consciência da missão que nos compete. E procuramos desempenhar-nos dela, na medida em que nos é permitido fazê-lo, com a mesma devoção com que um sacerdote oficia perante o altar. Obra de fé e de amor, mas obra de mocidade também. Foi gente moça que fez este jornal. É gente moça que o continua. O «Diário de Lisboa» faz-se hoje com o mesmo entusiasmo juvenil de há quarenta anos. Os que foram ficando pelo caminho — e já são muitos, infelizmente — têm sido substituidos por outros que se dispõem de bom grado a colaborar nesta obra, a comungar nesta religião. Quem resta da primeira hora ao serviço do jornal? Duas pessoas apenas: uma na redacção e outra na tipografia. Restam ainda, felizmente, alguns da segunda hora, e são esses que detêm nas suas mãos ainda vigorosas os pergaminhos da tradição.

Camaradagem

Sabe-se lá fora, é um facto indesmentível, que no «Diário de Lisboa» existe uma atmosfera de cordialidade, de camaradagem, que procuramos defender a todo o custo, e que as hierarquias servem apenas para facilitar o serviço e nunca para impor uma vontade que não seja livremente aceite. Aqueles que não o tenham entendido assim, e que procurem deteriorar essa atmosfera ou desviar o curso da tradição, serão repelidos pelo meio ambiente por inadaptados. Nesse ponto somos intransigentes e não consentiremos nunca que a atmosfera de compreensão de concórdia em que queremos viver se torne irrespirável por termos admitido no nosso convívio quem não está á altura da honra que lhe concedemos. Porque é uma honra, dentro da nossa profissão, trabalhar no «Diário de Lisboa».

Independência

Sabe-se lá fora que o «Diário de Lisboa» é um jornal independente. Que pertence, naturalmente, a uma empresa, como todas as actividades industriais ou comerciais. Mas sabe-se também que essa empresa se limita a administrar o que é seu, deixando ao cuidado das pessoas a quem entregou a direcção do jornal, e que lhe merecem inteira confiança, pois doutro modo não se compreenderia a liberdade que lhes concede, a orientação que mais convenha aos superiores interesses do País e ás nobres tradições que constituem a unica riqueza de que nos orgulhamos. Esta é a grande força do «Diário de Lisboa». Esta é a razão do seu prestígio na opinião publica, que não ignora os factos e tem uma sensibilidade apurada para os compreender — e para distinguir o trigo do joio.

Mensagem

Comecei por chamar a este escrito despretensioso uma mensagem. Mensagem de fé e de confiança nos destinos do «Diário de Lisboa». Mensagem de agradecimento aos que contribuiram para a sua reputação e mensagem de estímulo para os novos que lhe hão-de seguir as pisadas, honrando a memória dos antigos.

Gostaria de poder dar-lhes alguma boa notícia, destas que representam progresso material numa empresa e que fosse para todos nós uma promessa e um estímulo. Não virá longe o dia em que o possa fazer, estou certo disso, porque as pessoas que estão á frente da administração do «Diário de Lisboa» têm a compreensão nítida do que podem e do que não podem realizar. Contentemo-nos, portanto, com esta certeza: a de que o «Diário de Lisboa» continua disposto a vencer todos os obstáculos que se lhe deparem e a cumprir a missão que a si próprio se impôs — a de servir honestamente o bem da Pátria, a dignificação da Republica e a de lutar, quanto em suas forças caiba, pela outorga das liberdades cívicas sem as quais nenhum de nós se pode considerar um homem livre.

Não vemos hoje aqui dois ou três amigos que costumam honrar-nos com a sua presença. Afazeres inadiáveis ou incómodos passageiros não lhes permitiram comparecer á nossa festa, que é também a deles. Nem por isso deixam de estar presentes em espírito, assim o creio, e no lugar mais caro do nosso coração.

Sentam-se hoje á nossa mesa alguns colaboradores ilustres. Não puderam vir outros por motivos de saude, o que muito lamentamos. É grande a nossa satisfação em os ter hoje connosco. Por virtude de luto recente, motivado pela perda irreparável que sofreram e que roubou á Imprensa portuguesa uma das suas figuras mais notáveis de todos os tempos, João Pereira da Rosa, não podem também estar presentes dois amigos queridos, o dr. Guilherme Pereira da Rosa e seu irmão Carlos Alberto.

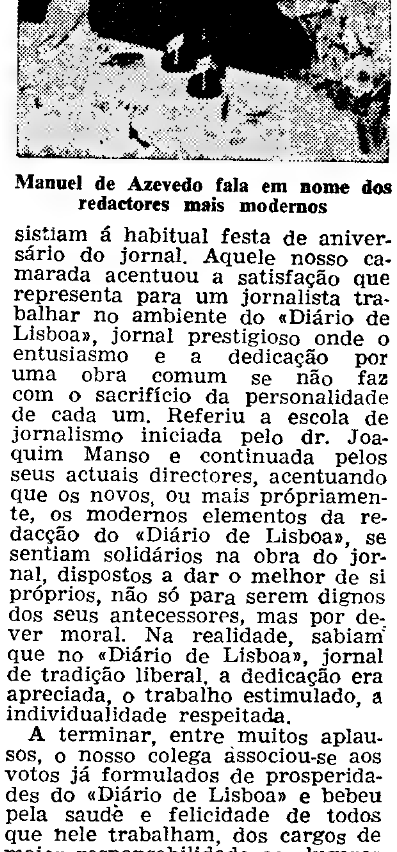
Permitam-me que faça uma referência final á presença neste jantar de Alvaro de Andrade, um dos da primeira hora do «Diário de Lisboa», a quem este jornal ficou a dever inestimáveis serviços e uma dedicação sem limites, e que dele se afastou por motivos que em nada afectam a sua dignidade profissional. Devemos-lhe esta reparação, que não é mais do que um acto de justiça.

E terminou bebendo pelas prosperidades do «Diário de Lisboa» e de todos os convivas.

O nosso director, cujo discurso foi por vezes interrompido com aplausos, ouviu ao terminar, uma vibrante salva de palmas.

Fala um redactor

Por ultimo, o nosso redactor Manuel de Azevedo, cumprindo a tradição, falou em nome dos componentes da redacção do «Diário de Lisboa», que pela primeira vez as-



Manuel de Azevedo fala em nome dos redactores mais modernos

sistiam á habitual festa de aniversário do jornal. Aquele nosso camarada acentuou a satisfação que representa para um jornalista trabalhar no ambiente do «Diário de Lisboa», jornal prestigioso onde o entusiasmo e a dedicação por uma obra comum se não faz com o sacrifício da personalidade de cada um. Referiu a escola de jornalismo iniciada pelo dr. Joaquim Manso e continuada pelos seus actuais directores, acentuando que os novos, ou mais própriamente, os modernos elementos da redacção do «Diário de Lisboa», se sentiam solidários na obra do jornal, dispostos a dar o melhor de si próprios, não só para serem dignos dos seus antecessores, mas por dever moral. Na realidade, sabiam que no «Diário de Lisboa», jornal de tradição liberal, a dedicação era apreciada, o trabalho estimulado, a individualidade respeitada.

A terminar, entre muitos aplausos, o nosso colega associou-se aos votos já formulados de prosperidades do «Diário de Lisboa» e bebeu pela saudè e felicidade de todos que nele trabalham, dos cargos de maior responsabilidade aos lugares mais modestos.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Tiveram a amabilidade de vir á nossa redacção, ou de, por meio de telegramas, cartas, telefonemas, ou cartões, felicitar o «Diário de Lisboa», pelo seu 41.º aniversário, os srs:

Almirantes Fernando Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, e Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique; dr. Osório Vaz, governador Civil de Lisboa; general António Vitorino França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; Georges B. Kapsambélis, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Grécia; dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, ministro plenipotenciário; professores Ruy Ulrich, Francisco de Almeida Carmo e Cunha, Guilherme Rosa, Adriano Rodrigues, António Maria Godinho e Fernando da Fonseca; drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Julio Dantas, Lopes de Oliveira, Armando Larcher, Guilherme Pereira da Rosa, Jaime Lopes Dias, João Afonso Corte Real, Nuno Simões, Clemente Rogeiro, director dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional de Radiodifusão, Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, Luís de Oliveira Guimarães, Alberto Xavier, Domingos Ferreira Deusdado, Humberto Pelágio, António Martins da Cruz, Albino Tavares de Almeida, João Augusto Pais Pina Vidal, Vasconcelos de Carvalho, Adolfo Andrade, Ramiro Valadão, Manuel Martins da Cruz, Eduardo Augusto da Silva Neves; engenheiros Carlos Ernesto de Sá Cardoso e Bernardes Pereira; comandante Galeão Roma, actor Igrejas Caeiro, Ferreira de Castro, pintor Martinho da Fonseca, Julio Pires, Manuel Casimiro de Almeida, António Monteiro de Matos, Augusto Ricardo, redactor da «Republica», Guilherme Pereira de Carvalho, José Nunes dos Santos, António Stubbs de Castro Queirós Lacerda, Manuel Bastos Agonia, D. Alejandro Freijal, delegado oficial do Turismo Espanhol, Fernando Herdade, Francisco Valença, Wilhelm Berner, Baltasar de Castro, Guilherme Carvalho, Luís Forjaz Trigueiros, Manuel Rodrigues «El Rodriguito», José Nabais da Cunha, Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas, G. Lacombe, director-geral da Agência France-Presse, João Jayme de Faria Afonso, actor Samwell Diniz, Álvaro Botão, Pancada Fonseca, Armando Santos Laborinho, Carlos Gonçalves, Mário Braga, Vítor Teixeira, Silvério Alberto Pires, David Ferreira, Fausto Vilar, redactor do «Diário de Notícias», A. Rosado, chefe da Delegaç de Lourenço Ma drigues, secretár da Camara Mun António Zacarias Gregório Filipe, Ferreira, Dionísi dro Luís Baptista remias da Conc Alexandre de Sá e Pereira, da Soc Brás, José Félix Párissi Ferreira Costa; e as sr.as: da Lapa e D. M escritora D. Carm D. Maria de Lour ria Alice Magro

Recebemos, igu mentos das seg Grémio Nacional ria, Sindicato Na listas, Sociedade Compositores Tea Sociedade de Geo Cruz Vermelha dos Combatentes, Benfica, Casa da de Lisboa, Sindic Artistas Teatrais, nal dos Emprega União de Grémio Lisboa, Associaçã tuos de Empreg cio de Lisboa cional dos Produ Associação dos tários de Lisboa, be Português, Fe sa das Colectivida Recreio, Rotary Casa da Comarca d dinavian Airlines nhia Portuguesa Companhia Portug Socopra, Agência Reuter, grupos Carlos» e «Antón Laranjeira, Lda., da Direcção dos formação do S. N. de «jovens democ

Referê da Imp

Além do nosso «O Século», que s mente ao nosso an

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O encerramento do I C Nacional de Psicopedag

Para terminar os assuntos do Colóquio de Evora foi necessário ampliar os trabalhos da 4.ª secção (psicopedagogia da pré-adolescência e da adolescência) pelo que houve uma sessão na noite do dia 6. A sessão extraordinária foi talvez a mais equilibrada da sessão. São de salientar a graciosidade e a leveza com que a professora da Escola Comercial Patrício Prazeres D. Mariana Soares defendeu a coeducação e a intervenção do congressista dominicano defendendo com prudência a coeducação e declarando as razões por que sai frequentemente de Fátima para ir a Coimbra orientar encontros sobre educação sexual da juventude.

A excepcional afluência de congressistas, que deu animação ao comércio local, e o reduzido tempo que tiveram para apresentar teses estabeleceram na cidade três linhas de discussão: os temas que se debatiam porque os autores compareciam, os temas ventilados na publicação dos resumos das teses e as discussões que se estabeleceram em cafés, restaurantes e pensões, muitas vezes mais interessantes que as intervenções efectuadas nas sessões. Por isso incluímos nos nossos relatos os três aspectos e nos referimos a teses não discutidas em sessão, mas que despertam a atenção de todos os que tomaram parte no colóquio ou que contactaram com participantes.

Dos temas mais discutidos — e para o qual se preparava anunciada e calorosa intervenção— foi decerto o que consta do trabalho elaborado pelo dr. Bartolomeu Gromicho sobre coeducação. O autor não compareceu e muitos dos participantes lamentaram o facto, pois a sua jovialidade permitiria judiciosa controvérsia.

A propósito da notícia que publicámos relativamente aos trabalhos incluídos na agenda do dia 6, que á ultima hora sofreu uma modificação, recebemos da Comissão Executiva nomeada em Evora para dirigir o Colóquio Nacional um telegrama em que se diz não corresponder á realidade o que ali se relata e acentuando que a tese do dr. Gromicho não chegou a ser discutida. Ora, como se declarou, os nossos comentários in sobre teses não di são (a do dr. Gro unica) de tal mod serviços de informa conhecimento do se reacção que despert tas pessoas que se los problemas do c

Da reunião há a o trabalho dos pres ções pelos estilos u dr. Vítor Fontes, c maestria, deu unida logou permanentem sistência constituíd juventude; o prof. tos evidenciou-se p mor com que dirigi definiu a psicopeda los Proença pela di imprimiu á orient profissional e o dr pelo carácter cated manteve a discussã gogia da pré-adolesc lescência. Dos congr tervieram há que s sistentes e animad professores liceais chado e Leonel Ribe

A partir do dia noite não estava p gressistas começara a cidade e no sábad eram numerosas as partiam. A' tarde e lóquio, com a sessão da no ginásio do lic decorreu magnífica dr. Breda Simões l ma de felicitações d Congresso e os vo que contêm algumas executadas pela adm subsecretário da Edu encerrado os trabal claração de que hoj se põe com uma pre da há dez, cinco ano o imperativo de e mente.

Pretendem vender ou jóias recebendo

GRANDE OUR DA MOD RUA DA PRA

e Lisboa»

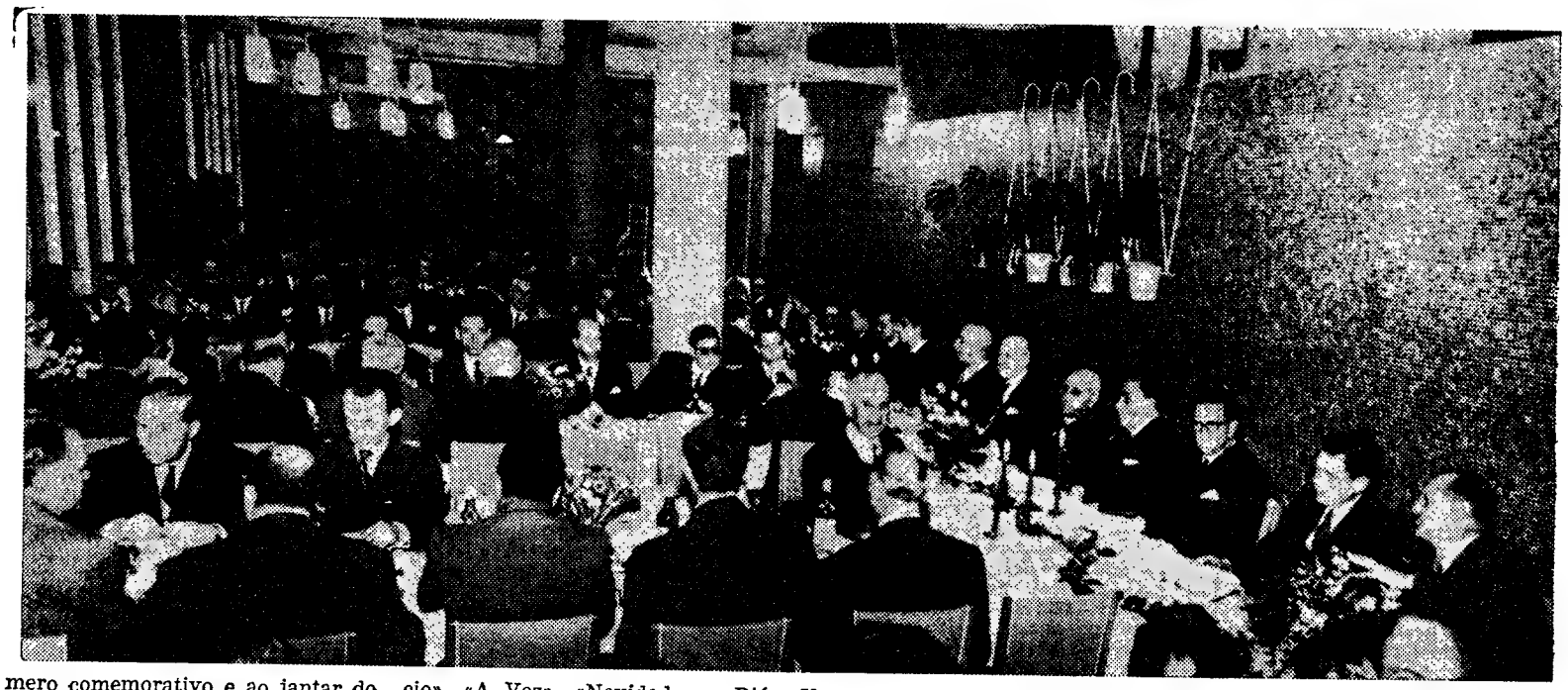
enviado ex-
o plenipoten-
Amadeu Fer-
stro plenipo-
Ruy Ulrich,
a Carmo e
osa, Adriano
aria Godinho
a; drs. César
etário nacio-
Julio Dan-
ira, Armann-
me Pereira
opes Dias,
Real, Nuno
eiro, director
strativos da
e Radiodifu-
, director-ge-
de Oliveira
vier, Domin-
o, Humberto
ins da Cruz,
meida, João
al, Vasconce-
lfo Andrade,
uel Martins
gusto da Sil-
s Carlos Er-
e Bernardes
aleão Roma,
Ferreira de
o da Fonse-
Casimiro de
teiro de Ma-
redactor da
e Pereira de
dos Santos,
stro Queirós
tos Agonia,
delegado ofi-
hol, Fernan-
co Valença,
sar de Cas-
o, Luís For-
Rodrigues
Nabais da
lredo, direc-
G. Lacombe,
cia France-
Faria Afon-
Álvaro Bo-
Armando
los Gonçal-
or Teixeira,
David Fer-
redactor do
A. Rosado,

chefe da Delegação do «Notícias», de Lourenço Marques, Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Camara Municipal de Lisboa, António Zacarias da Silva, Joaquim Gregório Filipe, Fernando Vieira Ferreira, Dionísio Henriques, Pedro Luís Baptista, Dutra Faria, Jeremias da Conceição Dias, Raul Alexandre de Sá Correia, Oliveira e Pereira, da Socopra, José Jacinto Brás, José Félix Correia, M. Ruy Párissi Ferreira Campos e Ernesto Costa; e as sr.as: pintoras D. Eduarda Lapa e D. Maria Vinhal Costa, escritora D. Carmen de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Colen e D. Maria Alice Magro Corte Real.

Recebemos, igualmente, cumprimentos das seguintes entidades: Grémio Nacional da Imprensa Diária, Sindicato Nacional dos Jornalistas, Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Sociedade de Geografia de Lisboa, Cruz Vermelha Portuguesa, Liga dos Combatentes, Sport Lisboa e Benfica, Casa das Beiras, Amigos de Lisboa, Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Ginásio Clube Português, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Rotary Clube de Lisboa, Casa da Comarca de Arganil, «Scandinavian Airlines System», Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Companhia Portuguesa de Celulose, Socopra, Agência A. N. I., Agência Reuter, grupos onomásticos «Os Carlos» e «Antónios de Portugal», Laranjeira, Lda., os funcionários da Direcção dos Serviços de Informação do S. N. I.; e um grupo de «jovens democratas».

Referências da Imprensa

Além do nosso prezado colega «O Século», que se referiu largamente ao nosso aniversário, ao numero comemorativo e ao jantar do «Diário de Lisboa», tiveram palavras amigas para o nosso jornal os nossos estimados colegas «Diário de Notícias», «Jornal do Comércio», «A Voz», «Novidades», «Diário da Manhã», «Diário Popular», «Republica», «Diário Ilustrado», «O Comércio do Porto» e o «Diário de Coimbra».



Um aspecto do restaurante da F. I. L. durante o jantar de confraternização

Os juniores do Barcelona venceram, no Restelo, por 1-0 a provável selecção de Portugal

Para avaliar as possibilidades da equipa nacional de juniores que há-de participar no campeonato mundial de futebol, foi combinado um encontro entre a selecção de Portugal e a equipa do F. C. Barcelona, que se efectuou esta manhã, no Estádio do Restelo.

As equipas apresentaram a seguinte constituição:

PORTUGAL — Melo; Fernandes e Brás; Gervásio, Maçarico e Cardoso; Eduardo, Guerreiro, José António, Silvino e Godinho.

F. C. BARCELONA — Rodes; Borrás e Ibarra; Ruiz, Torres e Martesinos; Albert, Más, Rojas, Balcells e Sanchez.

Arbitro — Hermínio Soares.

Os catalães iniciaram a partida com o vento a favor e aproveitaram a vantagem para darem maior velocidade ao jogo e mantê-lo mais tempo no meio campo dos portugueses. Assim, não surpreendeu que abrissem o activo, iam decorridos 10 minutos de jogo. No seguimento de um «canto», marcado por Sanchez, Montesinos desferiu um bom remate, por alto, que bateu Melo.

Os espanhóis continuaram ao ataque e dois minutos depois, Melo foi chamado a uma defesa apurada, a remate de cabeça de Albert.

Os portugueses responderam bem a estes lances de jogo, e aos 14 minutos, Silvino conduziu um ataque bem concebido com um remate que rasou o poste

O encontro fixou-se depois em toada de equilíbrio, mas aos 20 minutos, uma hesitação de Maçarico, obrigou Melo a mergulho arrojado para deter o esférico que «abandonado» estava á mercê dos atacantes catalães.

Até á meia hora os visitantes continuaram a usufruir de maior domínio e tiveram a seu favor dois «cantos» que não resultaram.

Aos 35 minutos, Guerreiro não aproveitou uma ocasião magnífica que se lhe deparou para estabelecer o empate. Um falhanço de Torres deixou o interior direito português isolado em frente da baliza, mas não foi expedito a rematar e permitiu que Rodes apanhasse a bola no ultimo instante.

Assim, no final da primeira parte, a equipa catalã, ganhava por 1-0.

No segundo tempo, ambas as equipas apresentaram modificações; na portuguesa, Antunes ocupou o lugar de José António e Campany substituiu Albert no grupo de Barcelona.

Os juniores nacionais recomeçaram o jogo ao ataque e, aos 4 minutos, estiveram prestes a abrir o activo. Um remate de Guerreiro, desferido muito perto da baliza, saiu por alto.

Aos 15 minutos, registou-se nova modificação no grupo português: saiu Eduardo e entrou Rui.

Como consequência da maior pressão exercida pelos portugueses, Antunes, aos 16 minutos, teve um remate pronto, desferido já dentro da grande área, mas que foi á figura do guarda-redes.

A equipa nacional continuou a insistir no ataque e Silvino teve um bom remate que Rodes não segurou, mas também Antunes com a recarga falhou, pois o esférico saiu ao lado.

A' passagem da meia hora os portugueses exerciam forte pressão no meio campo dos catalães e Gervásio teve um remate de longe que Rodes conseguiu no entanto desviar.

Até final o encontro não alterou o aspecto geral do segundo tempo, maior pressão dos portugueses mas com nítida ineficácia de remate e melhor «ordem» técnica dos catalães, mas preocupados em defender o resultado a seu favor.

ENCERROU-SE A FEIRA DE MARÇO EM LEIRIA

LEIRIA, 8 — Com grande afluência de publico, vindo de vários pontos do concelho, encerrou-se hoje, nesta cidade, a tradicional Feira de Março, que funcionou durante quinze dias.

Esta tarde, o presidente do Município procedeu á distribuição dos prémios instituídos pela Camara, para distinguir os comerciantes que melhor se apresentaram no certame.

PRÉMIOS DA FORD PARA ESTUDANTES DE TODO O MUNDO

O sr. Benson Ford, presidente do Fundo da Ford Motor Company, organização filantrópica independente, totalmente subsidiada pela Ford Motor Company de Dearborn, comunicou a concessão de 250 000 dólares para continuação do programa do «Ford International Fellowships» iniciado no ano transacto, o qual é administrado pelo Instituto de Educação Internacional.

Dentro deste programa foram concedidas bolsas de estudo a 45 formados universitários em todas as especialidades, dos quais 19 são de vários países da América, 17 são europeus (sendo um português, o sr. dr. Paulo de Miranda) e os restantes dos outros continentes.

Os prémios concedidos o ano passado permitiram que 45 estudantes de todas as partes do Mundo pudessem estudar um ano nos Estados Unidos nas principais universidades ou instituições á sua escolha e da especialidade da sua preferência, desde a agronomia, física nuclear, genesiologia avícola, urbanismo, dietética, etc.

Antes de regressarem aos seus países muitos dos F. F. de 1961 farão excursões nos Estados Unidos relacionadas com a sua especialidade.

Os premiados em 1962 chegarão aos Estados Unidos em princípios de Setembro.

...mento do I Colóquio ...l de Psicopedagogia

*...ntos do Co-
...essário am-
...secção (psi-
...lescência e
...que houve
...ia 6. A ses-
...lvez a mais
...São de sa-
...e a leveza
... Escola Co-
...s D. Maria-
... coeducação
...ressista do-
...m prudên-
...clarando as
...ntemente de
...ra orientar
... sexual da
...ia de con-
...ação ao co-
...ido tempo
...entar teses
...três linhas
...que se de-
...res compa-
...dos na pu-
... teses e as
...eceram em
...sões, mui-
...stes que as
...as sessões.
...ossos rela-
... referimos
...em sessão,
...nção de to-
...te no colóquio com par-
...tidos — e
...a anuncia-
...— foi de-
...balho ela-
...meu Gro-
... O autor
...s dos par-
...facto, pois
...iria judi-
...que publi-
... trabalhos
...dia 6, que
...a modifi-
...issão Exe-
...a para di-
... um tele-
...ão corres-
...ali se re-
...ese do dr.
...er discuti-
...u, os nos-
sos comentários incidiram também sobre teses não discutidas em sessão (a do dr. Gromicho não foi a unica) de tal modo que os nossos serviços de informação puderam ter conhecimento do seu conteudo e da reacção que despertaram entre muitas pessoas que se interessaram pelos problemas do colóquio.*

Da reunião há ainda a salientar o trabalho dos presidentes das secções pelos estilos utilizados. O prof. dr. Vítor Fontes, com a costumada maestria, deu unidade á secção e dialogou permanentemente com a assistência constituída por animada juventude; o prof. dr. Delfim Santos evidenciou-se pelo superior humor com que dirigiu os trabalhos e definiu a psicopedagogia; o dr. Carlos Proença pela direcção geral que imprimiu á orientação escolar e profissional e o dr. Breda Simões pelo carácter catedrático com que manteve a discussão da psicopedagogia da pré-adolescência e da adolescência. Dos congressistas que intervieram há que salientar os persistentes e animados esforços dos professores liceais drs. Falcão Machado e Leonel Ribeiro.

A partir do dia 6, a sessão da noite não estava prevista, os congressistas começaram a abandonar a cidade e no sábado 7, pela manhã, eram numerosas as comitivas que partiam. A' tarde encerrou-se o colóquio, com a sessão solene efectuada no ginásio do liceu. Esta sessão decorreu magníficamente, tendo o dr. Breda Simões lido um telegrama de felicitações do presidente do Congresso e os votos formulados, que contêm algumas realizações já executadas pela administração, e o subsecretário da Educação Nacional encerrado os trabalhos, com a declaração de que hoje no nosso País se põe com uma premência que ainda há dez, cinco anos ignorávamos, o imperativo de educar rigorosamente.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LEACRIL®
AFA L-6
é chique
é prático
é elegante
A fibra «VIVA» de LEACRIL mantém o seu fato impecável durante todo o dia sem rugas, como se acabasse de ser vestido.
À venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

LEACRIL®
LEACRIL®

A comercialização da fruta

(Continuação da 9.ª página)

fraqueza e dispersão dos produtores, pelos hábitos generalizados de venda na árvore, pela ausência de verdadeira preparação e comercialização directa da sua produção — fora raros exemplos de esforços individualizados no mercado interno e do Grémio dos Produtores de Vila Franca de Xira, neste e nos mercados externos —, pela falta de educação do comum dos consumidores, pela frequência de intervenções especulativas de oportunistas, etc.

Para além dos mercados abastecedores de Lisboa e Porto, funcionalmente inadaptados ás exigências de uma comercialização eficiente, que esta Junta, com a colaboração das respectivas Camaras Municipais, vem, de há tempos, a procurar remodelar, ampliar e adequar ás exigências de produtores e consumidores, faltam quase em absoluto todos os elos da cadeia, a começar pelas cooperativas de produtores, só agora esboçadas.

Tem a Corporação da Lavoura defendido a criação de uma Federação de Produtores de Fruta, mas tal orientação, baseada no exclusivo de vendas, não tem parecido aconselhável nem se afigura que pudesse resolver o problema nos seus parâmetros actuais. Também neste particular terá de aguardar-se que a lavoura se decida francamente a organizar-se, para que a comercialização possa regular-se, defendendo os interesses da produção e do consumidor.

Por fim, é corrente aludir ás elevadas margens comerciais que oneram pesadamente a fruta, reduzindo os benefícios do produtor e agravando os preços porque o consumidor a adquire. Sem desconhecer os casos de especulação e oportunismo, sem ignorar as dificuldades do produtor isolado em valorizar a sua produção, deve dizer-se, em abono da verdade, que os encargos comerciais médios no nosso País não são, geralmente, superiores aos dos demais países. Com efeito, segundo trabalhos da F. A. O., as percentagens do produtor, no preço de venda ao publico, oscilam, nos E. U. A., entre 24 % na maçã e 37 % na laranja, e na Holanda, entre cerca de 50 % para vendas no mercado interno e 24 % na exportação de maçãs! E estes casos não constituem excepção, antes ilustram a regra — a parte do produtor é inferior a metade do preço da venda.

Nesta distribuição do preço da fruta pesa consideràvelmente a distancia aos centros consumidores ou, melhor dito, o encargo de transporte áqueles centros. Entre nós, as margens comerciais de revenda estão fixadas — despacho ministerial de 18/9/50 — em 20 % para lucro e em 10, 15 e 20 por cento, segundo as espécies, para as quebras, sendo os encargos, sem contar despesas de transportes, escolha e acondicionamento, de 650 por cabaz de 18 a 25 kg, na pior das hipóteses.

Em face dos numeros antes apontados, que talvez vão, também, ao arrepio de uma ideia feita, há-de reconhecer-se que os encargos comerciais médios entre nós se não afastam sensívelmente dos verificados nos outros países, frequentemente apontados como exemplo.

De resto, outros elementos de perturbação aparecem no caso da comercialização da fruta — a diferenciação qualitativa e o custo em função do local de venda. As variações dos preços do cabaz chegam, no mesmo dia, a ir do simples ao quíntuplo, e as diferenças de preços de venda ao publico, de uns locais para outros, chegam a ser multiplas. Em tais condições, como poderá com propriedade comparar-se o preço de venda pelo produtor em dado local, com o da compra pelo consumidor em certo lugar?

Da comparação dos preços médios ponderados no mercado abastecedor com aqueles por que a fruta é vendida, na generalidade das praças, não se apuram margens exorbitantes, atentas as características do produto e os encargos e riscos que sobre eles impendem. E não se estranhe a conclusão, pois os casos de especulação, que também os há, não são tão frequentes nem tão significativos que alterem o quadro em que a comercialização se processa.

Referindo-nos ao caso concreto tratado na citada «Nota do Dia», mostram os elementos relativos ás transacções efectuadas no mercado abastecedor de Lisboa durante o mês de Março ultimo, terem os preços da laranja oscilado consoante, naturalmente, a qualidade do produto, entre 10$00 e 150$00 por cabaz de 25 kg, situando-se a média á volta de 50/60$00. Por outro lado, foram preços de venda correntes em Lisboa, durante aquele mês, 5$00 a 8$00 por duzia para as qualidades médias, correspondendo para o cabaz 75$00 a 100$00.

Ainda que os preços correntes de venda pelo produtor fossem os indicados na notícia de Amares e os de compra pelo publico os referidos, ainda neste caso, os encargos de comercialização não se afastariam dos comuns em muitos países — quatro vezes é o aumento corrente nos E. U. A.

O caso da laranja reveste-se este ano de um aspecto particular — o aumento da oferta no mercado abastecedor — que, relativamente ao ano passado, foi em Janeiro deste ano de mais 70 % e em Fevereiro de mais 50 %.

Este aumento da oferta reflectiu-se naturalmente no preço médio ponderado das transacções que, de 2$10/kg em Janeiro de 1961 desceu para 1$50/kg em Janeiro de 1962 e de 2$50/kg em Fevereiro daquele ano para 1$80/kg em Fevereiro ultimo. Mas esta situação não é nova, apesar do inegável aumento de produção que vem a registar-se no campo da citricultura. A evolução dos preços médios ponderados nos ultimos anos mostra, além da influência incidental do volume da oferta, níveis que não se afastam muito daqueles que este ano se registam.

Haverá, porém, especulação?

A lavoura, como o consumidor, tem o direito de vir directamente, isolada ou colectivamente, ao mercado. Só neste procedimento podem encontrar eficaz defesa dos seus interesses.

Todavia, enquanto a fruta provier de árvores dispersas e a venda pertencer a produtores isolados, como vem acontecendo, pouco pode esperar-se.

A esta Junta não cabe por lei nem poderia de facto pertencer outra intervenção que não seja a de estabelecer regras e normas de qualidade, manter os mercados camarários, verificar a fruta através deles transaccionada e fiscalizar as operações comerciais realizadas pelos mandatários que actuam nos mercados de conta dos produtores. E dessas funções tem procurado desempenhar-se.

A defesa das actividades não pode deixar de pertencer fundamentalmente ás próprias actividades, e a luta contra a especulação aos serviços de fiscalização, aliás constantemente vigilantes.

A primeira coisa que é necessário é que haja fruta em quantidade e qualidade. Só depois se poderá esperar o aparecimento de uma rede de comercialização capaz de defender eficazmente os interesses do produtor e do consumidor, rede de comercialização essa que não será nunca barata.

Agradecendo desde já a atenção que V. se digne dar a este assunto, apresento os melhores cumprimen*reia.*

N. da R. — *Antes de mais nada, cumpre-nos agradecer ao sr. eng.º Regalo Correia a amabilidade das explicações que nos presta e que, embora não nos convençam inteiramente, não deixam de nos esclarecer acerca de alguns pontos obscuros do circuito da comercialização da fruta. As suas explicações, porém, não impedem que a fruta continue a chegar à mesa do consumidor por preços exorbitantes e que o produtor, de um modo geral, não cobre por ela um preço remunerador para o custo de produção.*

Nem os encargos de transporte, nem as percentagens autorizadas para as quebras justificam os altos preços por que a fruta é vendida no mercado de Lisboa. Há-de haver, certamente, outras alcavalas e uma especulação desenfreada e insuficientemente reprimida que contribuam para essa carestia. Admitimos que, noutros países, a parte do produtor seja, por via de regra, inferior a metade do preço da venda. Mas a verdade é que no nosso, onde o nível material do agricultor já é tão baixo, não parece que a regra se possa aplicar com o mesmo rigor com que se aplica noutros países.

E', na verdade, desolador o panorama que o presidente da Junta Nacional das Frutas pinta da cultura frutícola em Portugal e que mais não faz do que confirmar a elucidativa exposição que o sr. secretário de Estado da Agricultura fez há dias e a que já aludimos nestas colunas. O mal, portanto, é mais profundo e mais extenso do que á primeira vista se pode supor. E contra ele parece que nos resolvemos, finalmente, a lutar, pondo em execução um plano de que se esperam resultados satisfatórios. Fazemos votos por que assim seja.

A nota do S. N. I. a propósito do «Dia do Estudante»

(Continuação da 9.ª página)

seria a mesma que presidiu á organização do MUD juvenil. Afirmava-se, ainda, ser entre os estudantes universitários que podem ser aproveitadas as organizações legais existentes e que os comunistas devem aproveitar todas as oportunidades para se infiltrarem em tais associações. E acrescentava-se que as «juntas de jovens» de modo algum deverão ser constituídas com base nos partidos pois seriam uma ficção política e *conspirativamente* um grande perigo. Dizia-se, depois, dever fazer-se *tudo* tendo em mente que a imensa maioria dos jovens é gente sem partido e que essa massa é que deve ser conduzida sem que de tal se aperceba.

E' isto que os comunistas querem. E' isto que os comunistas estão fazendo.

Depois, no «Militante» seguinte — o de Outubro de 1961 — enumeravam-se, pormenorizadamente, o que classificavam de aspirações comuns da juventude. Nesse sentido, ordenavam que se tentasse mobilizar todos os estudantes para lutarem por:

«— A luta pela representação dos estudantes nos Conselhos Escolares e nos Senados Universitários.

— A luta pela abolição da censura á imprensa universitária.

— A luta pela livre realização de Congressos de Estudantes.

— A luta pelo direito para as organizações estudantis estabelecerem as relações e contactos que entendam com as organizações congéneres de todos os países.

— A luta pela liberdade de as Associações Académicas tomarem as iniciativas culturais de confraternização, recreativas e desportivas que desejarem sem interferências do Ministério da Educação Nacional.

— A luta pela autonomia da Universidade contra a perseguição política aos estudantes e professores e pela readmissão dos professores demitidos pelo Governo.

— A luta pela garantia de emprego após a terminação dos cursos».

3 — Vejamos o que no numero do jornal chamado «Dia do Estudante» e há poucos dias distribuído em Lisboa, se escrevia.

Logo na primeira página falava-se na unidade nacional dos estudantes e expunham-se as mesmas reivindicações do «Militante». *As mesmas.* Nem mais nem menos. *As mesmas.*

E' só lerem o jornal.

4 — Ainda para esclarecimento das ligações que organismos internacionais comunistas ou de aberta luta contra Portugal procuram ter com os movimentos escolares portugueses, passemos a ler a parte final de um artigo publicado no numero de anteontem do jornal de estudantes de Coimbra — «Combate» — sob o título «Subversão académica».

Nesse artigo, depois de se demonstrar, com base nas primeiras entrevistas publicadas no jornal «Dia do Estudante», que este movimento de estudantes não foi espontaneo mas sim comandado por uma minoria, escreve-se:

Se não é, pois, um movimento espontaneo, quem o inspira e comanda? Basta atentar nas declarações de alguns dirigentes, nos artigos publicados em «Via Latina» nestes dois ultimos anos, nos comunicados distribuídos pelas Associações e Pró-Associações de Estudantes de Lisboa, nos relatórios e moções apresentados a colóquios e encontros ultimamente realizados, e confrontar tudo isso com as publicações de duas organizações internacionais — a C. I. E., cujo secretariado (C. O. S. E. C.) tem a sede em Leida, e a União Internacional de Estudantes, com sede em Praga — para o descobrir.

Ora, não seria tão grave que esses faróis iluminassem presentemente quase todas as associações de estudantes portugueses se a U. I. E. não etivesse encarregada pelo comunismo russo de subverter a juventude do mundo ocidental e a C. I. E. não fosse sustentada e inspirada pelas mesmas forças e pelos mesmos fundos internacionais que alimentam e inspiram o terrorismo em Angola. Com efeito, ambas as organizações, coincidentes em quase todos os ideais e formas de actuação, concordam designadamente num ponto: na defesa da chamada política afro-asiática, diametralmente oposta, não só aos legítimos direitos de Portugal, mas até aos direitos da civilização que Portugal ajudou a difundir no Mundo.

Bastará ler qualquer numero de duas revistas publicadas em várias — «O Estudante», órgão da C. O. S. E. C., e o «Mundo Estudantil», órgão da U. I. E. — para verificar aquela afirmação. Dois exemplos ao acaso. O numero de Abril de 1961 de «O Estudante» traz a pág. 25 e seguintes um longo artigo intitulado «O ultimo baluarte do colonialismo começa a desmoronar-se em Angola», e o numero 6 do vol. 14 de «Mundo Estudantil», de 1960, traz um artigo sob o título «Portugal — um apelo emocionante», onde ao nosso País se apresenta como exemplo a imitar nada mais, nada menos, do que a «heróica Cuba»!

Mas o melhor é compulsar, por exemplo, o volume de «Resoluções da II Conferência Internacional de Estudantes» (de cuja capa foi extraído o símbolo da corda retorcida para os cartazes do famigerado «Dia do Estudante»), conferência realizada pela C. O. S. E. C. em 1960, ou o volume de «Resoluções do VI Congresso da U. I. E.», nesse mesmo ano realizado em Bagdad. Na primeira dessas publicações indica-se de págs. 77 a 79 que a IX Conf. Int. de Estudantes tomou nota de 20 pontos e proferiu 6 condenações contra o nosso País. Além disso, «observando que o colonialismo existe na sua mais abjecta forma em Angola e Moçambique», intromete-se atrevidamente essa conspícua conferência nos nossos assuntos internos, e em muitas das suas outras resoluções nos envolve numa condenação formal por prática de colonialismo. Na segunda dessas publicações, basta ler a pág. 17 o que aí se diz sobre o nosso Ultramar e a pág. 52 o que se afirma acerca da «Africa sob dominação portuguesa» para avaliarmos o ódio dessa organização comunista ao nosso País.

A demonstração exaustiva seria morosa. Porém, desde já garantimos, sem risco de desmentido, que quase tudo quanto nestes dois ultimos anos se tem escrito na «Via Latina» e outros jornais académicos desse matiz e quanto nesse espaço de tempo tem sido inspirado pela A. A. C. e pela generalidade das associações e pro-associações de estudantes, salvo excepções raríssimas como a da A. da Fac. de Farmácia do Porto, tem tido nessas publicações a sua bíblia e nessas organizações internacionais a sua mestra. Assim, vejamos a mero título exemplificativo.

— Se numa exposição da R. I. A. de Lisboa se afirmava «as Associações de estudantes manter-se-ão neutrais relativamente aos problemas ultramarinos» e se a A. Magna da A. A. C. impediu a aprovação de uma moção contra o terrorismo em Angola ou contra a conquista da India Portuguesa pela União Indiana, foi porque

a) a C. I. E. — C. O. S. E. C. apareceu como paladino do chamado anticolonialismo. («Reso.» cit., pág. 4).

b) a mesma condenação do colonialismo foi aprovada pela U. I. E. («Resol.», cit. pág. 16), a qual no referido VI Congresso de 1960 afirma que «os estudantes e povos de Angola, Moçambique, S. Tomé, Guiné Portuguesa, ilhas de Cabo Verde, e os estudantes da Africa Ocidental e Oriental lutam pela independência nacional» e ainda que «os estudantes e o povo da India desencadeiam a luta contra o colonialismo português pela recuperação do seu território nacional de Goa» (ibid., pág. 17).

— Se no ano lectivo de 1960-61 se iniciou e no ano corrente se intensificou por todo o País um «espontaneo» movimento de Pro-Associações nos Liceus foi porque no Congresso de 1960 da U. I. E., em Bagdad, se resolveu recomendar ao Comité Executivo (criar uma comissão especial no seio da secretaria da U. I. E. para o estabelecimento de relações com as organizações nacionais de ensino secundário com o propósito de... lhes facilitar a cooperação com o movimento estudantil internacional» (ibid., pág. 40).

— Se a assembleia plenária do I Encontro Nacional de Estudantes, proibido pelo ministro da Educação Nacional, proibição de que os realizadores foram legalmente notificados, mas realizada na A. A. C. a 10 de Março findo, nas suas Resoluções sobre «Acesso á Universidade» (publicadas em «Dia do Estudante», pág. 10) exigiu «realização efectiva de uma autêntica autonomia da Universidade» foi porque essa «autonomia», tomada, não no sentido tradicional que sempre defenderam as universidades europeias, mas no sentido de a universidade ser dominada pelas organizações de estudantes, contra as autoridades universitárias e os legítimos poderes do Estado, está indicada quer pela C. O. S. E. C. (Resol. cit., pág. 103) quer pela U. I. E., que ao I Congresso Latino-Americano de Juventude, realizado em Julho de 1960, em Havana (Cuba), considerou a autonomia universitária «uma questão de importancia capital na participação dos estudantes na luta popular em prol da democratização do Estado» (Resol. pág. 57).

— Se na mesma assembleia plenária se exigiu a «democratização do ensino», foi porque esse tema lhes foi imposto pela U. I. E. (Resol. cit. págs. 25 a 27).

— Se nas conclusões da mesma assembleia, para escandalo do bom senso, que até para os mentirosos impõe que a mentira tenha um limite razoável, se exigiu a «extensão do ensino universitário a todos os estudantes portugueses independentemente de considerações de ordem política, religiosa, rácica ou de qualquer outra espécie» — foi porque isto mesmo está escrito nas Resoluções da IX C. I. E. (Resol. 158 c. pág. 103) e nas resoluções do VI Congresso da U. I. E. (loc. cit., pág. 26). Mesmo contra a realidade dos factos, aquela resolução do I Encontro Nacional de Estudantes terá a grande vantagem de, uma vez transcrita em publicações estrangeiras, servir de argumento a novos ataques a Portugal na O. N. U.

Se a demonstração exaustiva da «originalidade» destes novos «iluminados» não pode fazer-se num só artigo de jornal, pois chegaria para compor um livro, basta o que se indicou para compreender a génese e evolução de um processo ideológico e político que pode levar á dissolução da consciência nacional. E o perigo é maior ainda, porque não se confina ao puro domínio das teorias. E' antes uma ideologia em marcha para comandar a actuação prática. Por isso, só de Coimbra — vergonha de uma Academia de tantas e tão gloriosas tradições patrióticas — desertaram já das Forças Armadas uns seis estudantes, entre eles o anterior chefe de redacção de «Via Latina» e o autor da célebre «Carta a uma jovem portuguesa».

O «Dia do Estudante», tal como foi concebido á escala nacional, é desmascarada tentativa de transformar os estudantes portugueses numa classe social e política, oposta ás Universidades que eles próprios integram. Na dialéctica marxista que o inspira essa consciencialização «massiva» (sic) dos estudantes como classe com direitos a reivindicar é o primeiro passo para a desagregação das forças nacionais. Este plano de implantar entre nós uma 5.ª coluna para desmoralizar a retaguarda dos combatentes está em fase de execução. Primeiro o Encontro Nacional de Estudantes Logo o Dia do Estudante e o Secretariado Nacional de Estudantes. Amanhã a União Nacional de Estudantes e sua integração nos organismos internacionais que por todas as formas nos caluniam e atacam. Por isso, a actuação já é de provocar as violências que comprometem. A firmeza e a coerência dos responsáveis as podem e devem evitar. Mas, suceda o que suceder, neste combate que travamos, ao serviço da Nação e da cultura que a molda, o que não aceitaríamos nem compreenderíamos nunca seriam as transigências que rebaixam

5 — Assim escreveram, por um lado, o órgão do partido comunista português — «O Militante» — e, por outro, um órgão de estudantes de Coimbra — «O Combate» — tão genuinamente português como a sua Universidade.

Podemos ainda acrescentar que papéis, distribuídos hoje em Lisboa pelo partido comunista, incitam os estudantes e asseguram-lhes todo o apoio daquele partido.

Pensamos que todos compreenderão a necessidade da firmeza que haverá que pôr na defesa do que é essencial á continuidade da Pátria — a sua juventude».

Iniciativas do Skal Clube de Lisboa

As comissões técnicas do Skal Clube de Lisboa organizaram como segue o calendário das suas Jornadas de Turismo: Novembro de 1962 — Jornada do Alojamento; Dezembro — Jornada do Transporte; Janeiro de 1963 — Jornada da Gastronomia: Fevereiro — Jornada da Propaganda Turística; Março — Jornada dos Espectáculos.

IMPRENSA

«Jornal dos Mercados»

Passa hoje o 33.º aniversário do «Jornal dos Mercados», dirigido pelo sr. Inácio António Sebastião Franco.

CAPITAIS PROPRIEDADES

S/AUTOMÓVEIS

Dinheiro empresta-se rápido e o carro circula na mesma

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44-2.º
Telefs. 321607 e 367347

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 1.º
Telefs. 56580/52248

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.
Telefs.: 327616, 30707, 362662

VENDAS

PRÉDIOS, vendem-se em Lisboa e arredores isentos por 6 anos. Preços: 210 c., r., 13 c.; 500 c., r. 35 c.; 750 c., r. 53 c.; 930 c., r. 58 c.; 1.200 c., r. 88 c.; 1.600 c., r. 111 c. Trata: **J. LOURENÇO**, Pr. Restauradores, 13, 2.º, Dt.º — Tel. 32 00 40.

Magnífico prédio à Graça

Construção moderna, de acabamentos perfeitos, para 12 inquil. 3 amplas c. assoalh., hall, despensa, cozinha e c. de banho. Todas as comod. Está todo alugado. Um dos melhores locais da cidade. Isenção por 6 anos. POR: 2.800 CONTOS. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812.

ANDAR NA AMADORA, 4 casas assoalhadas, hall, casa de banho, cozinha, despensa, sacada para a rua e varanda nas traseiras. Preço excepcional 150 contos, sujeito a oferta. Vende em exclusivo. **A ALENTEJANA**, Praça Alegria, 6 - 2.º - Esq. — Telefones 366662 - 366087.

PRÉDIO

Por 1.750 contos, em Lisboa, lindo gaveto, estrutura em betão armado, óptimos acabamentos, 7 inqs. a 4 amplas div. assoalhadas, cada, rende 119.880$00, isento 6 anos. Trata União Eborense — Av. Almirante Reis, 73-1.º, Dt.º. Tel. 45722.

POR 880 CONTOS

Rende na base de 8%

Excelente prédio c/ cave, r/c. e 3 andares esq.-dirt.º 3 e 4 grandes c. assoalh., cozinha e c. de banho. Óptimo local. Rendas entre 575$ e 630$. Todo arrendado e isento de contribuição. Motivo muito urgente. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812.

DINHEIRO

A

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8%, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS A EXERCER A ACTIVIDADE DE MEDIADORA, AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 43 767)

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
Sede em Lisboa: Av. da Liberdade, 3 * Sucursal no Porto: Pr.ª da Liberdade, 12
Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

PRÉDIOS E ANDARES VENDEMOS

PRÉDIOS

EM ALVERCA, 480 CONTOS
Construção moderna, Isento 6 anos, comp. de r/c-1.º e 2.º andares. Com 2 inquilinos por piso. Com 3 ass., coz., «hall», desp. e casa de banho. Rende 32.400$00

NA PONTINHA, 900 CONTOS
Magnífico Gaveto, com 7 inq. Cada inquilino dispõe de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho, desp. e varandas. Rende 63.480$00

NA AMADORA, 950 CONTOS
Perto da estação, const. de primeira, comp. lino dip. de 3 casas assoalhadas, cozinha, desp., casa de banho e marquise. Rende 60.000$00

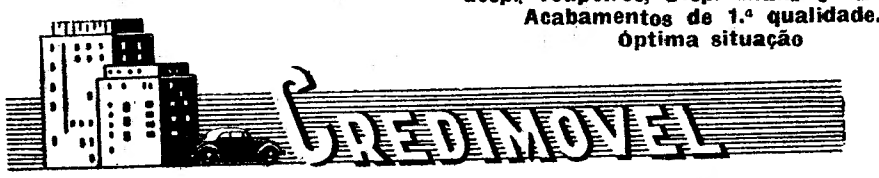
ANDARES

TORRE DA MARINHA, 70 CONTOS
Com 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho, desp., «hall» grande e marquise.

NA PONTINHA, 230 CONTOS
Com 5 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho, desp. «hall» bastante Grande, Roupeiros e varandas. A 2 minutos do Auto-Carro

EM BENFICA, 230 CONTOS
Magnífica construção moderna. Acabamentos esmerados. Cada andar dispõe de 3 casas assoalhadas, cozinha, desp. «hall», roupeiros e varandas

EM LINDA-A-VELHA, 210 CONTOS
Com 4 boas casas assoalhadas, cozinha, desp., roupeiros, desp. «hall» e varandas. Acabamentos de 1.ª qualidade. Óptima situação



SOC. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO, R. L.
Avenida Miguel Bombarda, n.º 70 - 1.º — Telef. 767693/4/5 — LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS DA
AUTO RALI, LDA.
CONCESSIONÁRIOS
FORD
STAND
AUTOMÓVEIS CHANDLER, LIMITADA
Rua Rodrigues Sampaio, n.º 43
Telefone 45996

ANGLIA DE LUXE	EA-37
ANGLIA DE LUXE	BL-41
ANGLIA DE LUXE	CI-91
TAUNUS 15 M	GD-31
FIAT 600	IF-51
B. M. W. 600	HE-60
ALFA-ROMEO	HI-20
GOGOMOBILE	HG-23
N. S. U. PRINZ	HH-95
D. K. W.	CI-20

FURGONETAS

THAMES UTIL.	HH-32
THAMES fechada	FH-19
VOLKSWAGEN fechada .	AL-18
AUSTIN 850 Station	EA-89

Há mais unidades em stock
Facilidades de trocas e pagamentos

ALUGUER:

- Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060
- Largo de Santa Bárbara, 5-B. Telef. 734657

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR
SOAUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckarea, NSU, 600. L. de St. Bárbara, 5 B. Tel. 734657.

Autos de aluguer s/ condutor
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

dagol
ALCATIFA
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

TACOS
de eucalipto tratado. — Vende
UBERTO GASPAR & C.ª LDA.
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

CLEMENTINA
Um dos restaurantes que melhor serve
Rua Jardim do Regedor, 37 - 1.º
Telef. 324669

PÁSCOA EM MADRID
de 16 a 23 de Abril
FEIRA DE SEVILHA
de 29 de Abril a 7 de Maio
S. ISIDRO EM MADRID
de 12 a 20 de Maio
Informações e reservas:
MARSANS LUSITANA, LDA.
Av. da Liberdade, 72-A
Tel. 35505
CAPRISTANOS-TURISMO, LDA.
Av. 5 de Outubro, 54-C
Tel. 732793
OU EM QUALQUER AGÊNCIA DE VIAGENS

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26706-30181 * Tel. 362228-366812

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A visita dos amigos do «Diário de Lisboa» Juvenil

(Continuação da 9.ª página)

ro... Sendo o Instituto Industrial um estabelecimento de muitas responsabilidades, nesse campo, verifiquei que reina, por todo o lado, quanto a instalações, uma certa improvisação...

— Eu explico. No curto espaço de quatro anos, a frequência no Instituto subiu de 600 para 1025. Para enfrentar o problema, houve que levantar os pavilhões que viu.

— Quantos alunos tem o curso de Química, ao todo?

— Aproximadamente 150. Preparam-se, anualmente, entre 17 a 25 agentes técnicos.

— E' fácil a colocação desses diplomados?

— Facílima! Este é, actualmente, um curso de grande interesse para quem deseje, de verdade, abrir caminho.

— O que diz também é válido para as mulheres?

— Sim, embora a mão-de-obra feminina seja mais utilizada nos laboratórios e a masculina na industria. Preconceitos que não desaparecem de um dia para o outro...

— Temos então muita falta de técnicos no campo da Química, em particular, e na industria em geral. Por que se dificulta tanto, nesse caso, a ascensão dos que pretendem trabalhar?

— Por favor concretize.

— Em Portugal, um aluno com o 2.º ano do Curso Industrial, se pretender ingressar num curso superior não conta com nenhuma equivalência: tem de começar... pelo princípio. Na Bélgica, por exemplo, não acontece o mesmo...

— Eu sei. Mais três anos e está feito o curso superior. Realmente é assim. Os Pirinéus estabelecem uma fronteira entre duas mentalidades: áquem Pirenéus valem muito os galões; além Pirenéus, vale muito o saber. E' vulgar, por exemplo, ver-se lá fora um engenheiro diplomado ganhar menos que um encarregado sem diploma. Durante a minha estadia na América assisti a um facto que não fujo á tentação de relatar.

Verifiquei que, durante uma aula, os alunos saiam da sala. Seguimos. Iam, pura e simplesmente, matar a sede, ao bar. «Pensei que fossem cabular...» disse-lhes. «Cabular para quê? — responderam-me — lá fora o diploma não nos serve de nada. Só nos dão trabalho *se soubermos...*»

E' toda uma mentalidade que temos de transformar. Que não valha nada o «dr.» o «eng.º». Que valha apenas o valor, a capacidade, de cada um...

— Não acha que nas nossas escolas existe uma preocupação exagerada da chamada «cultura geral»? Não haverá necessidade duma maior especialização?

— Não há duvida. Mas é preciso muita prudência, nesse campo, saber até onde se deve ir e o que não deve ultrapassar-se. Senão repare: num país de fracos recursos, como ainda é o nosso, um indivíduo excessivamente especializado arriscava-se a uma completa dependência do poder patronal.

O sr. eng.º Estêvão Pinto interveio para declarar que o ensino precisava de reforma total.

— Para não ir mais longe: os liceus não dão preparação adequada aos que pretendem seguir engenharia. E' um facto incontroverso.

— O sr. egenheiro poderia apresentar um plano de cursos?

— Da melhor vontade, e em duas palavras: ensino infantil (como já pretendia, em 1911, António José de Almeida) escola primária; escola primária superior (o que hoje se chama ciclo preparatório, nas escolas técnicas e 1.º ciclo, nos liceus. A admissão na «escola primária superior» far-se-ia sem exame). Daqui, os alunos derivariam para o liceu (com funções de escola pré-universitária) para a industria, para o comércio, para a agricultura. Os liceus prepararíam para a ciência pura, os outros seguiriam depois, mediante selecção, para o curso médio: agentes técnicos, regentes agrícolas, e finalmente para os cursos superiores.

O colóquio aproxima-se do seu termo. No final, o eng. Martins Geada informou que, para o ano, começaria a funcionar o curso nocturno do Instituto Industrial.

A visita iniciara-se sob o signo da poesia; terminava debruçada para as solicitações de ordem prática. E' assim a vida. A poesia fecunda a realidade. O sonho pode ser semente.

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO DE ENGENHEIROS RADIOTÉCNICOS DE 3.ª CLASSE

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 81, II Série, de 5 do corrente mês, está aberto, pelo prazo de trinta dias a contar daquela data, concurso documental de admissão ao estágio de engenheiros radiotécnicos de 3.ª classe do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão, a que serão admitidos indivíduos do sexo masculino, habilitados com o curso de engenharia electrotécnica.

As condições de admissão ao referido concurso constam do aviso acima citado, devendo os documentos ser entregues até ás 12.30 horas do dia 5 de Maio próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua de Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa-2, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Emissora Nacional de Radiodifusão, em 5 de Abril de 1962.

ADMINISTRAÇÃO GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Capital realizado: 775 000 Contos

Sede — Rua de Sá da Bandeira, 567 — Porto

Delegação — Avenida Sidónio Pais, 14 — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1961

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do dia 23 do corrente, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1961, á razão de 70$00 por acção cativo de impostos, em relação ás acções n.º 1 a 660 000.

O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

NOMINATIVAS	
Instituições de Previdência	69$36,5
Entidades Particulares	56$06,5
PORTADOR	44$66
PORTADOR REGISTADAS	56$70

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa, e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Augustine Reis & C.ª. Bancos: Borges & Irmão; Burnay; Crédit Franco-Portugais; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhães; de Fomento Nacional; Fonsecas, Santos & Viana; Lisboa & Açores; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Totta-Aliança e, no Distrito do Funchal, no Banco da Madeira.

Porto, 2 de Abril de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 11.ª página)

com a direcção do maestro Franco Patané (novo para Lisboa); e não discordaremos de algumas passagens levadas com franca rapidez, mas não deixou de haver alguns prejuízos por causa da falta de maleabilidade entre o ajuste de instrumentos e vozes, e, por vezes, de excesso de sonoridade, com boas intenções embora, e excepção feita pelo modo muito mais comedido e atencioso como a batuta se subordinou a Gianna d'Angelo, quer a solo quer em dueto.

Uma das expectativas da representação era, para nós, o desempenho do barítono Sesto Bruscantini no protagonista. Papel dos mais tentadores (já tivemos outros ensejos de dizê-lo, com certeza), desenrola-se num encadeamento riquíssimo de situações do melhor dramatismo, fez-nos admirar no seu novo intérprete uma ciência completa de comediante, com uma dicção que não deixa perder uma só palavra, uma só intenção do texto, e um olhar de profunda integração na tragédia. A sua soberba compreensão do papel bem merece que Bruscantini se não contente com efeitos vocais já muito bons, mas de técnica não sempre inteiramente satisfatória. E, pormenor insignificante mas que conta no tablado, a sua indumentária precisa de ter, em parte, características que favoreçam melhor a figura disforme do bobo.

Os excepcionais dons vocais de Gianna d'Angelo, a sua já requintada arte de cantar, de finíssimas intenções na pormenorização, a sua interpretação enternecedora na qual vibra um temperamento tão cálido como o pode ter um soprano que não fosse especificamente soprano ligeiro, atingiram o auge no famoso «Caro nome» depois de duetos em que a formosura foi mais confiante com o tenor do que com o barítono. O seu 3.º acto ainda foi brilhante; no 4.º, acentuou-se um afrouxamento ocasional com certeza.

Alfredo Kraus tem a facilidade de agudos e o brilho vocal requeridos para o «Duque de Mantua» — outro papel adorado das plateias — e de todos os que se comprimem numa sala para ouvir ópera. Não poderia tingir-se de um pouco mais de cinismo, e tirar melhor partido da sua boa figura?

Já falámos de Vera Magrini, Paolo Washington e a sua impressionante voz quase rocaram pelo exagero em «Parafucile». Alvaro Malta adestrou-se ao papel de «Montenrone»; e ocorre-nos perguntar qual será a razão pela qual, sendo alto, Alvaro Malta parece por vezes quase pequeno no palco?

E' para nós confuso que tenham surgido na mesma cabeça os traçados do cenário para o 1.º e o 3.º actos, francamente tolos, e as composições do 2.º, e mais ainda do 4.º acto, não só mais harmoniosos mas de outro estilo. E concordaremos com o regista Riccardo Moresco para o 3.º acto, em que a disposição e a movimentação dos cortesãos tiveram expressão e estilo, contribuindo ainda para o interesse desse acto a execução coral.

FRANCINE BENOIT

No Maria Vitória

vai subir à cena uma nova revista

Sobe á cena dentro de dias, no Maria Vitória, a revista «Sol e Dó», novo original assinado por José Galhardo e João Nobre, musicada por este e por João de Vasconcelos. Será interpretada por um excelente elenco formado por Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, a cantora brasileira Maria Helena, Emílio Correia, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Rita Nobre e Lurdes Lopes. Além destes artistas colaboram no espectáculo o «Ballet Roani» e algumas «girls» e bailarinos portugueses.

A direcção artística é de Rosa Mateus e a montagem foi confiada a Rui e Hernani Martins.

No Trindade

«O Pai», de Strindberg, um espectáculo magnífico

Com grande interesse do publico a Companhia Nacional de Teatro continua a oferecer no Trindade excelentes espectáculos a preços populares, obra-prima de Strindbèrg «O Pai», que tem emocionado as plateias de todo o Mundo. Interpretada por um elenco de categoria do qual fazem parte Alves da Costa, Brunilde Judice, Augusto de Figueiredo, Maria Albergaria, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Irene Cruz e Francisco Nicholson é inteligentemente encenada por António Manuel Couto Viana, a peça assinala o progresso do nosso Teatro em selecção de repertórios, acerto de representações e dignidade de espectáculos.

Em presença de uma obra artística, do mais alto nível, o publico aplaude calorosamente todas as noites, este magnífico espectáculo.

ODEON

«A Noiva» em 2.º mês de enchentes

Um acontecimento a que não se pode negar foros de carácter sensacional é o que representa a carreira do maravilhoso filme «A Noiva» que entrou, no Odeon, em segundo mês de exibição, com um volume de enchentes que justificam plenamente, o facto de ser considerado um dos mais extraordinários êxitos do ano.

Muitos motivos se conjugam para evidenciar a notável classe da mesma película e tornar compreensível o entusiástico agrado do publico, que se acentua cada vez mais intenso, sem dar margem a admitir o fim da marcha triunfal de «A Noiva». Perante esta circunstancia tanto mais digna de registo quanto é certo corresponder ao valor do filme, que se afirma como técnica e como espectáculo, um dos mais belos das ultimas épocas, não resta nenhuma duvida que o Odeon tem cartaz para durar ainda muito tempo.

Delineada sobre o tema da famosa canção em que o filme se inspira, a acção diverte, encanta e emociona, á medida que narra o romance de duas almas enamoradas, que o destino prendeu na teia de um sonho de amor impossível de realizar. Muitas são as sequências que ficam inesquecíveis. Entre elas destaca-se pelo seu admirável relevo dramático, a audição da célebre melodia «A Noiva», que representa, pelo brilho da sua plasticização, o mais belo e comovente momento musical do filme. No desempenho distinguem-se com exemplar sobriedade, a famosa vedeta Elsa Daniel e António Prieto, que interpreta algumas admiráveis canções, incluindo «A Noiva».

IMPÉRIO

Carreira brilhante de um filme notável

«Todo o oiro do Mundo», o notável filme de René Clair, em exibição no Império, constitui um êxito invulgar, que a Imprensa acentuou:

«O publico tributou no final uma grande salva de palmas, caso bastante raro nas nossas plateias, a não ser quando se trate, de facto, de uma película de nível excepcional...» (Mundo Desportivo).

«René Clair construiu um espectáculo muito agradável, bem arquitectado, pleno de movimento, com uma gigantesca criação de Bourvil, na figura principal...» (Novidades).

«Todo o oiro do Mundo» é um tesouro... de arte — de arte de representar e de arte de tratar, brincando, os problemas mais sérios da vida. Um filme magnífico...» (Diário de Lisboa).

«E' um filme francês, uma comédia que dispõe bem os espectadores, uma fita em que não perde o seu tempo quem assistir á sua exibição...» (Republica).

«Excelente filme, cheio de espírito, de grande interior, de bom gosto. Um René Clair. E basta...» (Diário Ilustrado).

«Uma fita em que a sátira mordaz, a farsa, a comédia e a poesia das coisas simples se entrelaçam, sucedendo-se as peripécias num ritmo desconcertante, graças a um insuperável virtuosismo técnico...» (Diário Popular).

«A «verve» de René Clair, neste filme, mostra-se mais viva e cintilante do que nunca... Bourvil multiplicou-se por dois nos principais papéis do filme, e o seu trabalho resultou excepcional...» (O Século).

«O filme encheu o Império de gargalhadas constantes. O tom de farsa mal acentua, aqui e ali, o sentido geral de uma sátira saborosa, que deixa escorrer entre o curso dos episódios a interessantíssima evidenciação de contrastes de sentimentos, sem nunca amortecer tanto a força de uma ironia deliciosa de revelações e de observações de extrema comicidade, como a segurança de alta classe do espectáculo, que, em tudo, tem o nível verdadeiro do melhor René Clair...» (Diário de Notícias).

No Variedades

Novas atracções no espectáculo de «music-hall»

O espectáculo de «music-hall» do Teatro Monumental, dedicado ontem á tarde á juventude da capital teve a lotação esgotada, o que demonstra a sua excepcional categoria. E' uma arrojada iniciativa que assinala a renovação do teatro musicado em Portugal, com um notável programa do qual faz parte o «Jazz Ballet Rodney», as mais esculturais bailarinas da Europa, num desfile de beleza, de cor, de ritmo e de fantasia, sob a direcção coreográfica do excepcional bailarino Rodney Vas e a colaboração de Xavier François. Duas atracções internacionais, Trio Nonis, no género, o melhor que até hoje se apresentou em Lisboa; Nelson Ferraz, o verdadeiro intérprete da musica popular brasileira; as atracções nacionais, Simone de Oliveira, a cançonetista do momento; Luís Guilherme, um artista que é um espectáculo, etc. Apresentação a cargo de três nomes conhecidos da Rádio e da TV, Pedro Moutinho, Artur Agostinho e Henrique Mendes.

Duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, havendo, na terça-feira, sensacionais estreias para um novo e excepcional programa.

Exibição de filmes

sobre assuntos ultramarinos

No salão do cinema do S. N. I. efectua-se hoje, ás 21 horas, uma sessão de cinema sobre assuntos ultramarinos, com filmes cedidos pela Agência-Geral do Ultramar, promovida pela Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, dedicada aos antigos e actuais alunos deste estabelecimento de ensino e a funcionários do Ministério do Ultramar, organismos dependentes e das províncias ultramarinas e seus familiares.

Cine-Clube Católico

Com a exibição do filme de Fred Zinnemann — «História de uma freira» — o Cine-Clube Católico promove amanhã para os seus sócios mais uma sessão no Cinema Roma, ás 18 e 15.

Entretanto continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede: Rua Capelo, 5, 2.º Esq. telefone 30172.

Cinemas

Documentários italianos

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal e o E. N. I. T. (Organismo Nacional Italiano de Turismo) promovem, depois de amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), a exibição do documentário a cores «O percurso das costas italianas em 80 minutos: de Ventimiglia Trieste».

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para: *Máquinas de Contabilidade para Mecanização de «Stocks». Conc. Publ. n.º 61.*

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura e entrega das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 7 de Abril de 1962.

O Chefe dos Serviços Económicos — *Manuel Brioso Pina de Jesus.*

FILATELIA

A conferência do Porto (1)

Conforme aqui foi pré-noticiado, realizámos no Porto, fez ontem oito dias, na sala, cheia de tradições, dos Fenianos, uma conferência, «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia», por iniciativa e organização da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, e integrada na sua já longa e muito notável série de conferências culturais.

Dessa nossa visita de três dias á capital do Norte, que para nós importou em enormes sacrifícios, profissionais e económicos, trouxemos várias impressões, mesmo e especialmente no aspecto filatélico, umas das quais não são de publicar, e outras não vale a pena referir aqui...

Mas, em compensação de outras, trouxemos uma que jamais esqueceremos: A da fidalga hospitalidade que nos ofereceu o prof. dr. Sousa Pereira, eminente professor catedrático e médico-cirurgião dos maiores do nosso País, com largo prestígio internacional, e tão grande que se encontra neste momento na Inglaterra, a participar num congresso de verdadeiros sábios, em que só raros estrangeiros comparecem.

Abertas de par em par as portas da sua moradia na excelente Avenida da Boavista, que só por fora é uma moradia como tantas, mas por dentro é autêntico solar, requintadamente mobilado e decorado — fomos penhorantemente acolhidos, tanto com o calor das enormes lareiras, de lenha mesmo, como com o calor não menos quente, pleno de altura e de naturalidade, do prof. dr. Sousa Pereira, de sua gentilíssima esposa, senhora cheia de personalidade, e de seus invulgarmente simpáticos filhos, um dos quais, o dr. José Manuel, jovem filatelista, a quem dedicaremos uma das próximas crónicas.

Não! Afinal, valeu bem a pena ir ao Porto, mesmo que fosse apenas para conhecer melhor esta verdadeiramente extraordinária família Sousa Pereira.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Por iniciativa do sr. capitão Jorge Garcia, autor da magnífica secção filatélica do jornal «Notícias da Amadora», iniciaram-se os trabalhos preparatórios da «1.ª Exposição Filatélica da Amadora», com o patrocínio, como sempre, do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Do apaixonado filatelista José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe, recebemos a oferta de cem sobrescritos com o carimbo comemorativo do ultimo «Dia do Selo», daquela nossa província ultramarina, edição local, muito diminuta, dos quais enviaremos um exemplar, graciosamente, claro, a cada um dos coleccionadores da especialidade que o pedirem em simples postal, dirigido á redacção deste jornal.

✲ O grande trissemanário «A Comarca de Arganil», dirigido pelo distinto jornalista João Castanheira Nunes, publicou quase na íntegra, na primeira página, a duas colunas, a conferência que realizámos no Porto.

✲ A Academia Recreativa de Santo Amaro vai realizar, dentro de dois meses, a sua terceira exposição filatélica, desta vez exclusivamente temática, com a colaboração dos C. T. T., e o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Da S. A. S., elegantemente com um cartão de cumprimentos, recebemos um sobrescrito do «First DC-8 Jet Flight Stockolm-Rio de Janeiro».

✲ A conferência que proferimos no Porto foi presidida pelo sr. dr. Gil da Costa, director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que teve a ladeá-lo os srs. dr. Vítor Lopes Dias, em representação do sr. governador do Porto, prof. dr. Sousa Pereira, da Faculdade de Medicina, dr. Carlos Vale, vice-presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, eng. Orlando Valdez dos Santos, professor do Centro de Estudos Humanísticos, comodoro Carlos Henrique, Morais Calado, presidente da secção filatélica do Clube Galitos de Aveiro, eng. Paulo Seabra e Manuel Pimenta Vieira.

✲ Foi-nos inteiramente dedicada a magnífica secção filatélica da «Republica», duas colunas, da autoria do dr. Jorge de Melo Vieira, generoso como sempre, a quem deixamos aqui um abraço de agradecimento.

✲ Do Serviço Filatélico, de Ponta Delgada, Açores (Apartado n.º 27), recebemos o seu sobrescrito n.º 15, com carimbo de 1.º dia, local, da série de S. Gabriel.

Um filatelista doente

Escreve-nos de novo um filatelista doente, Pedro Augusto Gil, internado n.º 6149, Quinta do Pisão, Cascais.

Agradece-nos o que escrevemos aqui, há semanas, a seu respeito, e pede lhe enviem não apenas selos, quaisquer selos de todo o Mundo, novos ou usados — mas também dinheiro, para poder adquirir um aparelho determinado, que lhe é absolutamente indispensável, e para o qual lhe faltam, apenas, trezentos escudos...

Quais dos nossos leitores, directamente para o nosso referido correspondente, vão ter a satisfação de ajudar a totalizar tão modesta importancia?...

Uma nova revista filatélica portuguesa

Esta é a mais agradável notícia da semana: Uma nova revista filatélica, e excelente. Trata-se da «Gazeta Filatélica», boletim informativo, trimestral, do Nucleo Filatélico Micaelense, de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

Dezasseis páginas, colaboração variada e valiosa, e excelente aspecto gráfico.

Enviando um afectuoso abraço ao seu director, o dinamico Dinarte Costeira, presidente daquele Nucleo, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Abril de 1932 publicava uma nota da qual transcrevemos alguns períodos:

—Nos ultimos tempos, vem-se acentuando em Portugal uma corrente contrária á livre e pacífica comunhão dos espíritos, impondo-se o sistema de sujeitar e esmagar os que não lêem pela mesma cartilha nem professam o mesmo credo. Em todo o seu rigor, desrespeita-se a opinião e derruba-se o homem.

A liberdade, quando não é acompanhada por uma disciplina moral e por um gosto apurado pelas coisas espirituais, devora-se a si própria, conduzindo em linha recta á tirania. Não nos referimos, bem entendido, ás relações entre governantes e governados, entre o Estado e o indivíduo, solto ou associado, mas sim á queda pronunciada das normas de sociabilidade e convívio que dantes eram observadas, mesmo quando a polémica trovejava com fragor.

Os industriais, com carradas de razão, entendem que devemos consumir de preferência os produtos nacionais. Não faz sentido que se paguem caríssimo artigos que temos em casa, importando-os do estrangeiro, unicamente para satisfazer o prazer do luxo e da sumptuosidade. Quando a hora exige sacrifícios, convém que não haja privilegiados: todos por um e um por todos.

Porque não se há-de proceder do mesmo modo no que diz respeito ao trabalho intelectual e literário?

TELEVISÃO

A's 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 45: Programa infantil: «Nariz em tudo» (curiosidades); palhaços José e Eirmelita; concurso; desenhos animados; «Aqui há Gato», peça de fantoches, de Rui Miguel da Cruz; e «Furia, o Cavalo Selvagem»; 20 e 15: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Santiago do Chile; 20 e 30: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 50: «Disneylandia» — «O Alce Olímpico»; 21 e 30: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 5: «A Rosa Vermelha» — original de Olavo de Eça Leal, interpretado por Carlos José Teixeira, Lourdes Norberto e Maria Salomé; 22 e 20: Serenata de Coimbra — Transmissão dos estudios do Porto; 22 e 45: Os eleitos da quinzena; 23 e 15: Domingo desportivo — Imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 45: Ultimas notícias.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18 horas, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Domingo desportivo; 19 e 15, Conjuntos ligeiros; 19 e 30, Musica portuguesa; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, As nossas melodias; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18 horas, Teatro dos nossos dias; 18 e 45, Ciclo de musica de camara contemporanea; 19, Concerto de domingo: «Pastoral n. 4», de Dourian; «Concerto n.º 5, op. 73, em mi bemol maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Segunda parte do concerto de domingo: «Fantasia sobre um tema de Talls», de Vaughan-Williams; «Concerto em ré maior, op. 101», de Haydn; «Daphinis et Chloé», suite n.º 2 de bailado, de Ravel; 21, Noticiário; 21 e 15, «Partita n.º 1, em si bemol maior», de J. S. Bach; 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Concerto, pelo duo António David e Katharina Heins, em violino e piano, programa inteiramente preenchido com obras de Stravinsky; 22 e 25, «Noneto», de Villa-Lobos, pelo conjunto instrumental «The Concert Arts» e coro Roberto Wagner; 22 e 40, Árias de óperas, pelo soprano Lois Marshall, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Eduardo Pedrazelli; 23, A Voz do Ocidente; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21 e 1, «Mare Nostrum»; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23, Concerto; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

MUSEUS

O Jardim Agrícola do Ultramar, a partir do dia 15, estará aberto ao publico todos os dias das 9 ás 19 horas.

O Museu Agrícola do Ultramar, depois do dia 15 do corrente, ficará patente ao publico, das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 8 — 5 e 50 (4,11 m.); 18 e 14 (4,01 m.).
Dia 9 — 6 e 30 (3,82 m.); 18 e 51 (3,76 m.).
Dia 10 — 7 e 24 (3,52 m.); 19 e 52 (3,52 m.).

BAIXA-MAR

Dia 8 — 11 e 32 (0,89 m.); 23 e 57 (0,97 m.).
Dia 9 — 12 e 01 (1,17 m.).
Dia 10 — 0 e 30 (1,23 m.); 12 e 57 (1,48 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — «A noiva».
IMPÉRIO — «Todo o oiro do Mundo».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
AVIS — «Os três tesouros».
COLISEU — «Malvalouca».
OLIMPIA — «Quadrilha suicida».
RESTELO — «O diabo ás 4 horas».
JARDIM CINEMA — «Um americano em Paris».
PROMOTORA — «O triunfo de Miguel Strogoff».
SALÃO LISBOA — «O escudo negro»
ARCO-IRIS — «Joe Butterfly».
S. L. BENFICA—«Um raio de luz».
IDEAL — «Homens diabólicos».
VOZ DO OPERÁRIO — «Corgo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«O pai».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Aqui há fantasmas».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23—«Saude e Totobola».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Para ladrão... ladrão e meio!».
S. LUIZ — «Amores célebres».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone».
EDEN — «Ele, ela e o marido».
ALVALADE — «Amores célebres».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
ROMA — «Ele, ela e o marido».
CAPITOLIO—«Ao ritmo do Twist».
CHIADO TERRASSE — «As duas mulheres».
LYS — «O sabor do medo».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Manobra de saias».
ROYAL — «O jogador de xadrez».
CAMPOLIDE — «Um solteirão em Paris».
CINE MOSCAVIDE — «Sombras brancas».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura, Tr.** da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Lagua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro, Al.** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA—Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE DESENHADORES DE 3.ª CLASSE

Faz-se publico que está aberto concurso para a admissão de desenhadores de 3.ª classe do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão e ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino.

As condições para habilitação ao concurso constam do aviso publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 81, de 5 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e da necessária documentação efectuar-se até ás 12.30 horas do dia 5 de Maio próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua de Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa-2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, em 5 de Abril de 1962.

ADMINISTRAÇÃO GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

Avenida Heróis de Angola
LEIRIA

Admissão de Pessoal

Para conhecimento dos interessados se anuncia que, pelo prazo de 20 dias, está aberto concurso documental para o preenchimento de um lugar na categoria de:

CONTABILISTA

Só podem concorrer indivíduos habilitados com o respectivo concurso de admissão.

Leiria, 3 de Abril de 1962

O Presidente da Comissão Organizadora,
Carlos Portela

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL REVALIDOU O TÍTULO

após um empate com a Espanha num jogo cheio de vivacidade e rudeza

por Hernandez Cuevas

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Com a vitória final de Portugal no torneio e a primeira vitória do Brasil num encontro — e para mais contra uma equipa europeia — encerrou-se com um dia de êxitos luso-brasileiros o Campeonato Mundial de hóquei em patins, disputado pela primeira vez nas Américas e que constituiu um verdadeiro êxito, chamando para a modalidade as atenções do publico, que mal se apercebera ainda, de maneira geral, do interesse que a modalidade realmente tem.

O encontro máximo da noite — como o era de todo o campeonato — foi o Portugal-Espanha, com que se encerrou a sessão. As duas equipas entraram em campo com estado de espírito bem diferente: Portugal tinha a tranquilidade pelo seu lado, já que só jogava o prestígio, conquistado como estava o campeonato quer ganhasse, empatasse ou perdesse.

Os espanhois, pelo contrário, tinham uma questão de posição a defender: uma derrota fá-los-ia descer ao terceiro lugar.

Estas diferentes formas de encerrar os jogos deu disposições diversas ás equipas. Para o publico, Portugal espicaçado pela necessidade de ganhar teria proporcionado melhor espectáculo. Mas, mesmo assim, o jogo revestiu-se de grande emoção e acabou por fazer vibrar intensamente tanto o publico como os jogadores.

Arbitrou o italiano Zeppini, que teve uma actuação difícil e agitada: anulou um golo para cada lado e ordenou, a quatro minutos do fim, quando o «clima» emocional do jogo era de furacão, uma grande penalidade que Moreira defendeu bem.

Caracterizou-se o encontro pela vivacidade e rudeza com que foi disputado, embora dentro das normas legais. Os portugueses, que em tantas ocasiões demonstraram a finura e o malabarismo do seu jogo, não deixaram ontem de mostrar igual capacidade para disputar uma partida de choques e de truculência, resistindo bem aos espanhois e jamais virando a cara á luta.

Mesmo assim, os seus ataques não tiveram o mesmo fundo de ligação que os caracterizara em jogos anteriores, embora a defesa se mostrasse tão sólida como sempre.

Marcaram-se durante o encontro dois golos — ambos na primeira parte e ambos anulados: Perella, que derrubou Vaz Guedes intencionalmente antes de receber a bola e atirar a menos de um metro da baliza, e Livramento, dois minutos depois, entrando como um furacão por entre os defesas espanhois e fazendo uma série de faltas para marcar o tento, empurrando a bola com os pés e o «stick» para dentro da baliza, com que chocou violentamente.

As equipas:

PORTUGAL — Moreira, Vaz Guedes, Adrião, Bouçós e Livramento.

ESPANHA — Largo, Perella, Gallen, Capdevilla e Carbonell.

No fim do encontro, alinhadas as equipas, Portugal foi proclamado campeão mundial. E o publico saudou com aplausos os hoquistas portugueses.

No primeiro encontro da sessão havia-se registado uma vitória do Brasil — a sua primeira vitória — sobre a Alemanha. Mais rápidos e mais imaginativos do que os alemães, os brasileiros cedo começaram a impor o seu andamento de jogo, a que os alemães não conseguiam coresponder.

Deste modo, ao fim da primeira parte já os brasileiros venciam por 3-1, mantendo até ao fim o avanço de dois golos, com 6-4.

As turmas alinharam sob a direcção do suíço Martineti:

BRASIL — Carlos, Terroso, Cesar, Santos e Gil (Peres e Pimentel).

ALEMANHA — Kremer, Krohn, Sprengfeld, Kobelic e Frohmann (Przementski).

O melhor marcador foi Terroso, com quatro tentos. Os outros cinco couberam a Gil, Pimentel, Krohn, Przementski e Frohmann.

O segundo encontro da noite revestiu-se de dureza impressionante, esmaltado de incidentes que levaram á marcação de mais de vinte castigos. Além disso, o árbitro italiano Vesce, por mais de uma vez, suspendeu o jogo e acabou por expulsar o uruguaio Yanussi, por algum tempo.

As equipas alinharam com:

SUÍÇA — Barbey, Monney, Marcante, Lieschti e Laubscher.

URUGUAI — Pastro, Pinto, Albano, Padrone e Yanussi.

Os golos foram obtidos por Marcante (2), Monney e Lieschti; Yanussi e Albano (2).

A seguir, a Itália conseguiu impor-se ao Chile, tendo em Tavonne um elemento brilhante, como o melhor homem em campo.

Os chilenos, que tiveram uma das suas melhores actuações do torneio, não conseguiram, mesmo assim, opor-se aos italianos, que conseguiram terminar o campeonato sem uma derrota, mas com três empates.

Alinharam as equipas, sob a direcção de Clemente (Espanha):

ITÁLIA — Bolis, Baraldi, Villa, Bosissio e Bartolini (Tavonne).

CHILE — Sanchez, Vargas, Finalterry, Soto e Valdivia.

Ao fim da primeira parte havia 1-0, com um golo de Tavonne. No segundo tempo o «score» aumentou para 4-1, com golos de Tavonne (2), Crrina e Soto.

A classificação final do campeonato é a seguinte:

1.º, Portugal 16 pontos (invicto, mas com dois empates); 2.º, Itália, 15 (invicta, mas com três empates); 3.º, Espanha, 15 (uma derrota e um empate); 4.º, Argentina, 10; 5.º, Suíça, 10; 6.º, Uruguai, 7; 7.º Holanda, 6; 8.º, Chile, 5; 9.º, Brasil, 3; 10.º, Alemanha, 3.

BARREIRENSE, ACADÉMICA E F. C. DO PORTO

do «Nacional» de basquetebol vencedores normais na 12.ª jornada

Prosseguiu ontem, á noite, com jogos no Barreiro (campo «D. Manuel de Melo» e ginásio do Barreirense), e no Porto (campo «Senhora da Hora») o campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão.

Efectuaram-se os encontros referentes á 12.ª jornada, tendo ficado em «suspenso» o jogo Sporting-Benfica, que se realiza no próximo dia 12, no Pavilhão dos Desportos.

Estiveram em acção grupos de quatro associações regionais: Lisboa (Belenenses), Porto (Educação Física e F. C. do Porto), Setubal (Barreirense e C. U. F.) e Coimbra (Académica). Os triunfos dos mais cotados não escandalizaram, mesmo tendo em conta que jogaram numa escala de baixo nível. Os «barreirenses» obtiveram a melhor diferença (22) seguidos da Académica (14) e do Porto (6 pontos).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Barreirens e	12	10	—	2	722-447	32
Benfica	10	10	—	—	641-374	30
Sporting	11	9	—	2	620-519	29
F. C. Porto	11	4	—	7	455-502	19
Académica .	9	5	—	4	468-463	19
C. U. F. ...	11	3	—	8	379-562	17
Belenenses .	12	2	—	10	433-606	14
Ed. Física ..	12	1	—	11	401-646	12

Barreirense, 47-Belenenses, 25

BARREIRENSE — Albino, 5; Nunes, 3; Valente, 8; Macedo, 8; Cabrita, 21; Quaresma e Rodrigues.

BELENENSES — França, 13; Brito, 4; Morga, 4; Ramos, 4; Roberto; Morais e Costa.

Ao intervalo: 23-18. A equipa local, embora tenha actuado abaixo das suas possibilidades, mereceu com inteira justiça o triunfo.

C. U. F., 44-F. C. Porto, 50

Alinharam e marcaram:

C. U. F. — Barreiros, 6; Ludgero, 9; Cecílio, 13; Carvalho, 2; Joal, 3; Antunes, 3; Próspero, 6 e Antunes, 2.

F. C. PORTO — Alberto, 10; Madeira, 12; Diamantino, 18; Coelho, 3; Filipe, 2; Viseu, 3 e Frazão, 2.

Ao intervalo: 21-23. Vitória da equipa que desenvolveu melhor ataque e ganhou as tabelas. Os «portuenses» empregando a velocidade desnortearam o adversário.

Ed. Física, 34-Académica, 48

ED. FISICA — Aparício, 6; Joaquim; Diogo, 10; Jorge, 11; Oliveira, 5; Alves, 2; Candido e Bandeira.

ACADEMICA — Sérgio, 8; Baganha, 10; Portugal, 14; Amoroso, 12; Fidalgo, 2; Poncio, 2 e Carmona.

Ao intervalo: 11-28. Triunfo do grupo que melhor jogou. Os «portuenses» não tiveram talento para aproveitar os ressaltos das tabelas, deixando, ao mesmo tempo, espaços livres, na zona fatal, que foram aproveitados pelos estudantes.

A F. P. F. DECIDIU

Na sua reunião de ontem a direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomou as seguintes decisões:

1.º — Felicitar e louvar o Sport Lisboa e Benfica pelo seu magnífico comportamento na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de 1962.

2.º — Indicar o sr. dr. Alberto Pereira de Mesquita para representar a F. P. F. na final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», a disputar em 2 de Maio, em Amesterdão.

3.º — Indicar os srs. dr. Carlos Teixeira da Costa Junior, vice-presidente da direcção e Afonso Lacerda, secretário-geral, para representarem a F. P. F. no Congresso da U. E. F. A., a realizar nos dias 17 e 18 de Abril, em Sofia (Bulgária).

4.º — Indicar os srs. Melo de Carvalho e dr. António José de Melo, para acompanhar, em representação da F. P. F., a equipa nacional de juniores á Roménia.

5.º — Aprovar o projecto do regulamento da «Taça Ribeiro dos Reis», a organizar pela F. P. F., entre 10 de Junho e 15 de Julho, com participação de clubes das 1.ª e 2.ª divisões que tenham sido afastados da «Taça de Portugal» até á terceira eliminatória.

6.º — Criar um Departamento Técnico dentro da F. P. F., que ficará com a seguinte constituição: presidente, dr. António Marques Matias, presidente do Conselho Técnico; membros, João Melo de Carvalho e dr. António José de Melo, da direcção da F. P. F.; e Armando Ferreira, do Conselho Técnico. Foi indicado, pelos quatro elementos referidos, para secretário técnico deste departamento o sr. Filipe Gameiro Pereira.

7.º — Tomar conhecimento e aprovar o projecto do regulamento do Curso de Treinadores de 1962, a organizar pela F. P. F., apresentado pelo Conselho Técnico, e enviá-lo ao departamento técnico para imediato estudo e planificação do trabalho a realizar para efectivação desta iniciativa.

8.º — Registar um voto de agradecimento ao Conselho Técnico da F. P. F. pelo projecto apresentado sobre o regulamento do Curso de Treinadores.

9.º — Indicar os srs. dr. Carlos Teixeira da Costa Junior e Alexandre da Silva Miranda para, com o secretário-geral, acompanharem a equipa nacional de seniores ao Brasil.

10.º — Tomar conhecimento de que o seleccionador nacional de juniores dispensou definitivamente o jogador António Simões Costa, atendendo ás circunstancias da sua utilização na final da «Trça dos Clubes Europeus» ser considerada indispensável, embora afirme ter sempre recebido as maiores facilidades por parte do Sport Lisboa e Benfica, que nunca apresentou qualquer entrave á utilização do referido jogador para treinos ou estágios da selecção nacional de juniores.

2488 CONTOS de prémios para o Totobola

Mais uma edição do Totobola e mais uma oportunidade para haver outro milionário ou diversos contemplados com mais de uma centena de contos.

Esta semana registaram-se os seguintes numeros: matrizes entradas, 572 289; apostas realizadas, 3 605 000; rec. total, 5 407 500$00; receita líquida, 4 974 900$00; montante para prémios, 2 487 500$00 e total de cada prémio, 1 244 000$00.

Em relação á semana correspondente ao 27.º concurso, notou-se um ligeiro decréscimo e, daí, cada um dos prémios ser inferior em 45 contos ao montante atribuído aos vencedores dos jogos efectuados no passado dia 1, embora o numero de matrizes tenha aumentado.

E' interessante frisar que predominaram neste concurso as apostas simples, devido ao facto do primeiro milionário do Totobola ter acertado nos treze resultados com um bilhete em que não utilizou as multiplas.

O concurso de apostas mutuas desportidas continua a ser o passatempo favorito do publico.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional de Infantis

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de basquetebol da 2.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Montijo-Técnico	54-36
C. D. U. L.-Atlético	33-38
C. I. F.-Encarnação	v.-f.c.
Seixal-C. Quebrada	51-43
Moscavide-Lisgás	14-24
Almada-Tabacos	47-28

Campeonato de Infantis da A. B. L.

Em continuação do campeonato de infantis da A. B. L. apuraram-se mais os seguintes resultados:

Queluz-Nacional	34-14
C. I. F.-Benfica	20-26
Spt. Torres-Belenenses	48-14

ESGRIMA

Os torneios de Espada e Florete da taça «C. D. U. L.» foram ganhos por Orlando Azinhais

Os torneios da taça «C. D. U. L.», em comemoração do 10.º aniversário do Centro Desportivo Universitário, e disputados no ginásio do Clube Shell, tiveram as classificações seguintes:

ESPADA — 15 concorrentes, 2 eliminatórias e «poule final»: 1.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 6 vitórias e 1 derrota; 2.º, Rui Santa Bárbara, do C. Shell, 5-2 e 27-33 toques recebidos e dados; 3.º, Castelo Lopes, individual, 5-2 e 27-32 toques; 4.º, Quina Ribeiro, do C. D. U. L., 4-3; 5.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, 3-4 e 28 t. r.; 6.º, Leitão Machado, do G. D. Império, 3-4 e 21 t. r.

FLORETE — 8 concorrentes, numa só «poule»: 1.º, Orlando Azinhais, com 7 vitórias; 2.º, Quina Ribeiro, também do C. D. U. L., 5-2; 3.º, Moreira Freire, também do C. D. U. L., 4-3 e 19 t. r.; 4.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, 3-4 e 29-26 t. 5.º, Fonseca Santos, também do C. Shell, 3-4 e 29-24 t.; 6.º, Santos Silva, indiv., 2-5 e 28 t. r.; 7.º, Leitão Machado, do G. D. Império, 2-5 e 29 t. r.; 8.º, Helder Reis, do C. D. U. L., 2-5 e 31 t. r.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Nos jogos da 4.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional de Raguebi, realizados esta manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

Direito - Agronomia ...	11 - 0
Reservas	6 - 3
Benfica - Sporting	9 - 5
Reservas	3 - 11

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de hoquei em campo, tendo-se registado os seguintes resultados:

Palmense-Belenenses	0-1
Reservas	0-2
Atlético-Fut. Benfica	1-1

VOLEIBOL

O Belenenses venceu sem derrotas o «Torneio de Abertura» em juniores

Disputou-se esta manhã o ultimo encontro do «Torneio de Abertura» de voleibol, em juniores, entre o Sporting e o Belenenses.

Os *azuis* venceram por 3-1 (7-15, 15-8, 15-11 e 15-6), conquistando assim o primeiro lugar, sem derrotas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Prosseguiu ontem, á tarde, e hoje, de manhã, a «poule» final do 20.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da II Divisão. Disputaram-se os encontros da 5.ª jornada, com os seguintes resultados:

Standard - Estatística	1 - 1
C. Carris - C. S. Sagres	5 - 1
F. C. Regina - A. Grandela ...	3 - 2

HÓQUEI EM PATINS

Provas da Associação do Sul

Prosseguiram, esta manhã, o torneio da Escola de Jogadores e o Campeonato de Juniores, em hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem do Sul.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

ESCOLA DE JOGADORES	
Benfica - Salesianos	1-3
Cascais - Oeiras	5-1
Cf - P. Arcos	5-3
C. A. C. O. - L. Francês ...	v.-f. c.
JUNIORES	
Cascais - Oeiras	3-1
Cuf - P. Arcos	0-5
C. A. C. O. - L. Francês ...	v.-f. c.
Salesianos - Física	6-1
C. A. C. O. - L. Algés	1-2
Parede - Belenenses	1-5
Sporting - Azeitonense ...	9-3

No próximo domingo:

Belenenses-Porto na 23.ª jornada do «Nacional»

Os Campeonatos Nacionais de Futebol da I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 23.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar. Eis o programa:

1.ª Divisão

Belenenses-F. C. Porto (0-5), Lusitano-Atlético (0-1), Benfica-C.U.F. (3-1), Académica-Guimarães (0-3), Covilhã-Beira-Mar (1-1), Olhanense-Sporting (1-4) e Salgueiros-Leixões (0-5).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Feirense-Boavista (2-0), Peniche-Espinho (1-1), Torriense-Sanjoanense (1-4), Vianense-Castelo Branco (0-1), Braga-Cernache (0-1), Oliveirense-Vila Real (1-4) e Marinhense-Caldas (2-1).

ZONA SUL — Desp. Beja-Setubal (0-4), Sacavenense-Campo-Maiorense (1-2), Alhandra-Farense (2-3), Lusitano V. R.-Portimonense (1-0), Seixal-Cova da Piedade (3-6), Barreirense-Oriental (1-2) e Montijo-Olivais (4-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

«A SEMANA DO BENFICA» EM SANTARÉM

Integrado no programa da «Semana do Benfica», em Santarém, deslocaram-se, ontem, á noite, a esta cidade, as equipas dos «encarnados», de handebol de sete e hóquei em patins e a do Belenenses, naquela modalidade.

Os resultados foram os seguintes:

Handebol: Belenenses, 30-Benfica, 21.

Hóquei: Benfica, 12 - Comércio e Industria de Santarém, 2.

Em qualquer das modalidades, o Benfica não apresentou as suas equipas principais.

Houve, ainda, exibições de patinagem artística, realizando-se no final uma ceia na sede do Comércio e Industria.